

ANEXOS

Anexo A. ENTREVISTA À EDUCADORA COOPERANTE

B1. Qual a sua formação nesta área profissional?

Bacharel em Educação de Infância da Escola Superior de Educação Maria Ulrich e posteriormente Licenciatura em Educação de Infância (também na Maria Ulrich).

B2. Há quanto tempo exerce funções de educadora de infância?

Há 18 anos.

B3. Fale-me do seu percurso nesta organização.

Sempre trabalhei como educadora, 8 anos numa casa de infância e 10 na que estou atualmente.

B4. Frequentou alguns cursos/ações de formação? Se sim, quais?

Tenho uma Pós-Graduação em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores no Instituto Superior de Educação e Ciências.

Tenho feito algumas ações de formação ao longo de todos os anos de trabalho, complementando sempre as várias áreas, por exemplo a última formação foi em Programação Neurolinguística (PNL)/Meditação.

C1. Como são as relações e interações entre agentes educativos (desde auxiliares a coordenação da instituição)?

São relações positivas. As relações entre todos os agentes baseia-se no respeito, na interajuda, na partilha, na flexibilidade, tolerância e cooperação.

C2. Existe articulação entre salas de creche e de JI? De que tipo? Em que âmbitos?

Sim, existe. Há momentos de articulação em que grupos de JI se dirigem às salas de creche e vice versa para partilhar uma canção, uma história, teatros.

Também existem as manhãs espetaculares, que consistem em momentos conjuntos entre todos os grupos da organização em que se apresentam teatros, histórias, canções e em que as crianças dançam coletivamente.

C3. As educadoras da organização socioeducativa trabalham em cooperação?

Sim.

C4. Considera que o trabalho em equipa é uma mais valia? Para quê? Para quem?

Sim. O trabalho em equipa contribui para crescimento profissional da equipa. A partilha de preocupações, a forma como podemos encontrar soluções para dificuldades com as crianças, com as famílias. Até definir estratégias em conjunto para solucionar este tipo de questões.

D1. Que tipo de envolvimento/participação têm as famílias na organização? Que mecanismos e estratégias existem na organização? As suas?

As famílias podem dar sugestões a nível da organização.

Os projetos de responsabilidade social e as festas são uma estratégia de envolvimento das famílias em que estes podem participar ativamente.

Na sala, as educadoras envolvem os pais nos projetos a decorrer, de forma a haver uma continuidade do trabalho desenvolvido na sala, em casa.

D2. Quantas reuniões são realizadas com as famílias? Com que objetivo? Quem participa? As famílias podem solicitar reuniões se tiverem dúvidas ou sugestões relativas à vida das crianças no JI?

Existem no mínimo três reuniões, com os pais dos finalistas há quatro reuniões.

No início do ano o objetivo é dar a conhecer aos pais o trabalho a desenvolver durante o ano e apresentar a caracterização do grupo e os objetivos para o ano letivo.

A segunda e a última reunião do ano letivo servem para dar a conhecer os projetos desenvolvidos e os objetivos atingidos e para a entrega das fichas informativas individuais das crianças.

A reunião dos finalistas serve para que os pais partilhem as suas preocupações e apresentar no que consiste esta transição, mostrar o trabalho de articulação que foi feito com a escola primária. Transmitir a importância do papel dos pais neste processo de transição e recordar alguns aspetos associados à entrada na escola, como novas regras, os materiais, as preocupações e relembrá-los das suas experiências quando entraram nesta fase. São ainda apresentadas as competências adquiridas para a entrada no primeiro ano de escolaridade.

**E1. Como caracteriza o grupo de crianças com que trabalha atualmente?
Como faz esse diagnóstico?**

Este grupo é assíduo e pontual. É um grupo coeso, que respeita a individualidade de cada um. Já têm a capacidade de resolver os conflitos que surgem entre eles. São crianças que são muito interessadas e que gostam de aprender. São crianças que revelam um grande interesse pela música e expressam-se através da dança. São crianças que se expressam pela arte, através do seu interesse pelo desenho, pintura e outras atividades artísticas.

No projeto curricular existe uma tabela que é preenchida individualmente para cada criança e ao longo do período vão sendo feitos registos com base na observação.

F1. Quais são os princípios pedagógicos que fundamentam a sua prática?

A prática pedagógica é baseada nas Orientações Curriculares.

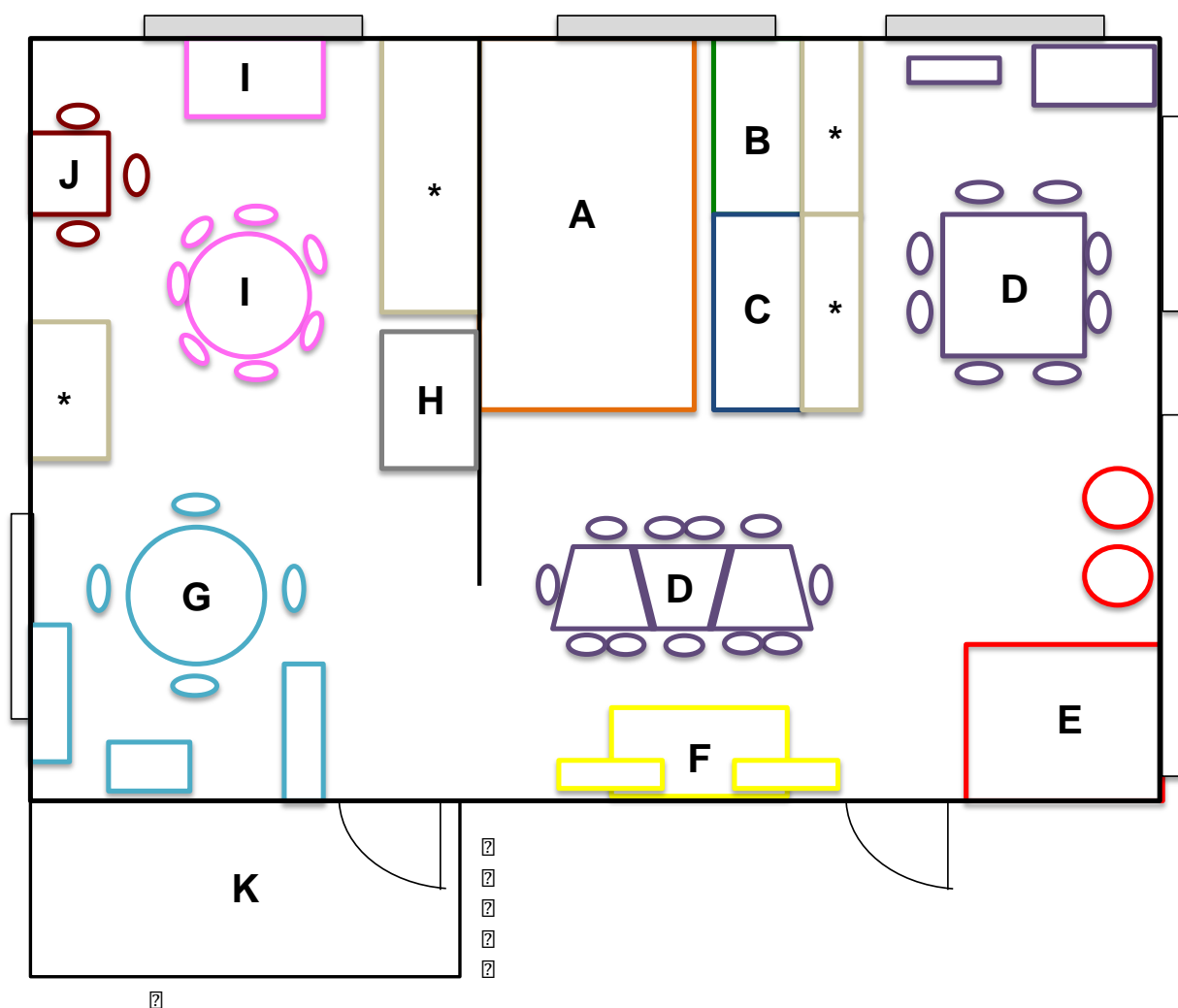
Os princípios que regem a minha prática são a conceção da Educação um direito de todos, o respeito pela diferença, uma prática diferenciada centrada na cooperação, uma ação inclusiva que aceite as diferenças, que apoie a aprendizagem e que responda às necessidades individuais.

F2. Adota algum modelo pedagógico para organizar a prática? Se sim, Qual?

Na organização não é seguido um modelo pedagógico único, mas baseia-se em vários modelos curriculares, seguindo uma abordagem naturalista, construtivista e desenvolvimentista.

Apesar de não desenvolver unicamente a Metodologia de Trabalho por Projeto, esta é uma abordagem que utilizo com as crianças.

Anexo B. Planta da sala



- A – Área do tapete e construções
- B – Área do computador
- C – Área da Música
- D – Área de expressão plástica e plasticina
- E – Área das ciências
- F – Área da biblioteca
- G – Área da casinha

- H – Área da garagem
- I – Área dos jogos
- J – Área da escrita
- K – Casa de banho
- * Mobiliário de arrumação
- Placards de exposição
- Janelas
- Parede

Anexo C. Portefólio da PPSII



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

PORTEFÓLIO DA PPS EM JARDIM DE INFÂNCIA

Ana Catarina Chaves Cunha

(nº2017106)

Portefólio da PPS em JI realizado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada
(Módulo II)

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Orientador: Prof. Mónica Pereira

2019

ÍNDICE GERAL

1.	Semana 1 – 1 a 4 de Outubro.....	58
1.1.	Notas de campo.....	58
2.	Semana 2 – 8 a 12 de Outubro.....	63
2.1.	Planificação semanal.....	63
2.2.	Notas de campo.....	65
2.3.	Reflexão semanal.....	71
3.	Semana 3 e 4 – 15 a 19 de Outubro.....	74
3.1.	Planificação semanal.....	74
3.2.	Notas de campo.....	77
3.3.	Reflexão semanal.....	83
4.	Semana 5 – 22 a 26 de Outubro.....	86
4.1.	Planificação semanal.....	86
4.2.	Notas de campo.....	88
4.3.	Reflexão semanal.....	92
5.	Semana 6 – 29 de Outubro a 2 de Novembro.....	95
5.1.	Planificação semanal.....	95
5.2.	Notas de campo.....	98
5.3.	Reflexão semanal.....	103
6.	Semana 7 – 5 a 9 de Novembro.....	106
6.1.	Planificação semanal.....	106
6.2.	Notas de campo.....	109
6.3.	Reflexão semanal.....	118
7.	Semana 8 – 12 a 16 de Novembro.....	122
7.1.	Planificação semanal.....	122
7.2.	Notas de campo.....	126
7.3.	Reflexão semanal.....	134
8.	Semana 9 – 19 a 23 de Novembro.....	137
8.1.	Planificação semanal.....	137
8.2.	Notas de campo.....	141
8.3.	Reflexão semanal.....	149
9.	Semana 10. 26 a 30 de Novembro.....	153
9.1.	Planificação semanal.....	153
9.2.	Notas de campo.....	157
9.3.	Reflexão semanal.....	163

10.	Semana 11 – 3 a 7 de Dezembro	166
10.1.	Planificação semanal	166
10.2.	Notas de campo.....	170
10.3.	Reflexão semanal	176
11.	Semana 12 – 10 de a 14 de dezembro	179
11.1.	Planificação semanal	179
11.2.	Notas de campo.....	183
11.3.	Reflexão semanal	189
12.	Semana 13 – 17 a 21 de dezembro	191
12.1.	Planificação semanal	191
12.2.	Notas de campo.....	194
12.3.	Reflexão semanal	199
13.	Semana 14 – 7 a 11 de janeiro	201
13.1.	Planificação semanal	201
13.2.	Notas de campo.....	204
13.3.	Reflexão semanal	211
14.	Semana 15 – 14 a 18 de janeiro	213
14.1.	Planificação semanal	213
14.2.	Notas de campo.....	216
14.3.	Reflexão semanal	220

1. SEMANA 1 – 1 A 4 DE OUTUBRO

1.1. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	Tema: Organização do ambiente educativo	01.10.2018
INTERVENIENTES:	-----	A sala de atividades do grupo 4 está dividida por áreas. Nesta sala existe a área do tapete, das construções, da plasticina, dos jogos de mesa, da garagem, das ciências, das expressões, da biblioteca, da música, do computador, da casa e da escrita.		
LOCAL	Sala de atividades	Cada área da sala está identificada com o nome e com o número máximo de crianças permitidas por área representado por círculos de papel autocolante e ao lado o numeral correspondente.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----	Na sala existem grelhas e mapas organizativos, tais como o mapa das idades, do tempo, dos aniversários e uma grelha com a data. Existe um espaço para o mapa das presenças, que ainda não foi possível de afixar.		
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	Tema: Materiais	01.10.2018

INTERVENIENTES:	-----	<p>Os materiais disponíveis na sala estão acessíveis às crianças, existindo apenas uma zona de prateleiras com os materiais da EC e da AE, que não estão acessíveis ao grupo.</p> <p>Na área das construções existem peças de construção de madeira, existem legos e jogos de construção com peças de encaixe com formas geométricas; na área da plasticina as crianças têm à sua disposição uma lata com plasticinas, ferramentas para modelar plasticina em madeira e em plástico e cartões plastificados com imagens para reproduzir com plasticinas; nos jogos de mesa existem puzzles, jogos de encaixe em madeira e em plástico, jogos de correspondência, jogos de matemática, dominós, entre outros; na área da garagem existe um tapete que tem o plano de uma cidade, com estradas e sinais de trânsito e uma caixa com carros e outros meios de transporte em miniatura; na área das ciências existem materiais naturais como paus, pedras, ninhos, ouriços de castanheiros e existem materiais para os observar e manipular, como por exemplo lupas, existem também livros sobre a natureza; na área das expressões existem folhas de papel A4 e A3 brancas, folhas de papel manteiga A3, lápis de cera, lápis de cor, canetas de feltro, tesouras e cola, um cavalete, aventais, pincéis, esponjas e tintas; na área da biblioteca existe um sofá pequeno, algumas estantes com livros infantis e almofadas; na área da música existem diversos instrumentos musicais e os livros da atividade extracurricular de música; na área do computador existe um computador e</p>
LOCAL	Sala de atividades	
ATIVIDADE/ROTINA	-----	
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.	

		<p>colunas de som; na área da casa existem materiais alusivos à vida doméstica, desde loiças, roupas para bonecos e para as crianças, mobiliário de casa, nenucos, cadeiras e carrinhos de bebê, alimentos em miniatura e telefones; na área da escrita existem folhas de papel branco, lápis de carvão, borrachas, carimbos com letras e cartões com figuras legendadas.</p> <p>Os trabalhos expostos na sala estão, também, ao nível das crianças, na parede, sendo que os trabalhos em suportes maiores estão expostos nos placards mais elevados, estando, ainda assim, visíveis a todas as crianças.</p>			
REGISTO DIÁRIO Nº3		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Caracterização do grupo</td> <td>01.10.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	01.10.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	01.10.2018			
INTERVENIENTES:	-----	O grupo é composto por 23 crianças, sendo que 14 são do género feminino e 9 são do género masculino.			
LOCAL	Sala de atividades	<p>Existe no grupo uma criança com NEE, tendo havido redução do número de crianças do grupo, por consequência disso.</p> <p>Para além da criança com NEE já diagnosticada, estão assinaladas outras três crianças.</p>			
ATIVIDADE/ROTINA	-----				
OBSERVAÇÕES	Observação não participante				
REGISTO DIÁRIO Nº4		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Rotina</td> <td>02.10.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Rotina	02.10.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Rotina	02.10.2018			
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	-----	<p>O grupo sobe do refeitório, onde está a acontecer o acolhimento, até ao recreio, onde brincam no exterior em conjunto com outras salas da organização educativa. Neste momento, vão chegando crianças, sendo que a maioria chega,</p>			
LOCAL	Sala de atividades				

ATIVIDADE/ROTINA	-----	ainda durante o tempo de recreio.
OBSERVAÇÕES	Observação participante	<p>não</p> <p>De seguida, a EC dirige o grupo até à sala e quando chegam vão à casa de banho fazer a higiene e bebem água, antes de se sentarem no tapete para o momento de reunião.</p> <p>Depois desse momento de reunião em que as crianças partilham algo com o grupo e se lembra quem é o amigo da sala, este distribui a fruta/bolachas (reforço da manhã) pelo grupo.</p> <p>No final do tempo de reforço as crianças, uma a uma, escolhem a área para a qual querem ir brincar e em simultâneo realizam ou finalizam atividades já iniciadas pelo grupo ou pelas próprias.</p> <p>Depois do almoço a EC escureceu a sala, pediu às crianças que se sentassem no tapete e indicou que iria fazer um momento de meditação. Deu indicações ao grupo acerca da posição do corpo, da respiração e colocou no rádio uma música instrumental com sons da natureza. Sentou-se com as crianças no tapete e conduziu a sessão exemplificando com o seu corpo. Narrou um enredo que envolvia utilizar a imaginação, recorrendo aos sons da natureza existentes na música.</p> <p>Depois da sessão de meditação, as crianças ouviram uma história trazida por uma das crianças do grupo e logo depois, no seguimento do projeto do Outono (a decorrer na sala), a EC, pediu a cada uma das crianças que escolhesse um dos animais que hibernam para os realizarem em casa com a ajuda das</p>

		famílias. Antes de iniciarem as atividades extra curriculares, as crianças utilizam autonomamente as áreas da sala, escolhendo para qual delas pretendem ir.			
REGISTO DIÁRIO Nº5		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Articulação com outros níveis de ensino</td> <td>02.10.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros níveis de ensino	02.10.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros níveis de ensino	02.10.2018			
INTERVENIENTES:	-----	As crianças que vão para o 1º ano do 1º ciclo do ensino básico têm na sala um caderno que podem pedir à EC para utilizar, quer seja para que seja colada uma ficha de grafismo, para fazerem desenhos livres, ou para que a EC escreva palavras à escolha das crianças para que estes possam escrever igual por baixo.			
LOCAL	Sala de atividades				
ATIVIDADE/ROTINA	-----				
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.				
REGISTO DIÁRIO Nº6		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Rotina</td> <td>03.10.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Rotina	03.10.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Rotina	03.10.2018			
INTERVENIENTES:	-----	Diariamente as crianças têm atividades extra curriculares, na maior parte das vezes, à tarde. À segunda feira têm uma sessão de inglês, à terça feira de filosofia, à quarta feira de yoga, à quinta feira de educação física (de manhã – 11h30 às 12h) e de música e à sexta feira de biodanza. A duração das sessões é de 30 minutos, sendo que as sessões da tarde ocorrem entre as 15h30 e as 16h.			
LOCAL	Sala de atividades				
ATIVIDADE/ROTINA	AEC				
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.				

2. SEMANA 2 – 8 A 12 DE OUTUBRO

2.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer os princípios orientadores da prática da equipa educativa;2. Conhecer o grupo de crianças, bem como as famílias e a equipa da sala;3. Conhecer a dinâmica das crianças em grande grupo;4. Conhecer a dinâmica das crianças em pequenos grupos;5. Conhecer o desenvolvimento cognitivo das crianças;
Propostas educativas	<p>3ª intenção:</p> <ol style="list-style-type: none">1 - Leitura de uma história infanto-juvenil “A surpresa de Handa” (de Eileen Browne);2 - Dinamização de um momento de compreensão do oral (identificação dos frutos e animais que existem na história, ordenação do desaparecimento das frutas e associação com os animais que as retiraram do cesto); <p>4ª intenção:</p> <ol style="list-style-type: none">3 - Representação em pintura das frutas e dos animais existentes na história em pequenos grupos;4 - Construção de um quadro com as relações entre as frutas e os animais, recorrendo às pinturas dos pequenos grupos.
Organização do espaço, materiais e grupo	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none">- Área do tapete;- Área da expressão plástica; <p>Materiais:</p> <p><u>Atividades:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- “A surpresa de Handa” (de Eileen Browne);- Papel;- Tintas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Pincéis; - Cavalete; <p>Grupo:</p> <p>Propostas 1, 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo completo sentado em meia lua, no tapete da sala. <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pares de crianças na área da expressão plástica, no cavalete. <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos (4 ou 5) sentados em círculo no tapete em torno das pinturas.
<p>Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observarem a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Proporcionar um momento de grande grupo, com o objetivo de conhecer a sua dinâmica; - Incluir as crianças na planificação do trabalho, partindo delas para a definição dos pares e seleção do animal/fruta a representar; - Incentivar o trabalho a pares e pequenos grupos, com o objetivo de conhecer a dinâmica das crianças nestes contextos.
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Responder a questões colocadas acerca da história; - Identificar as frutas e os animais existentes na história; - Fazer a associação entre as frutas e os animais que as retiraram da cesta; - Cooperar em situação de pares na representação de uma fruta/animal existente na história.

2.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº7		DESCRIÇÃO	Tema: Rotina	08.10.2018
INTERVENIENTES:	-----	<p>Na manhã de hoje, depois do momento de recreio, na sala de atividades, dirigi um momento de reunião no tapete. Questionei as crianças o que fizeram durante o feriado e o fim de semana, sendo que todas as crianças participaram e partilharam algo sobre o fim de semana.</p> <p>De seguida perguntei a cada um a área para a qual pretendiam ir brincar. Um grupo de 3 crianças tinha iniciado um puzzle de 200 peças, para crianças com mais de 8 anos na quinta feira e como o mesmo não foi desmontado, quiseram terminá-lo e em grupo conseguiram fazê-lo. As áreas escolhidas pelas restantes crianças do grupo foram a área da casinha, da garagem, dos jogos e dos desenhos.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
NOTAS	A área da casinha, dos jogos, dos desenhos e da garagem são as áreas pelas quais as crianças têm mostrado mais interesse desde que observo o grupo.			
REGISTO DIÁRIO Nº8		DESCRIÇÃO	Tema: Roteiro Ético	08.10.2018
INTERVENIENTES:	MC	<p>Enquanto observava e registava as observações que faço das crianças, a MC veio ter comigo e perguntou-me o que estava a escrever. Respondi-lhe que escrevo sobre o que os vejo fazer e sobre o que faço com eles.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ROTINA	-----	Apesar de no início lhes ter falado do meu caderno e que iria fazer registos daquilo que realizasse com eles e do que os observasse fazer e todos terem consentido que o fizesse, para além da MC outras crianças costumam vir ter comigo e questionar-me sobre o que estou a escrever.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº9		DESCRIÇÃO	Tema: Relação com a comunidade	09.10.2018
INTERVENIENTES:	Grupo e outro grupo de crianças do JI	Na manhã do dia de hoje recebemos duas visitas diferentes. Dos bombeiros e da polícia.		
LOCAL	Espaço exterior, sala de outro grupo de JI	Na primeira visita, dois bombeiros vieram com um camião até ao espaço exterior da organização educativa e explicaram às crianças que em caso de emergência devem ligar para o 112, explicar o que se está a passar e logo depois dizer o lugar em que se encontram. Explicaram também, de forma interativa, as diferentes partes que compõem o equipamento dos bombeiros, bem como as suas funcionalidades. De seguida explicaram as várias partes constituintes do camião dos bombeiros e no final deram oportunidade a todas as crianças que quisessem de experimentarem os capacetes dos bombeiros.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante	Depois da visita dos bombeiros o grupo dirigiu-se para uma sala de outro grupo de JI e estiveram com um Agente da polícia que explicou quais as diferentes áreas de trabalho da polícia e algumas regras de segurança rodoviária, nomeadamente a forma de atravessar a estrada (pela passadeira), como devem andar no carro (com uma cadeira adequada ao peso e altura e com o cinto de		

		segurança), entre outras.		
REGISTO DIÁRIO Nº10		DESCRIÇÃO	Tema: caracterização do grupo [Interações]	10.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	-----	<p>Durante o momento de recreio da manhã observei as crianças e as suas interações. Constatei que todas as crianças brincam em grupos e algumas já têm definidos os seus pares preferidos.</p> <p>De uma forma geral, os grupos são constituídos por crianças dos mesmos géneros. Os meninos parecem ter preferência por brincar juntos e o mesmo parece acontecer com as meninas.</p> <p>Ainda assim há um grupo de crianças, composto por meninos e meninas, que por vezes brinca em conjunto.</p>		
LOCAL	Espaço exterior			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante			
REGISTO DIÁRIO Nº11		DESCRIÇÃO	Tema: Atividades dirigidas	10.10.2018
INTERVENIENTES:	-----	<p>No período da tarde organizei as crianças no tapete da sala e contei-lhes a história “A surpresa de Handa”. De uma forma geral o grupo mostrou-se bastante interessando e atento e algumas crianças faziam comentários quando observavam as imagens, havendo apenas algumas crianças mais distraídas e com uma postura menos correta.</p> <p>No final da leitura dinamizei um momento de compreensão do oral,</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

NOTAS	<p>A negociação pareceu-me ser algo relevante no processo de seleção do que as crianças iriam representar, na medida em que estas tiveram de fazer cedências e comunicar entre si para o fazer.</p>	<p>questionando as crianças acerca dos acontecimentos na história, quais as frutas e os animais que faziam parte da mesma e qual o animal que retirou cada uma das frutas.</p> <p>Apenas a MT e a MaC não conseguiram identificar uma fruta ou animal, ou fazer a relação entre ambos.</p> <p>De seguida apresentei a minha proposta de atividade às crianças, que consistia em pares de crianças representarem em desenho um animal ou fruta da história e de seguida pintarem-no com tintas, sendo que estas escolheriam que fruta/animal pretendiam fazer.</p> <p>Depois dos pares estarem definidos fui chamando-os e questionando em primeiro lugar se pretendiam fazer um animal ou uma fruta, quando estes não concordavam pedia que combinassem entre si e que escolhessem só uma das opções e depois de tomarem uma decisão questionava qual a fruta/animal que pretendiam fazer e repetia-se o processo de negociação. Com alguns pares tive de mediar a negociação.</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº12		DESCRIÇÃO	Tema: Atividades Extra Curriculares	10.10.2018
INTERVENIENTES:	-----	<p>Durante esta semana decidi assistir às atividades extra curriculares para ter conhecimento do que é dinamizado nas sessões que existem ao longo da semana.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	AEC	<p>Foi possível constatar que na sessão de yoga as crianças ainda estão a</p>		

OBSERVAÇÕES	Observação não participante.	<p>conhecer a professora e esta a conhecê-los a eles, ainda não sabendo o nome de todos.</p> <p>Apesar de as crianças terem entrado na sala tranquilas e em silêncio, aquando das indicações da professora começaram a ficar agitadas, não seguindo as suas indicações em todos os momentos e comportando-se de forma diferente do que fazem com a EC, com a AAE e até comigo.</p> <p>Em alguns dos momentos, foi necessária a minha intervenção e a intervenção da EC para que o grupo se acalmasse e ouvisse as propostas da professora e quando o fazíamos o grupo ficava atento por alguns momentos.</p> <p>Num momento específico de meditação, que já tinha sido feito de forma idêntica pela EC noutros dias de forma tranquila e harmoniosa, as crianças tinham comportamentos desestabilizadores, deitando-se em momentos em que a professora dizia para estar sentado, falando quando a professora pedia que ficassem em silêncio para tocar um instrumento e batendo palmas quando a professora pedia para se concentrarem e respirarem fundo, exigindo que a professora os tivesse de repreender e chamar à atenção por várias vezes.</p>		
NOTAS	Penso que o comportamento nesta sessão possa estar relacionado com o facto de o grupo estar a conhecer a professora e estar a testar os seus limites com a mesma. Talvez o facto de esta ainda não ter criado uma relação de proximidade e de não ser um adulto de referência do grupo possa provocar os comportamentos observados.			
REGISTO DIÁRIO Nº13		DESCRIÇÃO	Tema: Atividades dirigidas	11.10.2018
INTERVENIENTES:	-----	<p>Na manhã do dia de hoje, tendo em conta que 3 crianças que estavam presentes, não tinham participado na leitura da história e na atividade de compreensão do oral, questioneei o grupo se não se importava que voltasse a ler</p>		

		<p>a história para que os meninos que não tinham ouvido terem essa oportunidade e o grupo aceitou.</p> <p>Depois da leitura, coloquei questões em primeiro lugar às crianças que tinham ouvido a história pela primeira vez, sendo que a MPN não conseguiu responder à questão da primeira vez que a fiz, tendo de a reformular para que respondesse corretamente, e de seguida às crianças que já a estavam a ouvir pela segunda vez, começando pelas crianças que não tinham acertado as perguntas no dia anterior. Neste momento de compreensão do oral, todas as crianças foram capazes de responder corretamente às questões que coloquei.</p> <p>Depois de todas as crianças terem ouvido a história, fui chamando um par de cada vez para representarem numa folha, com canetas de feltro as frutas/os animais por estes escolhidos, sendo que antes de o fazerem eu questionava o que cada um dos elementos iria fazer. Para auxiliar as crianças, disponibilizei sempre o livro, para que pudessem recorrer a este para verificarem a imagem do que iriam desenhar. Depois de realizarem o desenho em caneta, dirigiam-se para o cavalete para o pintarem em conjunto.</p> <p>As crianças que não tiveram tempo de desenhar e pintar a sua fruta ou animal neste dia, fizeram-no no dia seguinte.</p>
--	--	--

2.3. Reflexão semanal

Durante esta segunda semana de estágio, após observar o grupo de crianças, defini algumas intenções para a minha ação junto do mesmo, sendo que estas consistiram, essencialmente, em conhecer as suas dinâmicas em grande grupo e pequenos grupos, através de diferentes propostas de atividades. Apesar de não ter realizado todas as propostas planeadas, foi desde já possível tirar algumas conclusões sobre as dinâmicas observadas, sendo que irei explicitar as mesmas mais adiante.

Para além das observações feitas no seguimento das intenções definidas para com as crianças, existiu um episódio que observei e que me levou a pensar sobre a importância da relação entre o adulto e as crianças, sendo esse o último tópico da minha reflexão.

No que respeita às intenções definidas e ao que observei das dinâmicas do grupo, mais especificamente em grande grupo foi possível concluir que este grupo já tem noção de como se comportar em situação de grande grupo, respeitam o seu espaço e o espaço do outro, de uma forma geral respeitam o adulto ouvindo o que este diz e pedindo permissão para falar quando pretendem participar. Com a leitura da história em grande grupo, as crianças mostraram estar bastante atentas e quando fui colocando questões, a maior parte queria participar, pondo o dedo no ar para que lhes desse a palavra.

Nas situações de pares, planeei decidir em conjunto com as crianças os pares de trabalho e posteriormente estas decidiriam a fruta ou animal da história que gostariam de representar, no entanto, tendo em conta que os pares preferidos das crianças são geralmente crianças do mesmo género e da mesma idade, combinei com as crianças que os pares seriam definidos por mim com a ajuda da EC (para que ficasse, dentro do possível, uma criança mais velha com uma criança mais nova) e estas concordaram. Senti esta necessidade, pois entendi que seria mais positivo para as crianças, quer as mais novas, quer as mais velhas, trabalharem com um par com idade diferente, na medida em que seria uma possibilidade de “alargar as suas relações com crianças de diferentes idades” (OCEPE, 2016, p.28), criando uma oportunidade para que os mais novos sejam apoiados pelos mais velhos e para que os mais velhos sintam a responsabilidade de ajudar os mais novos. Silva, Marques, Mata & Rosa (2016), afirmam que estas situações contribuem para o enriquecimento das aprendizagens e das competências sociais das crianças.

Apesar de ter planeado um momento em pequenos grupos de cerca de seis crianças para a realização de um jogo associativo recorrendo às representações das frutas e animais feitas pelas crianças, este não foi possível devido a constrangimentos de tempo, dada a afluência de atividades ao longo da semana.

Relativamente à situação por mim observada e que tem sido alvo da minha reflexão, apesar de não estar diretamente relacionada com o papel do educador, pois decorreu de um momento dinamizado pela professora de uma das Atividades Extra Curriculares, esta consistiu no comportamento menos adequado das crianças na sessão de yoga, passando a explicitar:

Nota de campo nº12, dia 10 de outubro de 2018

Apesar de as crianças terem entrado na sala tranquilas e em silêncio, aquando das indicações da professora começaram a ficar agitadas, não seguindo as suas indicações em todos os momentos e comportando-se de forma diferente do que fazem com a EC, com a AAE e até comigo . . .

. . . Num momento específico de meditação, que já tinha sido feito de forma idêntica pela EC noutros dias de forma tranquila e harmoniosa, as crianças tinham comportamentos desestabilizadores, deitando-se em momentos em que a professora dizia para estar sentado, falando quando a professora pedia que ficassem em silêncio para tocar um instrumento e batendo palmas quando a professora pedia para se concentrarem e respirarem fundo, exigindo que a professora os tivesse de repreender e chamar à atenção por várias vezes.

O motivo pelo qual este acontecimento tem sido algo sobre o qual tenho refletido deve-se ao facto de entender que esta situação esteja a acontecer por ainda não existir uma relação estabelecida entre o adulto e as crianças, sendo que este ainda é alguém “estranho” ao grupo, não sendo ainda um adulto de referência.

A meu ver, seria relevante trabalhar no sentido da construção de uma relação entre esta professora e o grupo de crianças, pois tal como defendido por Post & Hohmann (2011), apesar de aplicado ao contexto de creche, mas também válido para o Jardim de Infância, a existência de uma relação próxima e de confiança contribui para a capacidade de as crianças interagirem positivamente com o adulto e com os seus pares e de assimilarem as normas e regras de comportamento.

Referências:

- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.
- Post, J. e Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

3. SEMANA 3 E 4 – 15 A 19 DE OUTUBRO

3.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<p>6. Conhecer os princípios orientadores da prática da equipa educativa;</p> <p>7. Conhecer a dinâmica das crianças em pequenos grupos;</p> <p>8. Conhecer características do desenvolvimento cognitivo das crianças do grupo.</p>
Propostas educativas	<p>2ª intenção:</p> <p>1 – Realização de um jogo de associação das relações entre as frutas e os animais, recorrendo às pinturas realizadas pelos pares.</p> <p>3ª intenção:</p> <p>2 – Realização de uma atividade de identificação do número de sílabas de palavras recorrendo às palmas – utilizando cartões, as crianças identificam o número de sílabas de uma palavra e colocam-na na caixa com o respetivo número de sílabas;</p> <p>3 – Realização de um pictograma representativo do fruto que as crianças gostam mais – recolha de dados numa tabela, em que cada criança faz um traço na coluna correspondente ao fruto preferido, construção de um pictograma em que cada criança se representa através do símbolo padrão definido em grupo, interpretação dos dados em que o grupo identifica aspetos como o fruto preferido de mais crianças, quais os frutos que nenhuma criança prefere, entre outros.</p>
Organização do espaço, materiais e grupo	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none">- Área do tapete;- Área da expressão plástica; <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none">- “A surpresa de Handa” (de Eileen Browne);- Ilustrações realizadas pelas crianças, plastificadas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Cartões com imagens dos frutos e animais existentes na história; - 4 caixas com um número no fundo e círculos na mesma quantidade (1, 2, 3 e 4); - Tabela com a imagem dos frutos existentes na história e uma coluna em branco; - Cartolina com uma barra para realização de um pictograma e fotografias dos frutos existentes na história, abaixo da barra; - Canetas de feltro; <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos em roda no tapete da sala. <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos sentados na mesa da área da expressão plástica; <p>Proposta 3:</p> <p>Recolha de dados, construção da base do pictograma e definição do símbolo representativo das crianças – Grande grupo sentado em roda no tapete em meia lua;</p> <p>Construção de um pictograma – Pares de crianças na área da expressão plástica;</p> <p>Interpretação do gráfico – Grande grupo em meia lua no tapete.</p>
<p>Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Utilizar a representação de números através de círculos em quantidade correspondente para facilitar a identificação da quantidade; - Envolver as crianças no processo de recolha de dados e construção do gráfico, para posterior análise;

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Fazer a associação entre as frutas e os animais que as retiraram da cesta;- Fazer a divisão silábica de palavras;- Identificar o número de sílabas de palavras;- Associar a quantidade de sílabas ao número representado em numeral ou em “círculos”;- Representar dados numa tabela;- Interpretar dados de um pictograma.
------------------	---

3.2. Notas de campo

Registo diário nº14		DESCRIÇÃO	Tema: Atividades dirigidas	15.10.2018
			Tema: Caracterização do grupo	
INTERVENIENTES:	MT, B, MS, MC, MF, DS, ML, N, MP, G, DB, A, D, V, S, BC	<p>Na manhã de hoje, enquanto as crianças estavam sentadas no tapete para comer o reforço da manhã, mostrei os desenhos das frutas e animais da história “A surpresa de Handa”, plastificados, feitos pelos pares de crianças, um a um, e questionava qual o par que tinha feito o desenho que estava a mostrar e depois do par se identificar questionava qual a fruta/animal que tinham representado. De seguida expliquei que iria fazer um jogo com pequenos grupos, usando os desenhos que as crianças tinham feito.</p> <p>No primeiro grupo, da MT, da B, da MS, da MC, do MF e do DS, apenas a B e o DS não conseguiram relacionar uma fruta com um dos animais, colocando algumas frutas incorretamente debaixo dos animais.</p> <p>No segundo grupo de crianças, da ML, da N, da MP, do G, do DB e do A, apenas o DB e a MP não conseguiram associar corretamente as frutas aos animais, no entanto, à medida que as frutas iam sendo colocadas debaixo dos animais, a MP corrigiu a sua fruta. O DB fez a correção no momento final em que verificamos as relações.</p> <p>No último grupo de crianças, do D, da V, do S e da BC, todos associaram corretamente uma fruta, mas as restantes foram colocadas erradamente. Antes</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
NOTAS	Recurso ao livro para mostrar as ilustrações e para que as crianças corrigissem aquilo que tinham feito.			

		<p>de fazermos o momento final de verificação das associações, questioneei se alguém queria alterar alguma fruta e o D corrigiu duas destas que estavam trocadas entre si.</p> <p>Todas as crianças demonstraram interesse em participar e esperaram com facilidade a sua vez, respeitando o tempo do outro e contribuindo para fazer as associações corretamente, corrigindo sempre que estas estavam incorretas.</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº15		<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Tema: Atividades dirigidas</p> <p>Tema: Caracterização do grupo [domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e [domínio da matemática]</p>	16/17.10.2018
INTERVENIENTES:	VS, D, MT, N, MF, MS, MPN, MaC, ML, S, DS, P, V, A, MaS, MM, BC, DB, G, MC	<p>Nos dias de terça e quarta feira desenvolvi com pequenos grupos de 4 crianças o jogo de divisão silábica e identificação de sílabas.</p> <p>Com a realização do jogo foi possível verificar que:</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>O VS, o D, o MF, a MS, a ML, o S, a P, a V, o A, a MaS, o G e a MC são capazes de fazer a divisão silábica e identificação da quantidade de sílabas com 2, 3 ou 4 sílabas.</p>		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	<p>A MT e a N são capazes de fazer a divisão silábica de palavras com 2, 3 ou 4 sílabas, mas hesitam na contagem das sílabas, mostrando alguma confusão.</p>		

NOTAS	Alteração da estratégia de contagem.	<p>O DS apenas efetua a contagem do número de sílabas depois de alguém fazer uma divisão com a ajuda do adulto ou de outra criança.</p> <p>O MM e o DB são capazes de fazer a divisão silábica de palavras com 2, 3 ou 4 sílabas, mas não identificam quantidade de sílabas.</p> <p>A MPN, a MaC e a BC ainda não são capazes de fazer a divisão, nem identificar a quantidade de sílabas em palavras de 2, 3 ou 4 sílabas.</p> <p>Algumas crianças não conseguiram fazer a divisão silábica da primeira palavra, mas à medida que as restantes crianças iam fazendo a divisão das palavras que estavam nos seus cartões.</p>					
REGISTO DIÁRIO Nº16		DESCRIÇÃO	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="1137 903 1767 959">Tema: Atividades dirigidas</td> <td data-bbox="1767 903 1980 959">18.10.2018</td> </tr> <tr> <td data-bbox="1137 959 1767 1059">Tema: Caracterização do grupo [domínio da matemática]</td> <td data-bbox="1767 959 1980 1059"></td> </tr> </table>	Tema: Atividades dirigidas	18.10.2018	Tema: Caracterização do grupo [domínio da matemática]	
Tema: Atividades dirigidas	18.10.2018						
Tema: Caracterização do grupo [domínio da matemática]							
INTERVENIENTES:	VS, D, MT, N, MF, MS, MPN, MaC, ML, S, P, V, A, MaS, MM, BC, DB, G, MC	No final do momento do reforço da manhã, chegou à sala a professora orientadora da PPS e enquanto as crianças terminavam de comer, apresentei-a e pedi que o grupo fizesse uma síntese daquilo que tenho vindo a fazer com as crianças desde que iniciei a minha prática.					
LOCAL	Sala de atividades						

ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	Quando o grupo terminou, organizámos as crianças num dos lados do tapete, fixei a tabela de frequências previamente construída no lado oposto do tapete na parede e perguntei às crianças se gostariam de descobrir qual a fruta preferida dos meninos da nossa sala e o grupo concordou.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	De seguida expliquei o que era a tabela de frequências e fiz um levantamento de possibilidades de registarem as suas frutas na tabela. Uma vez que nenhuma das sugestões das crianças correspondeu à que tinha planeado (fazer um traço na 2ª coluna) dei essa sugestão e o grupo aderiu.		
NOTAS	Adiamento da exploração da tabela, devido ao tempo de permanência no tapete e haver aula de ginástica pouco tempo depois deste momento. Interesse das crianças pela atividade (sugestão: animais).	Para terminar chamei as crianças, uma a uma, e questionei qual a sua fruta preferida e pedi que registasse na tabela, com um traço em caneta no quadrado em frente à fruta correspondente. Durante este momento o VS sugeriu que fizessemos a mesma atividade, mas para descobrir qual o animal da história, que as crianças preferem. No final de todos os registos estarem feitos, expliquei às crianças que para descobrirmos qual a fruta preferida iríamos fazer um pictograma, mas que para isso iria mostrar um exemplo de um pictograma para saberem o que temos de incluir no nosso.		
REGISTO DIÁRIO Nº17		DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros grupos da OE	19.10.2018
INTERVENIENTES:	Grupo C4, restantes grupos da OE e respetivas equipas educativas	No período da manhã de hoje estava combinado entre as salas um encontro no hall de entrada da organização, para um momento partilhado de canções em que uma Educadora de Infância de um grupo de JI trouxe uma viola e cantou		

LOCAL	Hall de entrada da OE	canções com todos os grupos a acompanhar com a viola. Depois desse momento, cada sala de JI teve a oportunidade de apresentar algo para as restantes crianças e equipa, sendo que um grupo apresentou uma poesia, outro grupo apresentou uma canção e outro apresentou uma rima e uma canção. As crianças estavam envolvidas e atentas ao que estava a acontecer, participando nos vários momentos.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
NOTAS	- Forma de promover a interação entre as crianças dos vários grupos da valência de creche e de JI.			
REGISTO DIÁRIO Nº18		DESCRIÇÃO	Tema: Tema: Atividades dirigidas	19.10.2018
			Tema: Caracterização do grupo [domínio da matemática]	
INTERVENIENTES:	VS, D, MT, N, MF, MaC, ML, S, P, V, A, BC, G, DS, MPN	No período da tarde de hoje sentei-me em reunião com o grupo de crianças apresentei um pictograma e juntamente com as crianças identificamos as várias partes que constituem um pictograma: título, risco (eixo), frutas (que no caso do pictograma que estava a ser apresentado eram comboios com os nomes dos meses) e bolas com caras (símbolo que representava cada criança). Decidimos em conjunto que o título do pictograma seria “As frutas que mais gostamos” e que o símbolo que irámos utilizar para representar as crianças seria		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas de brincadeira			

OBSERVAÇÕES	Observação participante.	um círculo com uma cara desenhada por cada criança. Depois de definidas estas questões, fizemos a base do pictograma em conjunto
NOTAS	- Adiamento da análise do pictograma, uma vez que oito crianças neste dia, no período da tarde não se encontrava, não sendo possível finalizar o mesmo.	no tapete (alinhei as frutas abaixo do eixo e escrevi o título) e combinei com as crianças que iriam brincar para as áreas e que depois, numa mesa de trabalho iria chamar grupos de crianças para desenharem e colocarem a sua “cara” no pictograma, acima da fruta que registaram como preferida na tabela de frequências.

3.3. Reflexão semanal

Durante a semana que decorreu foram vários os aspetos que foram alvo da minha reflexão, estando estes relacionados com as intencionalidades definidas para a semana em questão, com a relevância da dinamização de atividades do domínio da Linguagem Oral e da Matemática e com a importância da relação entre grupos distintos dentro de uma organização.

No que respeita às intencionalidades definidas para a semana que passou foi possível tirar algumas conclusões sobre a dinâmica das crianças em pequeno grupo, sendo que esta é bastante positiva, tal como registado na seguinte nota de campo:

Registo diário nº14, dia 15 de outubro de 2018

Todas as crianças demonstraram interesse em participar e esperaram com facilidade a sua vez, respeitando o tempo do outro e contribuindo para fazer as associações corretamente, corrigindo sempre que estas estavam incorretas.

Na atividade de associação realizada em pequenos grupos considero que uma estratégia adotada na realização da mesma e que não estava prevista que foi positiva foi o recurso ao livro para fazer a verificação das associações que as crianças faziam, confirmando se estavam corretas ou se necessitavam de fazer trocas e correções, desta forma, as crianças por elas próprias avaliavam o que tinham feito, sem recorrer ao adulto.

Quanto ao desenvolvimento cognitivo do grupo, com a dinamização das propostas da semana que passou, foi possível verificar que as crianças se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento, quer ao nível do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, quer ao nível do domínio da matemática, sendo que existem algumas crianças no grupo que apresentam dificuldades no domínio da matemática, especialmente no que respeita à contagem e à noção de quantidade.

Com a realização do jogo de divisão silábica, considero que as crianças puderam desenvolver os domínios acima referidos, na medida em que até então a divisão silábica era feita individualmente, sem qualquer associação à quantidade de sílabas na palavra e com a dinamização deste jogo algumas crianças tomaram consciência de que cada palavra tem um determinado número de sílabas, que são possíveis de contar. Ao longo da realização desta atividade tive a necessidade de

adaptar a estratégia que tinha escolhido para a contagem das sílabas, na medida em que as palmas auxiliavam a divisão, mas não a contagem, desta forma, ao mesmo tempo que as crianças faziam a divisão silábica das palavras com a minha mão esticava um dedo por cada sílaba e as crianças imitavam-me, fazendo depois a contagem dos dedos para saber o número de sílabas de cada palavra.

Na atividade de descoberta das frutas preferidas das crianças, que correspondeu ao preenchimento de uma tabela de frequências, inicialmente estava previsto fazer uma maior exploração da tabela de frequências, fazendo algumas contagens e interpretando desde logo alguns dados, mas uma vez que no momento em que as crianças a realizaram já tinham estado sentadas por algum tempo no tapete a ouvir uma história trazida por uma criança, a comer o reforço da manhã e cerca de 30 minutos depois iriam para a sessão de educação física, pensei que seria mais importante para as crianças terem esse tempo para fazer brincadeiras do seu interesse, utilizando as áreas da sala e retomar mais tarde o trabalho, em pequenos grupos. Apesar das crianças terem estado por algum tempo no tapete, estas demonstraram interesse na atividade, como possível constatar com a intervenção do VC, registada na seguinte nota de campo:

Registo diário nº 16, dia 18 de outubro de 2018

. . . o VS sugeriu que fizéssemos a mesma atividade, mas para descobrir qual o animal da história, que as crianças preferem.

No momento de apresentação do pictograma e recolha de informação para construirmos o nosso próprio pictograma as crianças mostraram-se bastante participativas e com interesse em criar um pictograma para descobrir a fruta que mais gostavam. Depois de tomadas todas as decisões as crianças foram envolvidas na construção do pictograma e viram-no ganhar semelhanças com o exemplo que tinham visto. Apesar do interesse por parte do grupo que esteve presente, 8 crianças do grupo não estiveram presentes nesse dia, pelo que optei por adiar a interpretação e análise do mesmo para o início da semana que irá começar, pois estarão de volta todas as crianças.

Ao dinamizar estes diferentes momentos com propostas do domínio da Linguagem Oral e da Matemática, tive conhecimento acerca de alguns aspetos do desenvolvimento cognitivo das crianças nestas áreas, mas para além disso pensei e refleti acerca da importância de trabalhar estes domínios com crianças em idade pré escolar.

A meu ver e em confronto com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) a linguagem oral é um aspeto fundamental a trabalhar com crianças, na medida em que é o instrumento de expressão e comunicação que a criança utiliza e que com a sua exploração vai progredindo com o contacto com novas experiências, o mesmo acontece com a matemática, que se torna fundamental de trabalhar, pois tem um papel muito importante na estruturação do pensamento e o domínio de competências matemáticas permitirá à criança compreender, dar sentido e representar o que a rodeia.

Por fim, um aspeto que foi também alvo da minha reflexão foi a importância da relação entre grupos de salas diferentes na mesma organização, esta reflexão decorreu da observação de um momento de interação entre os vários grupos da organização em que:

Registo diário nº17, dia 18 de outubro de 2018

. . . uma Educadora de Infância de um grupo de JI trouxe uma viola e cantou canções com todos os grupos a acompanhar com a viola. Depois desse momento, cada sala de JI teve a oportunidade de apresentar algo para as restantes crianças e equipa, sendo que um grupo apresentou uma poesia, outro grupo apresentou uma canção e outro apresentou uma rima e uma canção. As crianças estavam envolvidas e atentas ao que estava a acontecer, participando nos vários momentos.

No meu entender, estas dinâmicas com grupos de crianças com quem o grupo não convive e interage diariamente são relevantes, na medida em que nas

. . . interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. . . (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.38).

Referências:

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.

4. SEMANA 5 – 22 A 26 DE OUTUBRO

4.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<p>9. Conhecer características do desenvolvimento das crianças do grupo;</p> <p>10. Promover momentos de discussão e partilha de opiniões entre as crianças;</p> <p>11. Promover a participação das crianças em contexto de grande grupo;</p> <p>12. Proporcionar momentos de exploração e dinamização de atividades do domínio da matemática.</p>
Propostas educativas	<p>1 – Finalização da tabela de frequências (contagem das preferências da tabela e representação da quantidade em número);</p> <p>2 – Finalização da construção do pictograma e respetiva interpretação e análise;</p> <p>3 - Ficha de atividade – pintura de frutos de outono, contagem e pintura de quadrados em número igual ao das frutas (Figura 1);</p> <p>4 – Exploração de cartões com números com plasticina – preenchimento do desenho do número em plasticina, representação de quantidade em bolinhas de plasticina na árvore e numa tabela de duas linhas com cinco colunas (Figura 2)</p>
Organização do espaço, materiais e grupo	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none">- Área da expressão plástica;- Área do tapete;- Área da plasticina; <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none">- Tabela de frequências preenchida pelas crianças;- Pictograma em construção;- Papel autocolante em círculos;- Canetas de feltro;- 24 fichas de atividades (Frutos de outono – contagem

	<p>[Figura 1]);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lápis de cor; - 10 cartões com número, imagem e tabela (Figura 2); - Plasticinas. <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos em roda na área da expressão plástica; <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos sentados na mesa da área da expressão plástica para a finalização da construção e em grande grupo em meia lua no tapete para a interpretação e análise; <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo dividido em três, à vez, sentado na área da expressão plástica e na área da plasticina; <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupos de 3 crianças, na área da plasticina nos momentos de utilização autónoma das áreas.
<p>Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Envolver as crianças na análise e interpretação de gráficos; - Trabalhar a matemática com base em temas de interesse das crianças; - Trabalhar a matemática com instrumentos lúdicos.
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer a contagem de números até 10; - Interpretar dados de um pictograma; - Contar objetos e representar a respetiva quantidade pintando quadrados em igual número; - Fazer a associação entre número e quantidade; - Representar quantidades em contexto (por exemplo, uma maçã numa árvore).

4.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº19		DESCRIÇÃO	Tema: Atividades dirigidas	22.10.2018
			Tema: Caracterização do grupo [domínio da matemática]	
INTERVENIENTES:	Todo o grupo	<p>Na manhã de hoje finalizei o pictograma com as crianças que faltavam. Sendo que estas desenharam a cara nos círculos de papel autocolante e com a minha ajuda colaram-nos acima da fruta correspondente.</p> <p>Depois do almoço e do recreio, sentei-me no tapete com o grupo e com o pictograma afixado na parede, ao lado da tabela de frequências, questionei às crianças o que viam quando olhavam para o pictograma. Visto que ao colocar a questão desta forma as crianças não responderam o que esperava, mas sim aspetos relativos à constituição do pictograma (p.e. nomes das frutas, eixo e “caras”, coloquei diferentes questões. Sendo elas e as respetivas respostas:</p> <p>Qual a fruta que os meninos da sala gostam mais? “A banana” (N, D)</p> <p>Qual o nome de uma das frutas que só um menino ou menina gosta muito? “Goiaba” (VS) e “Maracujá” (DS)</p> <p>Qual o nome das frutas que só dois meninos ou meninas gostam muito? “Manga” (MF) e “Ananás” (MC)</p> <p>Qual o nome da fruta que só três meninos ou meninas da sala gostam muito? “Abacate” (ML)</p> <p>Qual o nome da fruta que só quatro meninos ou meninas da sala gostam muito?</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas / Reunião			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
NOTAS	<ul style="list-style-type: none"> - Questão ambígua para o início da análise. - Orientação da análise e interpretação através de questões. 			

		<p>“A Laranja” (S) Quantos meninos gostam muito de banana? “Oito” (MaS) E de goiaba? “Um” (MT) E de laranja? “Quatro” (MM) E de manga? “Dois” (D) E de ananás? “Dois” (MPN) E de abacate? “Três” (MS) E de maracujá? “Um” (G)</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº20		DESCRIÇÃO	Tema: Atividades dirigidas	24/25.10.2018
			Tema: Caracterização do grupo [domínio da matemática]	
INTERVENIENTES:	VS, DB, N, MM, P, D, MT, MC, ML, MaS, BC, MF, MS, A, G, K, DS, B, S, M, MP, V, MPN	<p>Durante o momento de brincadeira livre reuni um grupo de 5 crianças na mesa para a realização da ficha de contagem sobre as frutas do outono. Depois do grupo estar preparado para a realização da ficha, comecei por explicar o objetivo da mesma, inicialmente deveriam pintar as frutas com as respetivas cores e de seguida, contar cada uma das frutas e representar a quantidade nas grelhas à frente das frutas na parte inferior da ficha. À medida que os grupos iam terminando, outras crianças sentavam-se na mesa a trabalhar.</p> <p>A realização desta ficha implicou a capacidade de contar, a cardinalidade e a capacidade de representar uma quantidade através do desenho.</p> <p>Com a realização da ficha foi possível verificar que:</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
NOTAS	Grande adesão das crianças mais velhas,			

	menor adesão das crianças mais novas.	<p>A BC não foi capaz de representar a quantidade na grelha.</p> <p>A K ainda não tem a cardinalidade adquirida e não foi capaz de representar a quantidade na grelha.</p> <p>Na primeira vez que realizámos a contagem e a representação da quantidade das maçãs na grelha a MC não foi capaz de o fazer, no entanto quando o fizemos para as castanhas e para as uvas, esta já foi capaz de o fazer.</p> <p>O restante grupo de crianças foi capaz de contar, indicar o número de frutas no final da contagem e de representar a quantidade na grelha.</p> <p>As crianças mais velhas mostraram-se muito interessadas e entusiasmadas com a realização da ficha, no entanto algumas das crianças mais novas pediram para interromper a realização da ficha por estarem cansadas.</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº21		DESCRIÇÃO	<p>Tema: Tema: Atividades dirigidas</p> <p>Tema: Caracterização do grupo [domínio da matemática]</p>	26.10.2018
INTERVENIENTES:	S, DB, MPN, B, MS, V, MF, DS, MC, MM	<p>Depois do almoço, no momento de brincadeira livre nas áreas da sala reuni um grupo de crianças na mesa da plasticina e apresentei-lhes os cartões para exploração com plasticina.</p> <p>Comecei por perguntar o que as crianças sugeriam que fizéssemos com os cartões tendo havido diferentes sugestões:</p> <p>“Os números” (S), “Um pau de plasticina no número” (MPN) e “Pôr maçãs na</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas de brincadeira			

OBSERVAÇÕES	Observação participante.	árvore” (DB).
NOTAS	Grande interesse por parte das crianças, crianças que ainda não tinham feito dirigiam-se à mesa para pedir que realizasse com elas.	<p>De seguida coloquei algumas questões acerca do cartão com o número 1:</p> <p>Qual o número que está no cartão? “Um” (MPN)</p> <p>E se o número que está no cartão é o 1, quantas maçãs acham que devemos colocar na árvore? “Uma” (S)</p> <p>E quantas bolinas temos de colocar na grelha que está debaixo do número? “Uma” (DB)</p> <p>De seguida distribuí um cartão por cada uma das crianças e estas exploraram-nos com a plasticina recorrendo a mim para fazer a validação do que estavam a realizar.</p> <p>À medida que o primeiro grupo de crianças realizava a tarefa, as restantes crianças que ainda não o tinham feito dirigiam-se a mim para me indicar que ainda não tinham realizado a atividade.</p> <p>À medida que cada grupo ia terminando a exploração dos cartões com a plasticina outro grupo de crianças sentava-se na área da plasticina para realizar a tarefa.</p>

4.3. Reflexão semanal

Com o decorrer desta semana e com a dinamização de atividades do domínio da matemática a minha reflexão irá centrar-se na concretização das intencionalidades pedagógicas definidas para a semana em questão e na importância de trabalhar a matemática no contexto de pré-escolar, especialmente através de situações lúdicas.

Quanto às intenções definidas, no que diz respeito à de promover momentos de discussão partilha entre o grupo de crianças esta foi planeada com a intenção de que as crianças partilhassem a sua análise acerca dos resultados representados no pictograma. Ao longo desta proposta, verifiquei que a forma como iniciei a análise não foi a mais adequada, uma vez que coloquei uma questão que considero ter sido ambígua, pois o sentido que as crianças lhe atribuíram não foi o mesmo com que eu coloquei a questão, sendo necessário dirigir a análise com questões mais objetivas, como é possível observar no seguinte registo:

Registo diário nº20, dia 22 de outubro de 2018

. . . questionei às crianças o que viam quando olhavam para o pictograma.

Visto que ao colocar a questão desta forma as crianças não responderam o que esperava, mas sim aspetos relativos à constituição do pictograma (p.e. nomes das frutas, eixo e “caras”, coloquei diferentes questões. . .

À medida que fui orientando a análise do pictograma com questões mais dirigidas foi possível verificar que as crianças foram capazes de responder corretamente às questões colocadas, no entanto, ao ser necessária esta orientação, foi possível verificar que o grupo ainda não tem a capacidade de interpretar e analisar dados organizados num gráfico, talvez por ainda não terem vivenciado muitas experiências neste âmbito. Desta forma, penso ser relevante proporcionar uma nova experiência de análise e interpretação de gráficos e observar e registar as intervenções das crianças, permitindo-me tirar conclusões sobre a capacidade de análise.

Relativamente à intenção de promover a participação de todas crianças em contexto de grande grupo esta concretizou-se também nesta proposta, na medida em que estabeleci com o grupo que cada vez que alguém quisesse responder a uma questão deveria colocar o dedo no ar e de seguida eu indicava o nome de uma

das crianças que o tinha feito e seria essa a criança a responder à questão colocada, escolhendo sempre crianças que ainda não tivessem participado na partilha. Esta estratégia, apesar de não ter sido planeada, permitiu que participasse a maior parte do grupo, em vez de participarem apenas as crianças com maior iniciativa.

Por último, no que concerne à intenção de proporcionar momentos de exploração e dinamização de atividades do domínio da matemática esta foi colocada em prática na proposta de atividade da ficha de contagem sobre as frutas de outono e na proposta da exploração dos cartões com números com a plasticina.

Quanto à proposta da ficha, foi possível verificar que a maior parte das crianças é capaz de contar objetos até cinco unidades, têm a cardinalidade adquirida (excepto a K) e é capaz de representar uma quantidade em desenho. Penso que esta proposta não foi significativa de igual modo para todas as crianças, pois nem todas mostraram o mesmo interesse, tal como registado na seguinte nota de campo:

Registo diário nº21, dia 25 de outubro de 2018

As crianças mais velhas mostraram-se muito interessadas e entusiasmadas com a realização da ficha, no entanto algumas das crianças mais novas pediram para interromper a realização da ficha por estarem cansadas.

Tendo em conta o cansaço e desinteresse de algumas crianças mais pequenas no momento de realização da tarefa, permiti que estas interrompessem o que estavam a fazer para que fossem fazer algo do seu interesse e acordámos que mais tarde terminariam a ficha.

No que respeita à atividade de exploração dos cartões com números com a plasticina, as crianças mostraram bastante interesse e satisfação a realizá-la, e inclusive as crianças que observavam os pequenos a explorar os cartões mostraram muita curiosidade em saber o que estavam a fazer, tal como demonstrado na seguinte nota de campo:

Registo diário nº22, dia 26 de outubro e 2018

À medida que o primeiro grupo de crianças realizava a tarefa, as restantes crianças que ainda não o tinham feito dirigiam-se a mim para me indicar que ainda não tinham realizado a atividade.

As crianças que realizaram a atividade mostraram ser capazes de identificar os números escritos até 10 e representar as respectivas quantidades em “bolinhas” de plasticina na árvore.

Focando na importância de trabalhar a matemática no contexto de educação pré escolar, segundo Aranão (1996) “no pré-escolar, a matemática não deve ser vista como disciplina ou matéria escolar, mas como uma atividade do pensamento que está em permanente relação com suas atividades diárias na escola, em casa ou em qualquer outro lugar.” (p. 20), deste modo, tendo em conta que a contagem é algo que faz parte do dia a dia da criança, as atividades planeadas, especialmente a dos cartões que tem como objetivo que as crianças os utilizem autonomamente nos momentos de brincadeira, surgiram como forma de incluir a matemática nas atividades diárias da criança.

Ademais da forma de abordar a matemática, “sabe-se que os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto.” (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p.74), daí a relevância de iniciar o trabalho neste domínio desde cedo, incluindo no contexto de educação pré-escolar.

Referências:

- Aranão, I. (1996). *A matemática através de brincadeiras e jogos*. São Paulo: Papyrus.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.

5. SEMANA 6 – 29 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO

5.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer características do desenvolvimento motor das crianças do grupo;2. Conhecer os interesses do grupo (fazer o levantamento de possibilidades para iniciar a Metodologia de Trabalho por Projeto);3. Proporcionar momentos de atividade motora;4. Promover a relação/articulação com outros parceiros educativos.5. Proporcionar momentos de exploração e dinamização de atividades do domínio da expressão plástica;6. Estimular a criatividade.
Propostas educativas	<p>1 – Sessão de Educação Física:</p> <ul style="list-style-type: none">- Circuito gímico (tema Halloween) – estação 1: lançamento de bolas; estação 2: contornar obstáculos; estação 3: contornar cilindros em corrida; estação 4: saltar sobre obstáculos;- Atividade de retorno à calma – Comboio em movimento com ações motoras associadas às principais personagens do Halloween (morcego, aranha, fantasma, bruxa, abóbora) <p>2 – Atividade relativa ao Halloween com a restante comunidade educativa – animação da história infanto-juvenil “A bruxa Mimi” (de Korky Paul e Valerie Thomas), com recurso a imagens alusivas à história;</p> <p>3 – Construção de personagens/objetos alusivos ao Halloween com materiais reutilizáveis e tintas.</p>
Organização do espaço, materiais e grupo	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none">- Espaço exterior;- Átrio da Organização Educativa;- Área da expressão plástica;

	<p>Materiais:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lã; - Cartão com 3 orifícios; - Pinos; - Cubos; - Bolas; <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagens A3 alusivas à história; - Livro infanto-juvenil “A bruxa Mimi” (de Korcky Paul e Valerie Thomas); - Chapéu de bruxa; - Orelhas de gato; <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rolos de papel higiénico; - Rolhas de cortiça; - Cartão; - Tintas; - Palhinhas; - Tampas de garrafa; - Lã. <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo distribuído por cada uma das estações no espaço exterior; <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo sentado no átrio da organização educativa com os restantes grupos de creche e jardim de infância; <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos na área de expressão plástica.
<p>Estratégias (implementação de atividades e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Explorar ações motoras de uma forma lúdica e

<p>divulgação aos pais e comunidade)</p>	<p>enquadrada com o tema a abordar;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar uma narrativa recorrendo à fantasia para guiar o circuito gímnico; - Realizar a demonstração das tarefas motoras a realizar em cada estação; - Dar feedback relativamente às ações motoras das crianças na sessão de educação física; - Proporcionar momentos de relação entre crianças da organização; - Utilizar acessórios para a animação da história; - Permitir às crianças tomarem decisões acerca dos materiais a explorar;
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contornar obstáculos; - Lançar bolas com precisão até um alvo; - Correr contornando cilindros; - Saltar sobre obstáculos; - Fazer escolhas acerca dos materiais a utilizar para a construção de uma personagem/objeto alusiva ao Halloween; - Fazer um plano para a construção de um personagem/objeto alusivo ao Halloween, bem como para os materiais a utilizar.

5.2. Notas de campo

Registo diário nº22		DESCRIÇÃO	Tema: Organização do ambiente educativo	29.10.2018
INTERVENIENTES:	MaS, MF, VS, DS, MC, MS	<p>Durante os momentos de utilização autónoma das áreas da sala, algumas crianças escolheram a área da plasticina e à medida que iam explorando e utilizando decidiam ir buscar os cartões criados e apresentados na semana anterior com números, uma árvore e uma grelha de 5 por 2.</p> <p>Ao longo da exploração as crianças completavam os cartões e recorriam a mim para fazer a verificação dos mesmos e chamavam outras crianças para os fazerem em conjunto com elas.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
NOTAS	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse do grupo pela proposta apresentada na semana anterior, fazendo-a espontaneamente; - Pertinência do material desenvolvido e integrado na sala. 			
REGISTO DIÁRIO Nº23		DESCRIÇÃO	Tema: Atividades dirigidas	30.10.2018
			Tema: Caracterização do grupo [domínio da expressão motora]	
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N,	<p>Depois do reforço da manhã, dei algumas indicações ao grupo sobre as regras da atividade e de seguida organizei o grupo num comboio. Iniciei a atividade com uma narrativa sobre a temática do Halloween e acompanhei sempre a sessão</p>		

	P, S, VS, V	com esta narrativa. Para cada estação do circuito apresentei-a como um desafio da nossa viagem à terra do Halloween.
LOCAL	Átrio da Organização Educativa (OE)	<p>Organizei o grupo nos bancos encostados que estão encostados às paredes do átrio da OE e exemplifiquei as tarefas motoras a realizar em cada uma das estações.</p> <p>Com o grupo dividido em dois, distribuí as 12 crianças de cada grupo pelas quatro estações e à medida que cada criança passava por todas as estações, sentava-se no banco novamente.</p> <p>Quando todas as crianças do 1º grupo passaram por todas as estações distribuí igualmente as crianças do 2º grupo e estas fizeram-no tal como o 1º.</p> <p>De seguida as crianças realizaram novamente o circuito, mas desta vez 1 criança iniciava na 1ª estação e assim que passava para a 2ª estação, uma outra criança iniciava o circuito, até todo o grupo participar.</p> <p>Para terminar o circuito, as crianças tiveram a oportunidade de ir para uma das estações e explorá-la, fazendo a tarefa motora as vezes que quisessem.</p> <p>Depois do circuito gímnico, para finalizar a atividade motora realizei um momento de retorno à calma, continuando com a narrativa e pedi às crianças que me seguissem e que realizassem as ações motoras iguais às que estava a realiza, finalizando com o grupo sentado em roda e fazendo um momento de alongamentos, respiração e com um questionamento sobre a parte que cada criança mais gostou. O feedback do grupo foi muito positivo, tendo a maior parte</p>
ATIVIDADE/ROTINA	Atividade	
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	
NOTAS	<ul style="list-style-type: none"> - Adesão às atividades propostas; - Capacidade de realização de todas as tarefas motoras. 	

		das crianças indicado que não houve uma tarefa que tenham gostado mais, mas que gostaram muito de toda a sessão. Ao longo de toda a sessão o grupo envolveu-se bastante nas propostas, mostrando resistência em parar nos momentos de troca de grupos.		
REGISTO DIÁRIO Nº24		DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros grupos da Organização	31.10.2018
INTERVENIENTES:	Todos os grupos e equipa educativa da OE	<p>Depois do acolhimento das crianças na sala, de todos mostrarem os seus disfarces de Halloween e de tirarem fotografias com o grupo, as crianças sentaram-se no tapete e partilharam alguns dos biscoitos caseiros que fizeram com as suas famílias.</p> <p>De seguida, as crianças dirigiram-se para o átrio da OE para um momento coletivo.</p> <p>Com todos os grupos organizados, eu e a estagiária da sala C2 animámos uma história com recurso a objetos e imagens e fomos colocando questões às crianças no decorrer da história.</p> <p>As crianças dos diversos grupos estiveram bastante atentos e interessados, respondendo às questões que iam sendo colocadas.</p>		
LOCAL	Átrio da OE			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº25		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo [Interação entre pares]	31.10.2018
INTERVENIENTES:	A, B, DS, DB, G, K, MaC,	Depois do almoço as crianças partilharam uma fatia de bolo que uma das		

	MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, S, VS, V	crianças fez com a família e de seguida, realizaram um momento de relaxamento proposto pela educadora, em que em pares, as crianças se sentaram no tapete, sendo que uma delas estava sentada de pernas abertas e a outra deitada ou sentada encostada no seu colo.		
LOCAL	Sala de Atividades	A criança que estava a dar colo dava festinhas na criança que estava encostada a si e depois de algum tempo trocaram para a criança que estava a dar festinhas passar a receber, durante este momento, as crianças estiveram a ouvir músicas. No geral as crianças mostraram-se muito disponíveis para dar e receber festinhas, sendo que apenas reparei que o A, o DS e o S mostraram menos disponibilidade para o fazer.		
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº26				
INTERVENIENTES:	A, B, DS, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S, VS	No período da tarde, depois de as crianças terem brincado no exterior após o almoço, reuni-me com o grupo no tapete e contei-lhes uma história da biblioteca da OE, que estava na sala e de seguida expliquei que gostaria de fazer um projeto com eles, à semelhança do que já tinham feito com a Educadora Cooperante acerca do outono.		
LOCAL	Sala de Atividades	Perguntei ao grupo se existia alguma coisa que gostavam de descobrir com um projeto e duas situações apresentadas pelas crianças não tiveram muita adesão do grupo (que foram o projeto do corpo humano para descobrir se o coração fica do lado direito ou no meio, pelo MF e o projeto sobre a neve para descobrir porque neva na Serra da Estrela, pela N). A situação apresentada de seguida		
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

		<p>pela N foi acerca do Espaço, em que esta fez uma afirmação que causou discórdia no grupo “as estrelas estão sempre no céu, mesmo quando o sol aparece” e novas afirmações e questões sobre o tema, tendo sido elas as seguintes:</p> <p>“Porque é que a lua fica vermelha com o sol?” (MF)</p> <p>“Eu já vi a lua cheia no Algarve” (MC)</p> <p>“A lua às vezes parece uma banana” (N)</p> <p>“Onde é que está o sol quando a lua aparece?” (S)</p> <p>“A lua às vezes não se vê” (VS)</p>
--	--	---

5.3. Reflexão semanal

Ao longo da semana que decorreu para além das intencionalidades pedagógicas planeadas e da sua concretização, presenciei uma situação que foi alvo da minha reflexão, sendo esta de interação entre pares.

Relativamente à intencionalidade de conhecer características do desenvolvimento motor das crianças e a de proporcionar momentos de atividade motora estas foram possíveis de concretizar na atividade de educação física que consistiu no circuito gímnico. Com esta proposta foi possível verificar as ações motoras que as crianças já são capazes de executar (saltar, correr, contornar obstáculos, lançar bolas em precisão). No decorrer desta atividade houve uma estratégia que se mostrou ser fundamental para o sucesso da proposta que foi a de acompanhar toda a sessão de educação física com uma narrativa de fantasia associada ao Halloween, pois manteve as crianças interessadas e envolvidas na mesma.

No que respeita à intencionalidade de promover a relação/articulação com outros parceiros educativos, mais especificamente os restantes grupos e equipas educativas da Organização Educativa (OE), esta aconteceu na dinamização da história da “Bruxa Mimi” em conjunto com a estagiária da sala C2 no âmbito da celebração do Halloween na OE. A celebração coletiva desta festividade levou-me a refletir acerca da importância de encontrar momentos ao longo do ano para que as crianças experimentem a interação social com crianças de outras idades e de outros grupos e com adultos que não os da sua sala, pois a interação social tem um papel importante no desenvolvimento global da criança, pois este acontece no contacto com o meio e as pessoas que rodeiam a criança, sendo que as capacidades e competências que estas adquirem resultam da interação, quer com os adultos, quer com os seus pares, considerando unicamente estas aprendizagens através das interações sociais como significativas (Vygotsky, 1978).

Quanto à intencionalidade de proporcionar momentos de exploração e dinamização de atividades do domínio da expressão plástica e à de estimular a criatividade, os momentos previstos para a sua concretização não foram possíveis no decorrer da semana por questões de tempo.

No que concerne à intenção de conhecer os interesses do grupo, esta surgiu, mais especificamente para sondar quais os tópicos de interesse do grupo, na possibilidade de o transformar num novo projeto a realizar com as crianças. Sendo que aquele que gerou mais discussão entre as crianças foi o tópico do Espaço,

neste caso em concreto de um comentário acerca das estrelas, como é possível verificar na seguinte nota de campo:

Registo diário nº21, dia 2 de novembro de 2018

. . . A situação apresentada de seguida pela N foi acerca do Espaço, em que esta fez uma afirmação que causou discórdia no grupo “as estrelas estão sempre no céu, mesmo quando o céu aparece” e novas afirmações e questões sobre o tema. . .

Esta discórdia que houve entre o grupo e os novos comentários acerca deste tema, o Espaço, levaram-me a concluir que este pode ser um tema de interesse do grupo, sendo que tenciono, no próximo momento de reunião com o grupo validá-lo.

Por fim, relativamente à situação de interação entre pares por mim observada consistiu num momento de relaxamento dinamizado pela educadora cooperante em que as crianças a pares davam “festinhas” à vez uma à outra. Tal como explicitado na seguinte nota de campo:

Registo diário nº26, dia 31 de outubro de 2018

. . . realizaram um momento de relaxamento . . . em pares . . . sendo que uma delas estava sentada de pernas abertas e a outra deitada ou sentada encostada no seu colo. A criança que estava a dar colo dava “festinhas” na criança que estava encostada a si e depois de algum tempo trocaram. . . No geral as crianças mostraram-se muito disponíveis para dar e receber festinhas, sedo que apenas reparei que o A, o DS e o S mostraram menos disponibilidade para o fazer.

Este momento, no meu entender, foi uma forma de fortalecer laços afetivos entre as crianças, pois neste contexto estavam bastante próximas de um par e era pedido delas que interagissem afetivamente com ele.

Segundo Arezes e Colaço (2014) e Hausser-Cram, Nugent, Thies e Travers (2014), as interações entre as crianças são diretamente influenciadas pelas experiências que estas já vivenciaram no contexto familiar e outros. E outros aspetos que condicionam a interação e relação entre pares, que estão também relacionados com as experiências das crianças, consistem na regulação das emoções e nas características individuais das crianças, havendo algumas que são mais sociáveis e têm mais disponibilidade para interagir e outras mais inibidas. Deste modo, penso que o A, o DS e o S podem não ter vivenciado ou vivenciar atualmente situações como estas no contexto familiar e outros, ou ter características

individuais que os levaram a estar menos disponíveis para receber e dar afeto neste momento.

Concluindo, apesar das interações e relações entre crianças serem processos complexos, uma vez que são necessárias diferentes capacidades e competências que têm de ser articuladas com outro indivíduo, estas são um processo fundamental na construção das competências sociais que serão relevantes, não só na infância, mas ao longo da vida (Arezes & Colaço, 2014; Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Referências:

- Arezes, M. & Colaço, S. (2014). A interação e cooperação entre pares: uma prática em contexto de creche. *Interações*, 30, 110-137.
- Hauser-Cram, P., Nugent, J. K., Thies, K.M, & Travers, J. F (2014). *Development of children and adolescents*. USA: Wiley
- Papalia, E. D., Olds, W. S. & Feldman, D. R. (2011). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw Hill.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.
- Vygotsky, L. (1978). *Mind and Society: The Development of Higher Mental Processes*. Londres: Englewood.

6. SEMANA 7 – 5 A 9 DE NOVEMBRO

6.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer os interesses do grupo (validar/confirmar o interesse do grupo pela temática do Espaço para a Metodologia de Trabalho por Projeto [MTP]);2. Proporcionar momentos de discussão e partilha de opiniões;3. Promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião;4. Promover e valorizar a participação de cada criança;5. Promover a curiosidade e o desejo de aprender/saber mais;6. Envolver as crianças nas várias fases da MTP;7. Promover atitudes de pesquisa e planeamento.
Propostas educativas	<ol style="list-style-type: none">1 – Apresentação de fotografias de estrelas, da lua, do sol e discussão e partilha de opiniões sobre as imagens observadas;2 – Realização de uma teia sobre os conhecimentos acerca do tema do Espaço (“o que sabemos?”)3 – Representação em desenho dos conhecimentos registados na teia.4 – Realização de uma teia sobre o que queremos descobrir e como vamos descobrir com a realização do projeto (“o que queremos saber?” e “o que vamos fazer?”).5 – Pesquisa sobre as questões registadas na teia “o que queremos saber” e registo escrito e em desenho (cartaz);6 – Partilha das descobertas realizadas na pesquisa;
Organização do espaço, materiais e grupo	Espaço: <ul style="list-style-type: none">- Sala de Atividades. Materiais: <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none">- Computador;- Fotografias da lua, das estrelas e do sol;

	<p>- Folhas e lápis (para o registo dos comentários das crianças).</p> <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas brancas A3; - Canetas; <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas brancas A4; - Canetas; - Lápis de cor; - Lápis de cera. <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas brancas A3; - Canetas; <p>Proposta 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livros “Dicionário por imagens do espaço” (de Émilie Beaumont e arie-Renée Guilloret), “Espreita Perguntas e Respostas sobre o Espaço” (de Katie Donnely) e “O meu álbum do Universo” (de QA Internacional); - Computador; - Folhas A5; - Canetas de feltro; - Lápis de cor. <p>Proposta 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz construído com os registos escritos e em desenho; <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo sentado em meia lua no tapete (reunião); <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo sentado em meia lua no tapete (reunião);
--	--

	<p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos distribuídos pelas mesas da sala de atividades; <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo sentado em meia lua no tapete (reunião). <p>Proposta 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos sentados na mesa da expressão plástica. <p>Proposta 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grande grupo sentado em meia lua no tapete, pequeno grupo em pé à frente do grande grupo;
<p>Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Gerir as participações das crianças, de forma a todas terem a possibilidade de o fazer; - Permitir a exploração de livros e do computador de forma a gerar novas descobertas; - Introduzir novo vocabulário sobre o tópico; - Envolver as crianças na divulgação dos conhecimentos adquiridos; - Utilizar registos das crianças para a representação das descobertas; - Realizar experiências para consolidar aprendizagens.
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na partilha de opiniões acerca das imagens observadas; - Representar conhecimentos em desenho; - Participar no levantamento de questões sobre o que pretendem descobrir com o projeto; - Utilizar livros e o computador para a pesquisa, com o apoio do adulto; - Partilhar descobertas após a pesquisa.

6.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº27		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	05.11.2018
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	<p>No momento de reunião da tarde, sentei-me no tapete seitei-me com o grupo e antes de mostrar as imagens do sol, da lua e das estrelas, uma vez que algumas crianças têm mais iniciativa em participar do que outras, combinei com o grupo que antes de qualquer um fazer comentários, teriam de, em silêncio, colocar o dedo no ar e só depois de eu dar a palavra é que poderiam participar.</p> <p>De seguida mostrei as três imagens e pedi às crianças que partilhassem o que tinham visto, sendo que as observações das crianças foram:</p> <p>“Eu vi a lua” MaS, MP</p> <p>“Era o sol quando está muito quente” VS</p> <p>“Vi as estrelas de noite” B</p> <p>“É a lua e o sol” G</p> <p>“O reflexo do sol bate na lua e as estrelas brilham” DB</p> <p>“É o sol de dia” S</p> <p>“Vi estrelas” MS, MC e MPN</p> <p>“Eram estrelas e a lua” MC</p> <p>De seguida, questionei se as crianças gostariam de descobrir mais sobre o Espaço e todo o grupo concordou.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião			
OBSERVAÇÕES	Observação participante			
NOTAS	Verificação do interesse do grupo pela temática			

		Neste momento de reunião (e em outros que tenho dinamizado até ao dia de hoje), verifiquei que existem crianças que têm mais iniciativa em participar, sendo os primeiros a responder ou colocando rapidamente o dedo no ar para lhes ser dada a palavra. No entanto, existem algumas crianças não participam tanto, sendo necessário encontrar algumas estratégias para que o façam.	
REGISTO DIÁRIO Nº28		DESCRIÇÃO	06.11.2018
		Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	
		Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	No momento de reunião da manhã, sentei-me com o grupo no tapete e, depois do reforço, pedi às crianças que me dissessem o que já sabem sobre o Espaço, sobre o sol, a lua, as estrelas e outras coisas do espaço, para fazermos a nossa teia “O que sabemos”.	
LOCAL	Sala de atividades	À medida que as crianças iam partilhando os seus conhecimentos acerca do espaço e elementos existentes nele eu ia registando na teia à frente delas e os conhecimentos do grupo já existentes, registados na teia foram:	
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião		
OBSERVAÇÕES	Observação participante	“No Espaço está a Terra, a lua e as naves espaciais.” S	
NOTAS	Partilha de conhecimentos.	“A lua está no céu.” MS “Às vezes a lua está grande e outras vezes está pequena.” K “A lua tem buracos.” B “Quando a lua vem o sol desaparece.” G “Quando o sol aparece a lua desaparece” MP “O sol é uma estrela.” P	

		<p>“O sol tem raios.” MF</p> <p>“As estrelas brilham.” MF</p> <p>“Os foguetões vão ao Espaço.” MPN</p> <p>“Os foguetões levam os astronautas.” A</p> <p>“No espaço há muitos planetas.” MaS</p> <p>“A Terra é um planeta.” MT</p> <p>“O planeta Terra é onde vivemos.” D</p> <p>“Há um planeta que deixou de ser um planeta.” DB</p> <p>“É Plutão.” MF</p> <p>Logo após a realização da teia, uma criança sugeriu que realizássemos um desenho sobre o que sabemos e combinei com o grupo que iríamos fazer um registo dos conhecimentos que registamos na teia em desenho.</p> <p>Reuni um grupo de 6 crianças na mesa da expressão plástica e à medida que cada um ia terminando o seu registo, escrevia o que cada um registou. Quando um grupo terminava, chamava outro grupo para realizar o registo.</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº29		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	07.11.2018
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N,	No período da manhã de hoje, enquanto um grupo de crianças trabalhava com a EC no âmbito do dia de são martinho, e outras crianças brincavam nas áreas da sala, juntei as crianças que ainda não tinham feito o registo sobre o que sabem		

	P, S, VS, V	<p>acerca do espaço, para o fazerem.</p> <p>No final do tempo de brincadeira da manhã e de todas as crianças arrumarem, pedi que se sentassem no tapete e distribuí pelas crianças os respetivos registos realizados acerca dos conhecimentos. De seguida, cada uma das crianças apresentou o seu desenho e indicou o que tinha registado acerca do Espaço.</p> <p>Depois da partilha, realizei com o grupo a teia “O que queremos saber e descobrir?” e “O que vamos fazer?”.</p> <p>As perguntas realizadas pelas crianças para a teia “O que queremos saber e descobrir?” foram:</p> <p>Porque é que a lua tem buracos? N</p> <p>Porque é que a lua não é sempre redonda? MS</p> <p>Porque é que às vezes não vemos a lua à noite? G</p> <p>Porque é que a lua brilha? MaC</p> <p>O sol e a lua dormem? MaC</p> <p>Onde vai o sol quando a lua aparece? MaS</p> <p>Porque é que o sol brilha? MS</p> <p>Como se chamam os planetas? V</p> <p>Porque é que as estrelas brilham? P</p> <p>Quando o sol aparece as estrelas continuam no céu? D</p> <p>Porque é que os astronautas vão à lua e a outros planetas? MF</p> <p>Com são os foguetões? S</p>
LOCAL	Sala de atividades	
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/Atividade e Reunião	
OBSERVAÇÕES	Observação participante	
NOTAS	Partilha dos registos	

		<p>Porque é que deitam fogo? MT</p> <p>As sugestões das crianças na chuva de ideias para a teia “O que vamos fazer?” foram:</p> <p>Podemos ir à lua. S</p> <p>Podemos procurar no computador. MF</p> <p>Podíamos chamar um astronauta para vir à nossa sala. DB</p> <p>Podemos ver nos livros. G</p> <p>Ir a um aeroporto ver um foguetão. MC</p> <p>Podemos pedir ajuda aos pais. MaS</p> <p>Podemos fazer experiências. N</p> <p>Após a realização da chuva de ideias foi necessário negociar com as crianças acerca do que iríamos realmente fazer, tentando através do diálogo e da reflexão fazê-las concluir que algumas das sugestões não seriam possíveis, tendo dicado definido para a teia final as seguintes sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procurar no computador. MF - Ver nos livros. G - Pedir ajuda aos pais. MaS - Fazer experiências. N 				
REGISTO DIÁRIO Nº30	DESCRIÇÃO	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="1137 1158 1767 1209">Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto</td> <td data-bbox="1767 1158 1980 1209">08.11.2018</td> </tr> <tr> <td data-bbox="1137 1209 1767 1260">Tema: Participação</td> <td data-bbox="1767 1209 1980 1260"></td> </tr> </table>	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	08.11.2018	Tema: Participação	
Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	08.11.2018					
Tema: Participação						

INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	Na manhã de hoje expliquei às crianças que para nos ajudar na pesquisa e descoberta das perguntas que fizemos, organizei-as em temas e que cada uma das crianças teria de escolher um tema para pesquisar, sendo que o máximo de crianças por grupo seria 4.
LOCAL	Sala de atividades	Depois de indicar que os temas eram a Lua, o Sol, os Planetas, as Estrelas, os Foguetões e os Astronautas, pedi às crianças que se inscrevessem no tema que gostava de pesquisar e aprender, para depois partilhar com o resto do grupo o que aprendeu. Quando questionei quem gostaria de ficar com o tema da Lua, várias crianças colocaram o dedo no ar. Iniciando numa das pontas da meia lua do tapete, indiquei o nome de 4 crianças e logo de seguida as crianças que tinham o dedo no ar, sem que lhes dissesse nada, baixaram o dedo. O mesmo aconteceu com outros temas apresentados. Depois de todas as crianças se inscreverem num grupo, reuni o grupo que escolheu o tema da lua para realizar a pesquisa e a P, o G e a N escolheram pesquisar em livros e o S escolheu pesquisar no computador. Pedi às crianças que tinham os livros que marcassem todas as páginas que tivessem imagens da lua com um papel enquanto procurava no computador com o S a resposta a uma pergunta. Perguntei ao S o que queria que eu escrevesse no computador para fazer a pesquisa e ele disse-me para escrever a pergunta “Porque é que a lua brilha?”. Depois de fazer a pesquisa, abri um blog de um
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	
NOTAS	Compreensão das regras de inscrição nos grupos.	

		<p>professor com imagens e texto explicativo sobre a pergunta e li para o S.</p> <p>Enquanto pesquisava a informação no computador com o S, a N, o G e a P mostravam-se muito curiosos para saber o que estaria escrito nas páginas em que encontraram imagens acerca da lua, interrompendo-me pontualmente para me pedir que lesse o que estava em algumas das páginas.</p> <p>Depois da pesquisa no computador, questionei se as crianças que estavam a procurar nos livros se já tinham marcado todas as páginas e de seguida li a informação existente em cada livro que respondia a cada uma das questões e escrevi de forma sucinta e simplificada. De seguida perguntei a cada criança qual era a resposta que queriam desenhar para colocar no cartaz que iríamos usar para partilhar os conhecimentos com o grupo, a N escolheu desenhar os meteoritos a chocar contra a lua e a formar as crateras, a P decidiu desenhar as fases da lua, o G decidiu desenhar a fase da lua nova e o S desenhou o sol a iluminar a lua.</p>			
REGISTO DIÁRIO Nº31		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Articulação com outros grupos da Organização</td> <td>09.11.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros grupos da Organização	09.11.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros grupos da Organização	09.11.2018			
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, ML, N, P, S, VS, V	Na manhã de hoje celebrou-se o dia de S. Martinho na OE. Os grupos de crianças e respetivas equipas educativas reuniram-se no átrio para assistir a um teatro de marionetas dinamizado pelas ajudantes das salas de Jardim de Infância.			

LOCAL	Átrio da Organização Educativa (OE)	Depois da observação do teatro cantaram-se canções alusivas às castanhas e ao dia de S. Martinho e de seguida as crianças organizaram-se por grupos de sala e foram distribuídos pratos com castanhas e as crianças descascaram-nas e comeram-nas. Mesmo as crianças que não gostavam de castanhas descascaram para dar aos seus pares. Por fim, até ao momento da refeição, os grupos da sala C1 e C4 dançaram músicas em conjunto.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante			
REGISTO DIÁRIO Nº32		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	09.11.2018
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, ML, N, P, S, VS, V	No período da tarde, depois de o grupo brincar no recreio com os restantes grupos de jardim de infância, as crianças foram até à sala e reuniram-se no tapete para ouvir a partilha das aprendizagens e descobertas na pesquisa sobre a lua, com a ajuda dos registos, organizados no cartaz.		
LOCAL	Sala de atividades	Comecei por indicar que o momento que iríamos ter de seguida era um momento muito importante, pois iríamos aprender o que queríamos descobrir acerca da lua com o grupo de crianças que fez a pesquisa.		
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	À medida que as crianças iam apresentando as suas descobertas com a pesquisa, ia dando feedback positivo.		
OBSERVAÇÕES	.Observação participante	Cada uma das crianças do grupo apresentou a resposta a uma das perguntas, de forma séria, identificando no cartaz o seu registo em desenho: A N apresentou a resposta à pergunta “porque é que a lua tem buracos” dizendo		

		<p>“os meteoritos chocam com a lua e fazem buracos [crateras]”.</p> <p>A P apresentou a resposta à pergunta “porque é que a lua não é sempre redonda?” que “ela é, mas por causa da luz do sol tem fases diferentes”.</p> <p>O G apresentou ao grande grupo resposta à pergunta “porque é que às vezes não vemos a lua no céu?” dizendo “porque ela está na fase de lua nova”, mostrando a sua representação da descoberta, em desenho.</p> <p>O S apresentou a resposta à pergunta “porque é que a lua brilha?” dizendo que “a luz do sol bate na lua e ela reflete”.</p> <p>De seguida pedi a algumas das crianças que estavam a ouvir que respondessem às questões.</p>
--	--	--

6.3. Reflexão semanal

Ao longo da semana, para além da reflexão decorrente das propostas educativas planeadas para dar resposta às intencionalidades pedagógicas definidas, a Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP) surgiu como um aspeto central sobre o qual refleti nos últimos dias, nesse sentido, nesta reflexão irei centrar-me nesses dois aspetos.

Quanto às intencionalidades definidas para o trabalho a desenvolver ao longo da semana, a de conhecer os interesses do grupo, consistia essencialmente em validar o interesse do grupo pela temática do Espaço, que surgiu num momento de reunião da semana anterior e foi concretizado através da apresentação de fotografias do sol, das estrelas e da lua e de uma partilha de opiniões e comentários das crianças, que foi finalizado com um diálogo entre mim e as crianças, em que foi possível confirmar o interesse das mesmas pelo tema. Esta proposta acabou por permitir verificar o interesse das crianças, principalmente pela vontade que estas demonstraram em dar a sua opinião acerca das imagens.

As intenções de proporcionar momentos de discussão e partilha de opiniões, de promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião e de promover e valorizar a participação de cada criança aconteceram não só na proposta enunciada anteriormente, como também nos momentos de reunião em que foram realizadas as teias. Nestes momentos de reunião existiu uma grande participação por parte das crianças e um grande interesse em expressar as suas opiniões. Uma das maiores dificuldades sentidas nestes momentos foi a de tentar que as participações não fossem apenas por parte das crianças com mais iniciativa, como é o caso do VS, do S e da N, mas também promover e estimular a participação de crianças que não apresentam a mesma disponibilidade para participar no grande grupo. Por esse mesmo motivo, foi necessário em vários momentos definir regras com o grupo, desta forma estas respeitaram com mais facilidade a vez dos seus pares e de forma a gerir as participações permitindo que o máximo de crianças participasse, sendo um desses exemplos a regra explicitada no seguinte registo diário:

Excerto do registo diário nº28, dia 05 de novembro de 2018

. . . uma vez que as crianças têm muita iniciativa em participar, combinei com o grupo que antes de qualquer um fazer comentários, teriam de, em silêncio, colocar o dedo no ar e só depois de eu dar a palavra é que poderiam participar. . .

No que respeita à promoção da curiosidade e o desejo de aprender/saber mais considero que foi possível concretizá-la em dois momentos, na realização das teias “o que queremos saber?” e “o que vamos fazer?”, em que explicitiei que poderíamos encontrar a resposta para o que quiséssemos desde que fizéssemos alguma pesquisa de informação e perguntássemos a alguém que nos pudesse ensinar algo e, também, no momento de pesquisa para encontrar as respostas às perguntas colocadas acerca da lua, pois foi uma atividade em que o pequeno grupo responsável pela mesma teve uma participação muito ativa. Uma vez que as crianças dependiam de mim para saber a informação que está escrita nos livros, defini uma estratégia para organizar o este momento, tal como registado na seguinte nota de campo:

Excerto do registo diário nº31, dia 8 de novembro de 2018

. . .Pedi às crianças que tinham os livros que marcassem todas as páginas que tivessem imagens da lua com um papel enquanto procurava no computador com o S a resposta a uma pergunta . . . Enquanto pesquisava a informação no computador com o S, a N, o G e a P mostravam-se muito curiosos para saber o que estaria escrito nas páginas em que encontraram imagens acerca da lua, interrompendo-me pontualmente para me pedir que lesse o que estava em algumas das páginas. . .

Penso que ao envolver as crianças no processo de pesquisa e descoberta das informações para resposta às questões do projeto estas sentiram vontade de encontrar essas mesmas respostas e curiosidade para conhecer mais acerca deste tema, sendo que esta foi a proposta pedagógica em que foi concretizada a intencionalidade de promover atitudes de pesquisa e planeamento.

Relativamente aos aspetos relacionados com a MTP, ao longo desta semana foi possível constatar a relevância de envolver as crianças nas várias fases do trabalho, tanto ao nível do planeamento do que vai ser feito, como da pesquisa e investigação de novos conhecimentos e partilha dos mesmos.

Incluir as crianças nas várias fases do trabalho na MTP, desde a definição do que já sabem, à tomada de decisões acerca do que querem descobrir e à planificação do que vão fazer permite que o grupo trabalhe em conjunto e cooperação com um objetivo comum, negociando e articulando a opinião das várias crianças (Rangel & Gonçalves, 2010).

O envolvimento das crianças na resolução de problemas que elas próprias levantaram permite que estas compreendam que é importante questionar acerca do

que as rodeia e que, com apoio, podem encontrar repostas para as suas dúvidas, para o que desperta o seu interesse e, ainda mais importante, facilita a compreensão de que a função da aprendizagem (e da escola) é dar conhecer e compreender o mundo (Rangel & Gonçalves, 2010).

Com a participação das crianças na investigação e pesquisa para responder às questões que estas próprias têm, a criança adquire competências transversais, não só ao nível do domínio do Conhecimento do Mundo, ao aprender algo novo sobre o tema que está a abordar, mas também ao nível da linguagem, da escrita, da formação pessoal e social e outros, sendo esta participação algo de relevante para uma aprendizagem e desenvolvimento de uma forma integral e integrada (Silva, 2011).

Ao serem atribuídas tarefas e funções às crianças, estas assumem uma responsabilidade perante os seus pares e tornam-se sujeitos ativos num processo coletivo de aprendizagem (Vasconcelos, 2011). Foi possível verificar a importância da partilha dos conhecimentos adquiridos pela N, pelo S, pelo G e pela P, no momento da pesquisa, principalmente pela responsabilidade que lhes foi atribuída de transmitir ao restante grupo de crianças o que só elas aprenderam acerca da lua. Posso afirmar que as crianças compreenderam a responsabilidade que tinham perante o grupo pela sua postura ao longo do momento de apresentação, citado de seguida:

Excerto do registo diário nº33, 9 de novembro de 2018

. . . Comecei por indicar que o momento que iríamos ter de seguida era um momento muito importante, pois iríamos aprender o que queríamos descobrir acerca da lua com o grupo de crianças que fez a pesquisa. Cada uma das crianças do grupo apresentou a resposta a uma das perguntas, de forma séria, identificando no cartaz o seu registo em desenho. . .

Considero que esta participação das crianças no grande grupo, com a partilha de conhecimentos adquiridos através de pesquisas que elas próprias realizaram, contribui para que as crianças cresçam a saber que não aprendem apenas com os adultos, mas que também podem aprender com os seus pares e que elas próprias também podem transmitir conhecimentos.

Referências:

Rangel, M. & Gonçalves, C. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação à Prática*, 1 (3), 21-43.

Silva, I. (2011). Das voltas que o projeto dá... *Da Investigação às Práticas*, 1 (3), 118-132.

Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas*, 1 (3), 8-20.

7. SEMANA 8 – 12 A 16 DE NOVEMBRO

7.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar momentos discussão e partilha de opiniões; 2. Promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião; 3. Promover e valorizar a participação de cada criança; 4. Promover a curiosidade e o desejo de aprender/saber mais; 5. Envolver as crianças nas várias fases da MTP; 6. Promover atitudes de pesquisa e planeamento; 7. Proporcionar atividades de exploração artística. 												
Propostas educativas	<table border="0"> <tr> <td data-bbox="523 947 1193 1238"> <p>1 – Experiência “porque é que a lua tem buracos?” – Com um círculo de plasticina branca, as crianças deixam cair pedras sobre o mesmo (forma-se um buraco/cratera), fazendo uma demonstração do que acontece com a lua, quando os meteoritos incidem sobre a mesma.</p> </td> <td data-bbox="1201 947 1284 1238"> <p>2ª F</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="523 1249 1193 1541"> <p>2 – Atividade de expressão plástica – Rasgagem, colagem e modelagem – Desenho de uma das fases da lua em papel preto, colagem de papel de alumínio rasgado na área da lua com e modelagem de papel de alumínio em rolos para colar fazendo o efeito das crateras.</p> </td> <td data-bbox="1201 1249 1284 1541"> <p>3ª e 4ª F</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="523 1552 1193 1641"> <p>3 – Pesquisa sobre as questões relacionadas com o sol e registo escrito e em desenho (cartaz);</p> </td> <td data-bbox="1201 1552 1284 1641"> <p>5ª F</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="523 1653 1193 1787"> <p>4 – Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo;</p> </td> <td data-bbox="1201 1653 1284 1787"> <p>5ª F</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="523 1798 1193 2000"> <p>5 – Experiência “o Sol e a Lua dormem?” – Exploração de 3 esferas (Sol, Terra e Lua) para compreender onde está o sol quando está de noite e vice versa;</p> </td> <td data-bbox="1201 1798 1284 2000"> <p>6ª F</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="523 2011 1193 2042"> <p>6 – Atividade de expressão plástica sobre o sol –</p> </td> <td data-bbox="1201 2011 1284 2042"> <p>6ª F</p> </td> </tr> </table>	<p>1 – Experiência “porque é que a lua tem buracos?” – Com um círculo de plasticina branca, as crianças deixam cair pedras sobre o mesmo (forma-se um buraco/cratera), fazendo uma demonstração do que acontece com a lua, quando os meteoritos incidem sobre a mesma.</p>	<p>2ª F</p>	<p>2 – Atividade de expressão plástica – Rasgagem, colagem e modelagem – Desenho de uma das fases da lua em papel preto, colagem de papel de alumínio rasgado na área da lua com e modelagem de papel de alumínio em rolos para colar fazendo o efeito das crateras.</p>	<p>3ª e 4ª F</p>	<p>3 – Pesquisa sobre as questões relacionadas com o sol e registo escrito e em desenho (cartaz);</p>	<p>5ª F</p>	<p>4 – Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo;</p>	<p>5ª F</p>	<p>5 – Experiência “o Sol e a Lua dormem?” – Exploração de 3 esferas (Sol, Terra e Lua) para compreender onde está o sol quando está de noite e vice versa;</p>	<p>6ª F</p>	<p>6 – Atividade de expressão plástica sobre o sol –</p>	<p>6ª F</p>
<p>1 – Experiência “porque é que a lua tem buracos?” – Com um círculo de plasticina branca, as crianças deixam cair pedras sobre o mesmo (forma-se um buraco/cratera), fazendo uma demonstração do que acontece com a lua, quando os meteoritos incidem sobre a mesma.</p>	<p>2ª F</p>												
<p>2 – Atividade de expressão plástica – Rasgagem, colagem e modelagem – Desenho de uma das fases da lua em papel preto, colagem de papel de alumínio rasgado na área da lua com e modelagem de papel de alumínio em rolos para colar fazendo o efeito das crateras.</p>	<p>3ª e 4ª F</p>												
<p>3 – Pesquisa sobre as questões relacionadas com o sol e registo escrito e em desenho (cartaz);</p>	<p>5ª F</p>												
<p>4 – Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo;</p>	<p>5ª F</p>												
<p>5 – Experiência “o Sol e a Lua dormem?” – Exploração de 3 esferas (Sol, Terra e Lua) para compreender onde está o sol quando está de noite e vice versa;</p>	<p>6ª F</p>												
<p>6 – Atividade de expressão plástica sobre o sol –</p>	<p>6ª F</p>												

	<p>disponibilização de materiais artificiais para recorte e colagem por parte das crianças, consoante a sua vontade e interesse, para ilustrar o sol.</p>	
<p>Organização do espaço, materiais e grupo</p>	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de Atividades. <p>Materiais:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartolina preta; - Plasticina branca; - Pedras. <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas A4 pretas; - Lápis de cera branco; - Lápis de cor branco; - Folha de alumínio; - Cola. <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livros: “Dicionário por imagens do espaço” (de Émilie Beaumont e arie-Renée Guilloret), “Espreita Perguntas e Respostas sobre o Espaço” (de Katie Donnely) e “O meu álbum do Universo” (de QA Internacional); - Computador; - Folhas A5; - Canetas de feltro; - Lápis de cor. <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz construído com os registos escritos e em desenho; <p>Proposta 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3 esferas de esferovite (Sol, Planeta Terra e Lua); 	

	<p>Proposta 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prato de papel branco; - Papel crepe amarelo, laranja e vermelho; - Papel de seda amarelo, laranja e vermelho; - Papel celofane amarelo, laranja e vermelho; - Cartolinas amarelas, laranjas e vermelhas; - Tecido amarelo, laranja e vermelho; - Cola branca; - Pincéis; - Tesouras. <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos na área do tapete. <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos distribuídos pelas mesas da sala de atividades; <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos na área da expressão plástica; <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grande grupo em meia lua no tapete e pequeno grupo em pé à frente do grupo; <p>Proposta 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grande grupo em meia lua no tapete; <p>Proposta 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos grupos distribuídos pelas mesas da sala de atividades; 	
<p>Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Utilizar uma linguagem cientificamente correta, 	<p>1 a 6</p> <p>1 a 6</p>

comunidade)	<p>mas simultaneamente acessível às crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gerir as participações das crianças, de forma a todas terem a possibilidade de o fazer; - Permitir a exploração de livros e do computador de forma a gerar novas descobertas; - Introduzir novo vocabulário sobre o tópico; - Envolver as crianças na divulgação dos conhecimentos adquiridos; - Utilizar registos das crianças para a representação das descobertas; - Realizar experiências para consolidar aprendizagens; - Permitir a escolha de materiais a explorar e utilizar; 	<p>1, 4 e 5</p> <p>3</p> <p>3 e 4</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>1 e 5</p> <p>6</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a causa das crateras da lua; - Nomear as fases da lua; - Rasgar, modelar e colar papel de alumínio; - Utilizar livros e o computador para a pesquisa, com o apoio do adulto; - Identificar o sol como uma estrela e características acerca da sua composição; - Partilhar descobertas com a pesquisa; - Tomar decisões acerca dos materiais a utilizar numa atividade de corte e colagem. 	<p>1</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>6</p>

7.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº33		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	12.11.2018
INTERVENIENTES:	N, S, G, K, V, MC, VS, MT, B, BC, DB, MF, ML, D, A, MM, MaC, DS, MPN, MP	Na manhã de hoje, com as crianças organizadas pelos seus grupos de trabalho para cada tema do projeto, realizei uma experiência com o objetivo de entender o porquê da Lua ter Crateras.		
LOCAL	Sala de atividades	Disponibilizei a cada grupo um círculo de plasticina branca sobre uma cartolina preta e algumas pedras de tamanho médio, recolhidas na rua.		
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/atividade	Perguntei às crianças o que elas achavam que era o círculo branco e todas indicaram que era a lua. De seguida perguntei o que eram as pedras e todas as identificaram como pedras, mas quando lhes perguntei “se a plasticina branca é a lua o que acham que são estas pedras?” apenas o VS, a N, o G, a MC, o DB e o MM as associaram aos meteoritos.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante	Depois de identificar e fazer a associação dos materiais à lua e aos meteoritos, pedi a cada criança que retirasse uma pedra e que se levantasse, de seguida, pedi que uma a uma lançasse a pedra sobre a lua e a apanhassem de novo. Depois de todos experimentarem ordeiramente, um a um, deixei que o fizessem livremente mais vezes.		
NOTAS	- Experiência – facilitador para a compreensão da realidade	Por fim, pedi ao pequeno grupo que se sentasse de novo à volta da cartolina e perguntei-lhes o que tinha acontecido à nossa lua tendo cada criança respondido:		

		<p>“A lua tem buracos por causa dos meteoritos” N, B</p> <p>“Os meteoritos vão contra a lua” S</p> <p>“A lua ficou cheia de crateras” G, V, K</p> <p>“Foram os meteoritos” VS</p> <p>“Os meteoritos bateram na lua e fizeram buracos” MT, MC, A</p> <p>“Os meteoritos estão no espaço com a lua” DB</p> <p>“Os meteoritos chocam com a lua” ML, MF</p> <p>“Ficou com buracos” D, MPN</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº34		<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto</p> <p>Tema: Caracterização do grupo [motricidade fina]</p>	12.11.2018
INTERVENIENTES:	N, S, G, K, V, MC, VS, MT, B, BC, DB, MF, ML, D, A, MM, MaC, DS, MPN, MP	<p>Depois do almoço e de algum tempo de brincadeira no recreio, no momento de reunião com as crianças introduzi a atividade de expressão plástica sobre a lua, mostrando os materiais e explicando aquilo que iríamos fazer na atividade.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>De seguida questioneei a cada criança qual a fase da lua que gostariam de fazer na atividade e as escolhas foram as seguintes:</p>		
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/atividade	<p>Lua nova – K, V, DS</p>		
OBSERVAÇÕES	Observação participante	<p>Primeiro crescente – MM, D, MP, P</p>		
NOTAS	Consolidação das aprendizagens através de uma atividade de	<p>Quarto crescente – MPN, A, VS, BC</p> <p>Lua cheia – DB, S, ML, MF</p> <p>Quarto minguante – MT, G, MaC</p>		

	<p>expressão plástica.</p> <p>Dificuldades no movimento de rasgar.</p> <p>Necessidade de reduzir o número de crianças dos grupos.</p>	<p>Último crescente – B, N, MC</p> <p>De seguida dirigi-me para uma mesa com o D, a ML, o S, o DB e a V e apresentei-lhes o material que iria ser utilizado e exemplifiquei a forma de fazer a rasgagem e de modelar o papel de alumínio num rolo.</p> <p>Pedi às crianças que iniciassem a atividade e percebi que o DB e o D tiveram dificuldade em fazer a rasgagem, fazendo um movimento de “puxar” em vez do movimento de rasgar, por isso senti necessidade de os apoiar mais individualmente nesta tarefa.</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº35		DESCRIÇÃO	<p>Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto</p> <p>Tema: Caracterização do grupo [motricidade fina]</p> <p>Tema: Participação</p>	13.11.2018
INTERVENIENTES:	N, S, G, K, V, MC, VS, MT, B, BC, DB, MF, ML, D, A, MM, MaC, DS, MPN, MP, P	<p>Hoje o G trouxe para a sala um livro de várias histórias que incluía uma história em que o Mickey Mouse e os seus amigos iam ao Espaço e pediu-me que contasse a história quando estivéssemos no tapete, com a sua ajuda.</p> <p>Quando o grupo terminou o reforço da manhã, li a história que o G trouxe e ao longo da mesma existiam palavras que já tinham sido abordadas no seguimento do projeto, tais como meteoritos, planetas, foguetão, estrelas e sol. No final da história o VS e a MT referiram que no nosso projeto também estamos a aprender</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/atividade			

OBSERVAÇÕES	Observação participante	<p>coisas sobre o que o Mickey e os amigos viram no Espaço.</p> <p>Agradei ao G o facto de ter trazido um livro de casa e de ter contado a história comigo aos seus pares, incentivando as crianças a trazer materiais que considerassem pertinentes para o projeto.</p> <p>Após a leitura da história, chamei duas crianças para realizar a atividade de rasgagem e colagem, enquanto as restantes crianças fizeram atividades com a EC e brincaram livremente nas áreas da sala. À medida que cada par terminava, chamava outro par para realizar a fase da lua que escolheu com a rasgagem e colagem, dos pares de crianças que realizaram a atividade no período da manhã, percebi que o MM, a K e a MP mostraram mais dificuldade em fazer a rasgagem, pelo que senti necessidade de fazer o movimento com elas, segurando nas suas mão enquanto o fazia.</p> <p>No período da tarde continuei a realização da atividade com pares de crianças que ainda não a tinham realizado.</p> <p>Apesar das dificuldades que algumas crianças tiveram na rasgagem, todas conseguiram formar os “rolos” de papel de alumínio e formar círculos com os mesmos, unindo as pontas, para os colar sobre a lua para formar as crateras.</p> <p>Todas as crianças identificaram a fase da lua que representaram.</p>		
NOTAS	Estratégia para apoio na rasgagem.	<p>coisas sobre o que o Mickey e os amigos viram no Espaço.</p> <p>Agradei ao G o facto de ter trazido um livro de casa e de ter contado a história comigo aos seus pares, incentivando as crianças a trazer materiais que considerassem pertinentes para o projeto.</p> <p>Após a leitura da história, chamei duas crianças para realizar a atividade de rasgagem e colagem, enquanto as restantes crianças fizeram atividades com a EC e brincaram livremente nas áreas da sala. À medida que cada par terminava, chamava outro par para realizar a fase da lua que escolheu com a rasgagem e colagem, dos pares de crianças que realizaram a atividade no período da manhã, percebi que o MM, a K e a MP mostraram mais dificuldade em fazer a rasgagem, pelo que senti necessidade de fazer o movimento com elas, segurando nas suas mão enquanto o fazia.</p> <p>No período da tarde continuei a realização da atividade com pares de crianças que ainda não a tinham realizado.</p> <p>Apesar das dificuldades que algumas crianças tiveram na rasgagem, todas conseguiram formar os “rolos” de papel de alumínio e formar círculos com os mesmos, unindo as pontas, para os colar sobre a lua para formar as crateras.</p> <p>Todas as crianças identificaram a fase da lua que representaram.</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº36		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	14.11.2018
INTERVENIENTES:	N, S, G, K, V, MC, VS, MT, B, BC, DB, MF, ML, D, A,	Hoje o A trouxe para a sala a história “Onde está a lua?” (de Jordi Amenós e Albert Arrayás) que aborda as fases da lua e explica porque é que por vezes não		

	MM, MaC, DS, MPN, MP, P	vemos a lua no céu.		
LOCAL	Sala de atividades	Contei a história ao grupo e aproveitei para refazer as questões que as crianças tinham feito acerca da lua, para entender se os conhecimentos tinham ficado apreendidos. Quando perguntei se a lua era sempre redonda, primeiramente as crianças responderam que não, mas segundos depois disseram que sim.		
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	Quando perguntei porque é que é sempre redonda, o VS explicou que é sempre redonda mas tem várias formas e a N acrescentou que as fases da lua são diferentes por causa da forma como o sol ilumina a lua.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante	Depois da leitura e de rever os conhecimentos acerca da lua, terminei a atividade de expressão plástica de rasgagem e modelagem de papel de alumínio com a MPN, a BC e a MaC e necessitei de apoiar a MPN e a MaC de forma mais individual, à semelhança do que fiz com as crianças no dia anterior, por terem mais dificuldade no movimento da rasgagem.		
REGISTO DIÁRIO Nº37		DESCRIÇÃO	Tema: Rotina	15.11.2018
INTERVENIENTES:	N, S, G, K, V, MC, VS, MT, B, BC, DB, MF, ML, D, A, MM, MaC, DS, MPN, MP, P	Durante a manhã de hoje iniciámos a rotina com um tempo de brincadeira no exterior e depois de nos dirigirmos para a sala, após o reforço da manhã, houve um simulacro em que tivemos de sair da Organização, para uma praça próxima e depois de terminado o simulacro regressámos à sala.		
LOCAL	Sala de atividades	Uma das crianças do grupo pediu que fosse contada a história que tinha trazido de casa.		

ATIVIDADE/ROTINA	-----	Depois de contar a história ao grupo, verifiquei que as crianças estavam agitadas e inquietas e que seria importante terem tempo de brincadeira autónoma. Por esse motivo, a EC e eu entendemos que seria mais relevante para as crianças fazerem as suas próprias explorações e terem a liberdade de brincar da forma que quisessem, do que realizar uma atividade após um momento tão agitado.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº38		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	16.11.2018
INTERVENIENTES:	M, V, DS, K	<p>Hoje o MF trouxe um livro acerca do espaço e do universo e indicou que gostaria de o apresentar aos seus amigos que o queria emprestar para os pequenos grupos fazerem as pesquisas.</p> <p>No período da manhã de hoje reuni as crianças que se inscreveram no grupo de pesquisa sobre o sol na mesa da expressão plástica enquanto a EC trabalhava com o restante grupo num projeto que está a decorrer na sala sobre “os abraços do xi-coração” para apoiar a Fundação Rui Osório de Castro na ajuda a crianças internadas no IPO.</p> <p>À semelhança do que realizei com o grupo de pesquisa da Lua, disponibilizei os livros e o computador para as crianças procurarem a informação com o meu apoio. Toda a informação necessária para responder às questões foi encontrada nos livros, não tendo sido utilizado o computador para a pesquisa.</p> <p>Depois de ler a informação existente em cada livro para responder às questões acerca do sol, perguntei a cada criança qual era a resposta que queriam desenhar para colocar no cartaz que iríamos usar para partilhar os</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/Atividade			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

		conhecimentos com o grupo, a K quis desenhar o sol com cores de fogo, o DS quis desenhar o Planeta Terra, a M quis desenhar a lua para por de um dos lados da Terra e a V quis desenhar o sol para por do outro lado do Planeta Terra. Depois de terminados os registos em desenho e os registos escritos (por mim) com as respostas e as participações das crianças montámos o cartaz e decidimos quem iria apresentar as respostas a cada questão. A K e o DS iriam explicar porque é que o sol brilha, a M iria explicar onde está o sol, quando a lua aparece e a V iria explicar se o sol e a lua dormem.	
REGISTO DIÁRIO Nº39		DESCRIÇÃO	16.11.2018
		Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	
		Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	N, S, G, K, V, MC, VS, MT, B, BC, DB, MF, ML, D, A, MM, MaC, DS, MPN, MP, P	Depois do recreio da tarde, reuni o grupo de crianças no tapete e pedi que as crianças que realizaram a pesquisa sobre o sol ficassem em pé ao meu lado num dos lados do tapete, que segurassem no cartaz e que à vez fossem apresentando o que descobriam. Para auxiliar na apresentação, ia indicando as perguntas e a criança responsável por responder a cada uma, partilhava os conhecimentos com o restante grupo.	
LOCAL	Sala de atividades		
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	Terminada a partilha e participação das crianças, apresentei 3 esferas representativas do Sol, do Planeta Terra e da Lua e simulei diferentes situações em que no Planeta Terra, com um marco em Portugal estaria de noite ou de dia e pedia que as crianças me indicassem em que momento (dia/noite) estaríamos	
OBSERVAÇÕES	Observação participante.		

		<p>em cada uma das situações.</p> <p>Depois de todos os conhecimentos apresentados, e de realizar a experiência com as esferas, fiz novamente as questões, mas desta vez ao grande grupo, que não realizou a pesquisa. O S respondeu que o sol era feito de gás e que era uma bola de fogo gigante. O MF explicou que quando a lua está no céu o sol foi iluminar a outra parte do Planeta Terra. E, no geral, todo o grupo respondeu que o sol e a lua não dormem.</p>
--	--	---

7.3. Reflexão semanal

Na semana que passou a minha ação foi planeada com base nas intenções que defini para o grupo, sendo que estas se centraram maioritariamente em aspetos relacionados com o projeto acerca do Espaço, a decorrer com o grupo de crianças. Na presente reflexão irei focar nas intenções definidas, bem como nas propostas educativas para lhes dar resposta e, em continuidade com a reflexão da semana que passou, na Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP).

De uma forma geral considero que todas as intencionalidades pedagógicas definidas para a semana que decorreu foram alcançadas e postas em prática.

Quanto às intencionalidades relacionadas com os momentos de grupo, tais como proporcionar momentos de discussão e partilha de opiniões, promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião e promover e valorizar a participação de cada criança, à semelhança da semana que passou, estes foram concretizados nos momentos de reunião habituais na rotina, com o grande grupo, na partilha dos conhecimentos adquiridos na pesquisa acerca do sol, na proposta da experiência acerca do dia e da noite e também nos momentos de pequenos grupos, nomeadamente, na experiência acerca das crateras da lua e na pesquisa acerca do sol. Foi necessário manter e relembrar as regras de participação no grande grupo (colocar o dedo no ar para falar e aguardar que seja concedida a vez), para facilitar a gestão das participações.

. . . a participação das crianças na vida do grupo permite-lhes tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros, numa primeira tomada de consciência de perspetivas e valores diferentes, que facilitam a compreensão do ponto de vista do outro e promovem atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença. . . (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 39).

Relativamente às experiências realizadas, já referidas, estas tinham como principal objetivo explicitar e consolidar alguns conceitos e conhecimentos adquiridos pelos pequenos grupos e partilhados com o grande grupo. Penso que estas contribuíram para o que esperava, tanto na experiência acerca das crateras da lua, como na experiência acerca do dia e noite, mas especialmente nesta última, pois através das participações das crianças foi possível verificar que as crianças compreenderam que o sol/a lua não dormem, mas que existe um movimento da

terra e da lua que faz com que exista o dia e a noite, tal como é possível verificar no seguinte excerto de uma nota de campo:

Excerto de registo diário nº 40, dia 16 de novembro de 2018

Depois de todos os conhecimentos apresentados, e de realizar a experiência com as esferas, fiz novamente as questões, mas desta vez ao grande grupo, que não realizou a pesquisa. O S respondeu que o sol era feito de gás e que era uma bola de fogo gigante. O MF explicou que quando a lua está no céu o sol foi iluminar a outra parte do Planeta Terra. E, no geral, todo o grupo respondeu que o sol e a lua não dormem.

Acerca da intenção de proporcionar momentos de exploração artística, apesar de inicialmente estar previsto que estes consistissem em duas propostas, a de rasgagem, modelagem e colagem para formar uma das fases da lua e as suas crateras e uma atividade de recorte e colagem para representar o sol com diversos materiais, com o objetivo de conhecer características do desenvolvimento da motricidade fina, esta última proposta não foi possível de concretizar, por questões temporais e por terem sido priorizados momentos de brincadeira livre face a outras propostas.

No que respeita à atividade de rasgagem, modelagem e de colagem, foi possível verificar que o DB, o D, o MM, a K, a MP, a MPN e a MaC têm alguma dificuldade na ação de rasgar, não coordenando bem o movimento das mãos para o fazer, tendo havido a necessidade de exemplificar, mas também conduzir o movimento. Penso que possa ser relevante voltar a usar esta técnica (rasgagem) para que estas crianças consigam desenvolver esta capacidade. Ao nível do conteúdo da proposta em si, constatei que as crianças se apropriaram das fases da lua, identificando-as, e que quando se referem a esta, por norma, referem as suas crateras.

Tal como supramencionado, existiu um momento nesta semana em que existiu a necessidade de priorizar as explorações livres das crianças, adiando uma proposta educativa, decorrente da agitação do grupo (registo diário nº 38, dia 15 de novembro de 2018). Neste seguimento, apesar de existir um planeamento, tal como Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), considero que deve existir sempre flexibilidade por parte do Educador, no sentido de saber o que é melhor para as crianças e ajustar o seu planeamento para ir ao encontro das necessidades do grupo e dando prioridade ao que faz mais sentido para as crianças.

No seguimento da reflexão da semana anterior, quanto à MTP, considero

importante refletir mais uma vez acerca dos processos de pesquisa elaborados juntamente com as crianças, pois foi possível observar que a M, a V, o DS e a K efetivamente aprenderam com a mesma e para além destes, eu também tive a oportunidade de conhecer e aprender novos aspetos e conceitos acerca do sol. Vasconcelos (2011), afirma que as “pesquisas [são] estimulantes, não apenas para as crianças, mas para os adultos que com elas interagem” (p. 15).

Por fim, algo que considero ser fundamental no desenvolvimento de projetos com crianças é o facto de a MTP ser uma metodologia ativa e construtivista, que coloca a criança como agente no processo de investigação e que, por partir do interesse das crianças, resulta numa maior motivação e envolvimento nas propostas que surgem no âmbito do mesmo (Vasconcelos, 2010).

Referências:

- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.
- Vasconcelos, T. (Coord.). (2010). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: ME – DGIDC.
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de projeto como “Pedagogia de Fronteira”. *Da Investigação às Práticas*, 1 (3), 8-20.

8. SEMANA 9 – 19 A 23 DE NOVEMBRO

8.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none">1. Proporcionar atividades de exploração artística.2. Promover a curiosidade e o desejo de aprender/saber mais;3. Promover atitudes de pesquisa e de investigação;4. Proporcionar momentos discussão e partilha de opiniões;5. Promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião;6. Promover e valorizar a participação de cada criança;7. Proporcionar momentos de exploração musical;8. Envolver as crianças nas várias fases da MTP;										
Propostas educativas	<table border="1"><tr><td data-bbox="523 1048 1193 1283">1 – Atividade de expressão plástica sobre o sol – disponibilização de materiais artificiais para recorte e colagem por parte das crianças, consoante a sua vontade e interesse, para ilustrar o sol;</td><td data-bbox="1201 1048 1299 1283">2^a e 3^a F</td></tr><tr><td data-bbox="523 1294 1193 1440">2 – Pesquisa sobre as questões relacionadas com os planetas e registo escrito e em desenho (cartaz);</td><td data-bbox="1201 1294 1299 1440">3^a</td></tr><tr><td data-bbox="523 1451 1193 1597">3 – Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo, com recurso ao cartaz;</td><td data-bbox="1201 1451 1299 1597">4^a</td></tr><tr><td data-bbox="523 1608 1193 1753">4 – Exploração de uma canção acerca dos planetas “O sistema solar (planetas)” (de Maria de Vasconcelos).</td><td data-bbox="1201 1608 1299 1753">5^a</td></tr><tr><td data-bbox="523 1765 1193 2042">5 – Atividade de preenchimento de uma caderneta dos planetas (figura 1) – Descoberta de informações, dos nomes e das cores predominantes dos planetas e preenchimento da caderneta com a pintura dos planetas e legendagem dos mesmos.</td><td data-bbox="1201 1765 1299 2042">6^a</td></tr></table>	1 – Atividade de expressão plástica sobre o sol – disponibilização de materiais artificiais para recorte e colagem por parte das crianças, consoante a sua vontade e interesse, para ilustrar o sol;	2 ^a e 3 ^a F	2 – Pesquisa sobre as questões relacionadas com os planetas e registo escrito e em desenho (cartaz);	3 ^a	3 – Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo, com recurso ao cartaz;	4 ^a	4 – Exploração de uma canção acerca dos planetas “O sistema solar (planetas)” (de Maria de Vasconcelos).	5 ^a	5 – Atividade de preenchimento de uma caderneta dos planetas (figura 1) – Descoberta de informações, dos nomes e das cores predominantes dos planetas e preenchimento da caderneta com a pintura dos planetas e legendagem dos mesmos.	6 ^a
1 – Atividade de expressão plástica sobre o sol – disponibilização de materiais artificiais para recorte e colagem por parte das crianças, consoante a sua vontade e interesse, para ilustrar o sol;	2 ^a e 3 ^a F										
2 – Pesquisa sobre as questões relacionadas com os planetas e registo escrito e em desenho (cartaz);	3 ^a										
3 – Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo, com recurso ao cartaz;	4 ^a										
4 – Exploração de uma canção acerca dos planetas “O sistema solar (planetas)” (de Maria de Vasconcelos).	5 ^a										
5 – Atividade de preenchimento de uma caderneta dos planetas (figura 1) – Descoberta de informações, dos nomes e das cores predominantes dos planetas e preenchimento da caderneta com a pintura dos planetas e legendagem dos mesmos.	6 ^a										

<p>Organização do espaço, materiais e grupo</p>	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de Atividades. <p>Materiais:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prato de papel branco; - Papel crepe amarelo, laranja e vermelho; - Papel de seda amarelo, laranja e vermelho; - Papel celofane amarelo, laranja e vermelho; - Cartolinas amarelas, laranjas e vermelhas; - Tecido amarelo, laranja e vermelho; - Cola branca; - Pincéis; - Tesouras. <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livros: “Dicionário por imagens do espaço” (de Émilie Beaumont e arie-Renée Guilloret), “Espreita Perguntas e Respostas sobre o Espaço” (de Katie Donnely) e “O meu álbum do Universo” (de QA Internacional); - Computador; - Folhas A5; - Canetas de feltro; - Lápis de cor. <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz construído com os registos escritos e em desenho; <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rádio; - CD “As Canções da Maria” (de Maria de Vasconcelos); <p>Proposta 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cadernetas; - Lápis de cor e de cera;
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Lápis de carvão; - Fotografias dos planetas; - Informações escritas acerca dos planetas; - Cartões com nomes dos planetas. <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1: Pequenos grupos nas mesas da sala, com o apoio da estagiária, da EC e da AAE;</p> <p>Proposta 2: Pequeno grupo na área da expressão plástica;</p> <p>Proposta 3: Grande grupo em meia lua no tapete e pequeno grupo da pesquisa em pé de frente para o grupo;</p> <p>Proposta 4: Grande grupo em roda no tapete da sala;</p> <p>Proposta 5: Pequenos grupos nas mesas da sala, com o apoio da estagiária, da EC e da AAE.</p>	
<p>Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Utilizar uma linguagem cientificamente correta, mas simultaneamente acessível às crianças; - Permitir a escolha de materiais a explorar e utilizar; - Gerir as participações das crianças, de forma a todas terem a possibilidade de o fazer; - Permitir a exploração de livros e do computador de forma a gerar novas descobertas; - Introduzir novo vocabulário sobre o tópico; - Envolver as crianças na divulgação dos 	<p>1 a 5</p> <p>1 a 5</p> <p>1</p> <p>2 e 3</p> <p>2</p> <p>2</p> <p>3</p>

	<p>conhecimentos adquiridos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar registos das crianças para a representação das descobertas; - Explorar canções para consolidar conteúdos; - Utilizar a caderneta como forma de consolidação da informação. 	<p>3</p> <p>4</p> <p>5</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Tomar decisões acerca dos materiais a utilizar numa atividade de corte e colagem; - Utilizar livros e o computador para a pesquisa, com o apoio do adulto; - Partilhar descobertas realizadas com a pesquisa; - Identificar e nomear os planetas; - Identificar a ordem dos planetas no Sistema Solar; - Nomear características dos planetas; - Utilizar novo vocabulário, associado à temática. 	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>2 a 5</p> <p>2 a 5</p> <p>2 a 5</p> <p>1 a 5</p>

8.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº40		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	19.11.2018
			Tema: Caracterização do grupo [motricidade fina]	
INTERVENIENTES:	A, BC, DS, DB, G, K, MaC, MC, MT, MPN, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	Durante a manhã de hoje, apresentei a proposta de expressão artística ao grupo e expliquei que iria consistir numa atividade de recorte e colagem para representar o sol e as suas cores.		
LOCAL	Sala de atividades	Depois da explicação, o grupo de crianças foi dividido em três, sendo que dois pequenos grupos realizaram a proposta acerca do sol comigo e com a AAE e o terceiro grupo esteve a trabalhar com a EC.		
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/atividade	Nesta proposta as crianças tinham à sua disposição diversos materiais, com diferentes texturas e cores (amarelo, laranja e vermelho) e escolhiam quais os materiais que pretendiam usar. De seguida cortavam livremente os materiais e colavam-nos no suporte (prato de papel), de forma a representar o sol e a sua composição (bola de gás e fogo).		
OBSERVAÇÕES	Observação participante	Verifiquei que a V, a MaC, a K, a BC e a MPN tiveram alguma dificuldade no corte, pela posição com que seguravam na tesoura, sendo necessário apoiar o no corte, fazendo o movimento com a mão em conjunto com estas, ou segurando no material a ser recortado, enquanto estas cortavam, de forma a facilitar a tarefa.		
NOTAS	Dificuldades no recorte, necessidade de explorar esta ação novamente			

		As crianças mostraram-se interessadas e com vontade de explorar os diferentes materiais. A B e o DB, por exemplo, colocaram o papel celofane em frente às suas caras, para verem a sala através do mesmo. “A sala está toda amarela” disse a B, “Não, está vermelha, queres ver?” disse o DB.	
REGISTO DIÁRIO Nº41		DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros grupos da Organização 20.11.2018
INTERVENIENTES:	Grupos de crianças de creche e JI e respetivas equipas educativas	Durante a manhã de hoje, devido à celebração do dia do pijama, após o acolhimento e o reforço da manhã, as crianças e equipas educativas, com os seus pijamas vestidos, dirigiram-se para o átrio da OE para assistir à dramatização da história “O óó perdido” realizada pelas Educadoras de Infância e, de seguida, houve um momento de dança coletivo entre os grupos, no qual foram colocadas músicas num rádio e as crianças dançavam livremente, com quem quisessem, quer fosse alguém da sua sala, quer de outras salas da OE. Verifiquei que no grupo, o VS, a N, o MF e o S brincaram e dançaram por iniciativa própria com crianças de outras salas.	
LOCAL	Átrio da Organização Educativa		
ATIVIDADE/ROTINA	-----		
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.		
REGISTO DIÁRIO Nº42		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto Tema: Caracterização do grupo [motricidade fina] 20.11.2018
INTERVENIENTES:	MS, MaS e MC	No período da tarde terminei a atividade de recorte e colagem sobre o sol com a MS, a MaS e a MC, pois estas não tinham estado presentes no dia em que foi feita com o restante grupo e estas mostraram interesse nos trabalhos já feitos	
LOCAL	Sala de atividades		

ATIVIDADE/ROTINA	Atividade/Utilização autônoma das áreas	que estavam expostos. Estas três crianças realizaram a proposta sem qualquer dificuldade na utilização da tesoura e, à semelhança do resto do grupo, mostraram-se interessadas na proposta, não querendo terminar o recorte, mesmo depois de todo o suporte já estar preenchido.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante			
REGISTO DIÁRIO Nº43		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	21.11.2018
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	DB, B, MT, VS	<p>Na manhã de hoje reuni o grupo de pesquisa acerca dos planetas e quando apresentei os recursos que poderíamos utilizar para a pesquisa a B optou por utilizar apenas livros, não querendo utilizar o computador e o mesmo aconteceu com as restantes crianças.</p> <p>Tal como realizado com os restantes grupos, disponibilizei papéis para que todas as páginas em que existissem imagens de planetas.</p> <p>Depois de todas as páginas marcadas, as crianças iam-me entregando os livros para lhes ler a informação que estava escrita nas páginas marcadas.</p> <p>Apesar de a única pergunta existente acerca dos planetas ser “qual o nome dos planetas?”, as crianças interessaram-se por outras informações e quiseram registá-las para partilhar com o grande grupo.</p> <p>O DB quis desenhar os planetas que têm anéis.</p> <p>A B escolheu desenhar os planetas que não têm anéis.</p> <p>O VS quis desenhar os materiais que compõem os anéis dos planetas (rochas e gelo).</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Atividade/Utilização autônoma das áreas			
OBSERVAÇÕES	Observação participante			

		A MT quis desenhar o sistema solar (sol e os oito planetas).		
REGISTO DIÁRIO Nº44		DESCRIÇÃO	Tema: Brincadeira no espaço exterior	21.11.2018
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, G, K, MaS, MC, MS, MT, MPN, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	No período da tarde, dadas as condições climatéricas e o facto de não ter sido possível brincar no espaço exterior nos dias anteriores, por consequência de ter chovido, optámos por permanecer por um maior período de tempo no espaço exterior.		
LOCAL	Espaço exterior	No espaço exterior, as crianças brincam com as folhas que caem das árvores, com terra, pedras e paus, fazendo brincadeiras conjuntas de faz de conta.		
ATIVIDADE/ROTINA	Recreio			
OBSERVAÇÕES	Observação participante			
NOTAS	Importância da brincadeira no tempo exterior; Adiamento da partilha, devido à ausência de um elemento do grupo.			
REGISTO DIÁRIO Nº45		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	22.11.2018
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, G, K,	Na manhã de hoje, depois do reforço da manhã, indiquei às crianças que iríamos		

	MaS, MC, MS, MT, MPN, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	<p>ouvir uma música acerca dos planetas, para a aprendermos em conjunto e para nos ajudar a saber o nome dos planetas.</p> <p>Começámos por ouvir a música estando em silêncio uma primeira vez.</p>
LOCAL	Sala de atividades	<p>De seguida, as crianças pediram para ouvir novamente e à medida que iam ouvindo começavam a acompanhar a letra, contando algumas palavras. Por fim, coloquei uma última vez em que cantei a canção com as crianças e estas acompanharam-me cantando também algumas palavras.</p> <p>De seguida, pedi ao grupo que realizou a pesquisa acerca dos planetas que se colocasse em pé à frente do grupo e com recurso ao cartaz, à medida que eu ia indicando, cada uma das crianças respondia a uma questão ou partilhava uma aprendizagem, mostrando essas aprendizagens nos desenhos realizados.</p> <p>A B apresentou ao grupo os planetas que não têm anéis.</p> <p>No fim da apresentação coloquei questões às crianças acerca da apresentação e sempre que alguma criança partilhava o que aprendeu com a apresentação dos seus pares, dava feedback positivo acerca da sua participações.</p> <p>Inicialmente algumas crianças estavam mais inibidas, mas à medida que fui dando feedback, pareceu-me haver mais participação por parte das crianças.</p> <p>A P respondeu que os planetas fazem parte do sistema solar, o MF indicou os nomes dos planetas, a V disse que existem 8 planetas, a MC disse os nomes dos planetas que têm anéis, a N os nomes dos planetas que não têm anéis e o G disse os materiais que compõem os anéis.</p>
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	

REGISTO DIÁRIO Nº46		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo [desenvolvimento motor]	23.11.2018
INTERVENIENTES:	-----	<p>O dia de hoje iniciou com o acolhimento das crianças no e, desta vez, visto que o espaço habitual estava muito molhado devido à chuva, utilizámos uma outra parte no qual existe um “jogo da macaca”, que começou a ser explorado pelas crianças.</p> <p>Decidi aproveitar o interesse do grupo por esse jogo para o organizar, fazendo com que todas as crianças participassem/explorassem livremente.</p> <p>Depois de explorado livremente por todas, exemplifiquei como se jogava, saltando num só pé (pé coxinho) até ao nº3, dando um salto de pernas abertas para o nº 4 e 5, num só pé no nº 6, novamente com as pernas abertas para o nº 7 e 8 e depois de dar um salto de 180º com as pernas abertas, fazer o mesmo percurso, mas pela ordem decrescente dos números.</p> <p>Foi possível verificar que o DB, a MaC, a V e a BC tiveram dificuldade em saltar num só pé e coordenar os movimentos para mudar o tipo de salto entre os números.</p> <p>O MF, a MaS, a MS, a MT, o VS, a N, a ML realizaram-no sem qualquer dificuldade.</p>		
LOCAL	Espaço exterior			
ATIVIDADE/ROTINA	Acolhimento			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº47		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	23.11.2018
INTERVENIENTES:	-----	<p>Na manhã de hoje ao chegar à sala, após o reforço da manhã, voltamos a ouvir a canção acerca dos planetas. Depois de a ouvirmos uma vez, ensinei o texto da</p>		

		<p>canção, cantando pequenas partes da canção, sem a música gravada e pedindo às crianças que repetissem.</p> <p>Por fim, ouvimos novamente a canção e todos a cantámos, acompanhando com alguns gestos alusivos ao texto, que eu ia fazendo para as crianças repetirem.</p> <p>Após isso, dispus na mesa dos jogos um cartão com o nome do planeta Mercúrio e um com o nome do planeta Vénus em letra grande, 10 cartões pequenos com o nome em letra mais pequena (5 de cada), imagens dos respetivos planetas, um livro com informação acerca dos mesmos, lápis de cor e de cera, lápis de carvão e borrachas.</p> <p>Reuni um grupo de 5 crianças de cada vez e comecei por pedir que escrevessem o seu nome do verso da caderneta e de seguida, mostrando apenas os materiais acerca do planeta Mercúrio pedi que as crianças identificassem a cor do planeta e depois de identificada, pedi que pintassem com lápis de cor ou de cera a cor correspondente. Depois de pintado o planeta, disponibilizei os cartões com o nome do planeta em letra mais pequena e pedi que com o lápis de carvão legendassem o planeta.</p> <p>Depois de realizada a tarefa com o planeta Mercúrio, realizámos a mesma tarefa com o planeta Vénus e depois dos dois planetas preenchidos, as crianças guardavam a sua caderneta num cesto para o efeito.</p> <p>Quando o primeiro grupo de 5 crianças terminou, reuni outras 5 crianças e realizámos a mesma tarefa. A dinâmica ocorreu desta forma até todas as</p>
--	--	---

		<p>crianças terminarem os primeiros planetas da caderneta, ainda no período da manhã.</p> <p>No período da tarde, dispus na mesa dos jogos o mesmo material, mas desta vez, troquei as informações acerca dos planetas e coloquei as que eram relativas ao planeta Terra e ao planeta Marte.</p> <p>Realizei a mesma tarefa do período da manhã, com grupos de 5 crianças, mas desta vez, não foi possível terminá-la com todas as crianças.</p> <p>Ao realizar esta atividade, verifiquei que a MPN, a MaC, a BC e a K mostraram dificuldade em legendar os planetas, copiando o nome dos mesmos. Por isso, senti a necessidade de recorrer a um conjunto de cartões de letras do alfabeto (criadas para realizar um jogo na próxima semana), para ir mostrando individualmente cada letra do nome do planeta, para que a criança a escrevesse, em vez de ser usado o cartão com o nome do planeta completo.</p>
--	--	---

8.3. Reflexão semanal

Ao longo da semana que decorreu, no seguimento da realização das propostas educativas a realizar com o grupo foram vários os aspetos que foram alvo da minha reflexão. Nesse sentido, para além da habitual reflexão acerca das intencionalidades e da sua concretização irei focar nessas situações.

No que concerne às intencionalidades relacionadas com a Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP) e com as vivências democráticas em grupo, tais como promover atitudes de pesquisa e de investigação, proporcionar momentos de discussão e partilha de opiniões, promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião, promover e valorizar a participação de cada criança, envolver as crianças nas várias frases da MTP foram concretizadas no momento de pesquisa sobre os planetas, no momento de apresentação do resultado da pesquisa e nas conversas em grande grupo com partilhas das crianças e acerca do projeto e das atividades a realizar.

Após o momento de partilha do pequeno grupo existiu um momento em que as restantes crianças do grande grupo poderiam partilhar o que entenderam da partilha do pequeno grupo e verifiquei que o MF, a V, o MM e N mostraram iniciativa em participar, partilhando o que compreenderam do que foi dito. Depois das suas partilhas elogiei-os por terem estado atentos e por quererem partilhar o que aprenderam.

No que respeita à intencionalidade de proporcionar atividades de exploração artística esta operacionalizou-se na proposta de elaboração de um sol com diversos materiais num suporte redondo (prato de papel) e na exploração de uma música sobre a temática, sendo esta também uma forma de concretização da intencionalidade de proporcionar momentos de exploração musical. Quanto à primeira proposta, foi possível verificar que algumas crianças têm algumas dificuldades ao nível do corte, nomeadamente a V, a MaC, a K, a BC e a MPN, neste sentido, para além de ter verificado a necessidade de apoiar estas crianças na tarefa do corte, considero ser relevante trazer novas propostas em que seja necessário cortar e recortar, para que estas competências possam ser mais exploradas. O facto de ter tido o apoio da AAE nesta proposta foi muito vantajoso, pois permitiu envolvê-la no projeto que estamos a realizar, dando também o seu contributo. Outros aspetos que considero terem sido relevantes foram a identificação do prato de papel como um objeto do quotidiano a que pode ser dada uma nova utilidade e o interesse das crianças pela exploração de diferentes materiais e

tomada de decisão acerca dos mesmos, algumas evidências deste interesse são as seguintes:

Excerto do registo diário nº42, dia 19 de novembro de 2018

. . . As crianças mostraram-se interessadas e com vontade de explorar os diferentes materiais. A B e o DB, por exemplo, colocaram o papel celofane em frente às suas caras, para verem a sala através do mesmo. “A sala está toda amarela” disse a B, “Não, está vermelha, queres ver?” disse o DB.

Excerto do registo diário nº44, dia 20 de novembro de 2018

. . . à semelhança do resto do grupo, mostraram-se interessadas na proposta, não querendo terminar o recorte, mesmo depois de todo o suporte já estar preenchido.

No meu entender e também defendido por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), propostas como estas em que a criança realiza explorações prazerosas de materiais, manipulando e transformando-os, com base em competências que a criança está em aquisição ou já adquiriu, conduzem a produções mais espontâneas por parte destas e numa ampliação das suas competências artísticas.

Incluído no domínio artístico surge também a proposta de exploração musical de uma canção acerca da temática do Espaço, mais especificamente acerca dos planetas. Esta proposta pareceu-me relevante na medida em que as crianças têm um interesse muito grande por ouvir músicas no rádio da sala e por cantar, quer em grupo, quer individualmente para o grupo. Uma vez que esta canção foi explorada após o grupo de crianças que realizou a pesquisa sobre os planetas ter apresentado as descobertas e aprendizagens relacionadas com os mesmos, esta apresentou-se como uma forma de consolidação dos conhecimentos apresentados, permitindo às crianças saber os nomes dos planetas, a sua ordem no sistema solar, identificar o sol como a estrela principal do sistema solar e Plutão como um planeta anão, que já não pertence aos planetas do sistema solar.

Segundo Rodrigues (2010), a canção pode ser uma estratégia para a realização de projetos interdisciplinares, ou seja, ao estar a abordar o tema do Espaço e cantar uma canção sobre a temática, podemos provocar o interesse do grupo pelos conteúdos, apresentar novos saberes pertinentes e encontrar respostas para um problema ou questão.

Relativamente à proposta da realização da caderneta, devido ao facto de ter sido adiada a apresentação dos conhecimentos adquiridos na pesquisa, por faltar um membro do grupo que realizou a pesquisa, pois considero que ao adiar e permitir

que todas as crianças que participaram na pesquisa participem também na apresentação dos resultados valorizei o papel de todos no trabalho realizado em grupo e o contributo que o DB (criança que não estava presente no momento previsto para a partilha) deu para o trabalho do grupo.

Para além do adiamento da partilha, houve também um momento em que estava previsto realizar propostas da planificação, no entanto devido ao bom tempo e ao facto de as condições climatéricas ao longo da semana não terem permitido deslocarmo-nos com as crianças ao espaço exterior, sendo que o momento de recreio foi priorizado.

Excerto do registo diário nº42, 21 de novembro de 2018

. . . No espaço exterior, as crianças brincam com as folhas que caem das árvores, com terra, pedras e paus, fazendo brincadeiras conjuntas de faz de conta.

O espaço exterior é um local de contacto com a natureza e que proporciona novas possibilidades que os espaços interiores não proporcionam. A natureza é também imprevisível, que se modifica a cada dia e que não é controlável, constituindo-se como um desafio para as crianças (Schepers & Liempd, 2010).

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), “o espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa da criança que, ao brincar, têm possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais” (p. 27).

Focando agora na proposta da caderneta do sistema solar, ao realizar esta proposta com o grupo, verifiquei que todas as crianças identificaram com facilidade a cor predominante do planeta que estavam a trabalhar e pintavam-no com a mesma, no entanto a MPN, a MaC, a BC e a K mostraram dificuldade no que respeita à escrita do nome dos planetas, por isso mesmo senti necessidade de recorrer a cartões com letras do alfabeto construídos por mim para um jogo a incluir numa das áreas da sala na semana que vem, para mostrar individualmente cada uma das letras que constituem os nomes dos planetas. Esta estratégia resultou positivamente para a PN e para a K, pois ao mostrar letra a letra escreviam-na sem dificuldade, no entanto com a MaC e com a BC não resultou, pois estas não conseguiram escrever os nomes dos planetas.

Referências:

- Rodrigues, P. (2010). Cantar no jardim-de-infância. *Cadernos de Educação de Infância*. (92), 45-51.
- Schepers, W. & Liempd, I. (2010). Relacionar-se com a Natureza. *Infância na Europa*, 19, 20-21.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.

9. SEMANA 10. 26 A 30 DE NOVEMBRO

9.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar atividades de exploração artística; 2. Promover a curiosidade e o desejo de aprender/saber mais; 3. Promover atitudes de pesquisa e de investigação; 4. Proporcionar momentos discussão e partilha de opiniões; 5. Promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião; 6. Promover e valorizar a participação de cada criança; 7. Envolver as crianças nas várias fases da MTP; 8. Proporcionar atividades de abordagem à escrita. 	
Propostas educativas	<p>1 – Finalização da atividade de preenchimento de uma caderneta dos planetas (figura 1) – Descoberta de informações, dos nomes e das cores predominantes dos planetas e preenchimento da caderneta com a pintura dos planetas e legendagem dos mesmos.</p> <p>2 – Atividade de abordagem à escrita – escrever palavras, sobre o tema do Espaço, com cartões de letras do alfabeto, recorrendo a cartões legendados.</p> <p>3 – Pesquisa sobre as questões relacionadas com os planetas e registo escrito e em desenho (cartaz);</p> <p>4 – Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo, com recurso ao cartaz;</p> <p>5 – Atividade de expressão artística sobre as estrelas e as constelações – pintura com escova de dentes e representação de uma constelação.</p>	<p>2^a e 3^a F</p> <p>3^a F</p> <p>4^a F</p> <p>4^a F</p> <p>5^a e 6^a F</p>
Organização do espaço, materiais e	Espaço: - Sala de Atividades.	

<p>grupo</p>	<p>Materiais:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cadernetas; - Lápis de cor e de cera; - Lápis de carvão; - Fotografias dos planetas; - Informações escritas acerca dos planetas; - Cartões com nomes dos planetas. <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartões legendados com imagens do espaço; - Cartões com letras do alfabeto. <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livros: “Dicionário por imagens do espaço” (de Émilie Beaumont e arie-Renée Guilloret), “Espreita Perguntas e Respostas sobre o Espaço” (de Katie Donnelly) e “O meu álbum do Universo” (de QA Internacional); - Computador; - Folhas A5; - Canetas de feltro; - Lápis de cor. <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz construído com os registos escritos e em desenho; <p>Proposta 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas de papel azul escuro; - Tinta branca, cinzenta e amarela; - Escovas de dentes. <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <p>Pequenos grupos nas mesas da sala, com o apoio da</p>
---------------------	---

	<p>estagiária.</p> <p>Proposta 2: Pequenos grupos na área da escrita;</p> <p>Proposta 3: Pequeno grupo na área da expressão plástica;</p> <p>Proposta 4: Grande grupo em meia lua no tapete e pequeno grupo da pesquisa em pé de frente para o grupo;</p> <p>Proposta 5: Pequeno grupo na área da expressão plástica.</p>	
Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Utilizar uma linguagem cientificamente correta, mas simultaneamente acessível às crianças; - Utilizar a caderneta como forma de consolidação da informação; - Gerir as participações das crianças, de forma a todas terem a possibilidade de o fazer; - Permitir a exploração de livros e do computador de forma a gerar novas descobertas; - Introduzir novo vocabulário sobre o tópico; - Envolver as crianças na divulgação dos conhecimentos adquiridos; - Utilizar registos das crianças para a representação das descobertas; - Trabalhar a abordagem à escrita de forma lúdica; - Promover a utilização de materiais do quotidiano para explorações artísticas. 	<p>1 a 5</p> <p>1 a 5</p> <p>1</p> <p>1, 3 e 4</p> <p>3</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>4</p> <p>2</p> <p>5</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e nomear os planetas; - Identificar a ordem dos planetas no Sistema Solar; - Nomear características dos planetas; 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>

	- Escrever palavras com cartões de letras, com recurso a imagens legendadas;	2
	- Identificar a quantidade de letras de uma palavra;	2
	- Utilizar livros e o computador para a pesquisa, com o apoio do adulto;	3
	- Partilhar descobertas realizadas com a pesquisa;	4
	- Utilizar novo vocabulário, associado à temática.	1 a 5

9.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº48		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	26.11.2018
INTERVENIENTES:	A, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, S, VS, V	<p>Na manhã de hoje, à semelhança do que já tinha sido feito na sexta feira, continuámos o preenchimento da caderneta do sistema solar, sendo que as crianças que ainda não tinham terminado o planeta Terra e Marte, fizeram-no durante a manhã e, a pedido das crianças, voltamos a ouvir a canção dos planetas e a maior parte das crianças já aprendeu o texto da canção e canta-a em conjunto com o grupo.</p> <p>As crianças mostram gostar muito da canção e desde que a aprenderam têm cantado os nomes dos planetas enquanto brincam.</p> <p>No período da tarde, novamente em grupos de 5 crianças, as crianças que estiveram presentes preencheram os planetas Júpiter e Saturno na caderneta, da mesma forma que o fizeram para os planetas anteriores.</p> <p>A MPN e a K, nestes planetas não necessitaram que mostrasse as letras individualmente, passando sozinhas o nome do planeta para a caderneta com recurso aos cartões com os nomes dos planetas em letra pequena.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/atividade			
OBSERVAÇÕES	Observação participante			
NOTAS	Abordagem à escrita – estratégia			
REGISTO DIÁRIO Nº49		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	27.11.2018
INTERVENIENTES:	A, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN,	<p>Durante o dia de hoje terminámos o preenchimento da caderneta no período da tarde. Grupos de 5 crianças, à semelhança do que foi feito para os restantes</p>		

	MP, MS, MF, MM, ML, P, S, VS, V	planetas, passaram pela mesa dos jogos, preencheram o planeta Urano e Neptuno e para finalizar decoraram a caderneta na parte de fora pintando-a de azul escuro ou preto e desenhando estrelas para ilustrar o Espaço.		
LOCAL	Sala de atividades	No final do preenchimento da caderneta, pedi a cada criança que me indicasse o nome dos planetas e apenas a MaC e a BC mostraram dificuldade em identificá-los a todos.		
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/atividade			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº50		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	28.11.2018
INTERVENIENTES:	BC , MS, MP, MPN	Na manhã de hoje, depois de cantarmos a canção dos planetas a pedido das crianças, reuni com o grupo de pesquisa sobre as estrelas para descobrirmos a resposta às perguntas registadas na teia “o que queremos saber?”.		
LOCAL	Sala de atividades	Tal como com os restantes grupos, cada criança escolheu o livro que queria utilizar e marcaram as páginas que continham estrelas. Depois de todas as		
ATIVIDADE/ROTINA	Atividade/Utilização autónoma das áreas			

OBSERVAÇÕES	Observação participante	<p>páginas marcadas, li a informação que estava em cada livro e descobrimos a resposta às duas perguntas que existentes acerca do tema das estrelas, no entanto, as crianças mostraram interesse em saber informações que inicialmente não tinham previstas, colocando novas questões, o que levou outras descobertas.</p> <p>Depois de ler todas as informações, perguntei a cada criança o que queria desenhar para o cartaz.</p> <p>A BC quis desenhar estrelas para responder à pergunta “porque é que as estrelas brilham?”, representando as estrelas a brilhar por causa dos gases a arder que as constituem.</p>		
NOTAS	Antecipação da pesquisa, devido ao facto de uma das crianças estar ausente no dia em que estava previsto.	<p>A MS quis desenhar o Planeta Terra com as estrelas muito distantes, para representar a descoberta de que as estrelas estão muito longe do Planeta Terra.</p> <p>A MP quis desenhar uma constelação, para representar a descoberta de que há conjuntos de estrelas que formam desenhos no céu e que se chamam constelações.</p> <p>A MPN quis desenhar o Sol muito grande e estrelas muito pequenas que quase não se vêem, para responder à pergunta “será que as estrelas continuam no céu quando o sol aparece?”, representando a luz do sol muito forte a tapar a luz das estrelas.</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº51		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	29.11.2018
			Tema: Caracterização do grupo	

		[desenvolvimento da linguagem oral e abordagem à escrita]
INTERVENIENTES:	A, DS, D, G, K, MaC, MaS, MT, S	<p>Durante a manhã de hoje, apresentei os cartões das letras do alfabeto e os cartões com imagens sobre a temática (meteoritos, lua, sol, estrela, planetas, cratera) e expliquei que em pares, na área da escrita iríamos escrever as palavras que estavam nos cartões, utilizando os cartões das letras do alfabeto.</p> <p>Enquanto as crianças realizavam a proposta, observei quatro aspetos, a direccionalidade da escrita, a posição das letras, a identificação das letras do alfabeto e a quantidade de letras da palavra.</p> <p>O G (meteorito) e a MT (sol), sem dificuldade, escreveram a palavra na direção correta, com as letras na posição certa, identificaram todas as letras da palavra e a quantidade de letras existentes.</p> <p>O DS (planetas), a MaS (estrela), o S (planetas), tal como as outras crianças, fez as tarefas sem dificuldade, mas apenas identificaram algumas das letras da palavra, regra geral, letras que constam nos seus nomes.</p> <p>O D (meteorito) e a K (lua) apenas mostraram dificuldade na identificação das letras, não o fazendo com nenhuma.</p> <p>A MaC (meteorito), respeitou a direccionalidade da escrita, apenas colocou a letra “E” em espelho, mas logo depois corrigiu, identificou as letras “T”, “E” e “O” e identificou a quantidade de letras da palavra. Teve uma particularidade ao nível da recolha das letras das caixas para formar a palavra, que foi a de tirar cada</p>
LOCAL	Sala de atividades	
ATIVIDADE/ROTINA	Atividade/Utilização autónoma das áreas	
OBSERVAÇÕES	Observação participante	
NOTAS	Adiamento da partilha, dada a ausência da BC.	

		<p>letra em quantidade igual à que existe na palavra.</p> <p>O A (meteorito), escreveu a palavra em espelho, no entanto, pela ordem correta das letras, do “M” ao “O”, colocou todas as letras na posição correta, e identificou todas as letras.</p>					
REGISTO DIÁRIO Nº52		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto</td> <td rowspan="2">30.11.2018</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Tema: Participação</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	30.11.2018		Tema: Participação
DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	30.11.2018					
	Tema: Participação						
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, ML, P, S, VS	<p>No período da manhã de hoje, após o reforço da manhã, que contou com umas bolachas e um doce de abóbora feito pela avó da B, o grupo de crianças que realizou a pesquisa acerca das estrelas, partilhou as suas descobertas com o grande grupo.</p> <p>Cada uma das crianças partilhou a descoberta que já tinha sido planeado no momento de construção do cartaz no pequeno grupo.</p> <p>Depois das partilhas do pequeno grupo, pedi que as crianças do grande grupo nos dissesse o que tinham aprendido com a apresentação do pequeno grupo.</p> <p>O MF disse que as estrelas são bolas de gás a brilhar.</p> <p>A B disse que o sol brilha mais do que as estrelas e que não as conseguimos ver de dia.</p> <p>O S disse que as constelações são estrelas que fazem desenhos no céu.</p> <p>A K disse que as estrelas estão muito longe do Planeta Terra.</p>					
LOCAL	Sala de atividades						
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião						
OBSERVAÇÕES	Observação participante.						
REGISTO DIÁRIO Nº53		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto</td> <td>23.11.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	23.11.2018		
DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	23.11.2018					

		Tema: Caracterização do grupo [desenvolvimento da linguagem oral e abordagem à escrita]	
INTERVENIENTES:	MS, MF, BC, MC, P	<p>No período da tarde continuei o jogo de escrita de palavras relacionadas com o Espaço com recurso a cartões com letras do alfabeto e cartões com imagens do Espaço legendadas. À semelhança do que observei das restantes crianças foquei em aspetos como a direccionalidade da escrita, a posição das letras, a identificação das letras do alfabeto e a quantidade de letras da palavra.</p> <p>Com a realização do jogo verifiquei que o MF (sol) e a P (planetas) realizam sem qualquer dificuldade a proposta, respeitando a direccionalidade da escrita, a posição das letras, identificando todas as letras da palavra e indicando a quantidade correta de letras que compõem a palavra.</p> <p>A MS (meteorito) e a MC (planetas) apenas mostram ainda alguma dificuldade na identificação de letras na palavra, sendo que a MS identificou as letras “M”, “O” e “T” e a MC as letras “P”, “L”, “A” e “S”.</p> <p>Ao observar a BC (planetas) verifiquei que esta ainda não tem a noção da direccionalidade da escrita, escrevendo a palavra da letra “L” para a letra “P”, escreveu a letra “L” em espelho, não identificou nenhuma das letras da palavra e identificou a quantidade de letras.</p>	
LOCAL	Espaço exterior		
ATIVIDADE/ROTINA	Acolhimento		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.		

9.3. Reflexão semanal

No decorrer da semana, com a implementação das propostas pedagógicas planeadas, para além da reflexão acerca da operacionalização das mesmas, alguns aspetos a estas associados foram sendo alvo da minha reflexão, sendo que irei explicitá-los de seguida.

Em primeiro lugar, com exceção da intencionalidade de proporcionar atividades de exploração artística, para a qual estava planeado ser concretizada uma proposta de pintura com escova de dentes e representação de uma constelação, mas devido a alguns constrangimentos de tempo, associados à finalização da caderneta do sistema solar, não foi possível realizá-la, posso considerar que todas as outras intencionalidades foram concretizadas, tal como previstas.

Após observar a sala de atividades, refletir acerca da organização da mesma e dos materiais nela disponíveis, pensei que poderia contribuir para a mesma, incluindo na área da escrita um material facilmente manipulável pelas crianças e que de uma forma lúdica, permitisse a exploração da escrita, associando à mesma vocabulário adquirido no âmbito do projeto sobre o Espaço. Este material foi apresentado às crianças no âmbito de um jogo que trouxe como proposta educativa **(Registo diário nº49, dia 29 de novembro de 2018)**.

Com a realização da proposta do jogo de escrita com cartões com letras do alfabeto foi possível verificar que de uma forma geral as crianças do grupo reconhecem a direccionalidade da escrita (esquerda para a direita), a posição correta das letras e são capazes de identificar algumas letras, na maior parte dos casos, letras existentes no seu nome e sobrenome.

Observar as crianças nesta proposta levou-me a refletir acerca da importância de planear atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem oral e de abordagem à escrita, pois sabendo que o desenvolvimento da linguagem ocorre desde idades muito precoces e não apenas quando existe ensino formal, o seu processo deve ser tido em conta como algo contínuo e no qual se deve investir desde o contexto em pré-escolar, não somente através da linguagem oral, mas também da abordagem à escrita, oferecendo assim ferramentas e facilitando o processo de aprendizagem de leitura e escrita, a realizar mais tarde (no ensino formal).

Para tal, será basilar a criação de ambientes de aprendizagem que sejam ricos numa utilização da linguagem oral com qualidade, através da comunicação

constante com as crianças e tendo atenção às suas produções, às questões que colocam e às respostas que formulam, pois um ambiente de aprendizagem para uma intervenção eficaz oferece oportunidades para a criança falar, refletir e desenvolver o seu próprio pensamento (Sousa, 2014). Dado isto, torna-se fulcral que a comunicação ocupe um lugar significativo no dia a dia da criança, pois ambientes que estimulam o desenvolvimento da capacidade de comunicar são fundamentais para que as crianças possam aprender, descrevendo, discutindo, formulando hipóteses e fazendo sínteses sobre aquilo que experimentam (Sim-Sim, Silva e Nunes, 2008).

Conceber um ambiente de aprendizagem apenas centrado na oralidade não considerando a linguagem escrita, seria tornar um ambiente com ótimas potencialidades, num ambiente pobre, pois não existe um só dia em que as crianças não contactem com o código escrito e, por esse motivo, estaríamos a “desperdiçar” oportunidades de as crianças aprenderem, dado que já demonstram interesse pela escrita quando entram para a educação pré-escolar (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016). Desta forma, é relevante partir deste interesse que as crianças demonstram e proporcionar-lhes um ambiente no qual o escrito esteja presente, não só em livros na área da biblioteca, mas em todo o espaço da sala, através de revistas, recados, textos, produções das crianças, mapas de presença, listagens e jogos (Sousa, 2014). Para além do contacto com o escrito e o impresso, importa também que a criança tenha contacto com material de escrita (folhas, lápis, entre outros) e que esta seja incentivada à sua exploração e utilização, através de uma interação com o educador, que transpareça que a linguagem escrita não é apenas utilizada por necessidade, mas também como fonte de prazer (Mata, 2008).

Por fim, considero que uma articulação entre práticas promotoras do desenvolvimento da linguagem oral e abordagem à escrita resultam na formação de leitores e escritores precoces (Balça e Leal, 2014), não porque à saída da educação pré-escolar as crianças já saibam ler e escrever, mas porque estas adquiriram um conjunto de conhecimentos linguísticos que serão facilitadores do processo de aprendizagem de leitura e escrita, aquando da entrada no ensino formal e, também, porque através de um bom trabalho, por parte do educador, no âmbito da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças podem descobrir o verdadeiro prazer que a leitura e a escrita oferecem (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), tanto para realizar novas aprendizagens, como, simplesmente, para fruir e usufruir através das mesmas.

Referências:

- Balça, A., Leal, E. (2014). A Leitura no contexto da Educação Pré-Escolar. *Álabe*. (10), 1-11.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita*. Lisboa: ME-DGIDC.
- Sim-Sim, I., Silva, A., Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa: ME-DGIDC.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.
- Sousa, O. (2014). *Textos e Contextos – Leitura, Escrita e Cultura Letrada*. Lisboa: Editora Media XXI.

10. SEMANA 11 – 3 A 7 DE DEZEMBRO

10.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar atividades de exploração artística; 2. Proporcionar atividades de abordagem à escrita; 3. Promover a curiosidade e o desejo de aprender/saber mais; 4. Promover atitudes de pesquisa e de investigação; 5. Proporcionar momentos discussão e partilha de opiniões; 6. Promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião; 7. Promover e valorizar a participação de cada criança; 8. Envolver as crianças nas várias fases da MTP. 	
Propostas educativas	<ol style="list-style-type: none"> 1 – Atividade de expressão artística sobre as estrelas e as constelações – pintura com escova de dentes e representação de uma constelação; 2 – Pesquisa sobre as questões relacionadas com os foguetões e registo escrito e em desenho (cartaz); 3 - Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo, com recurso ao cartaz; 4 – Visualização de um vídeo do descolamento do Shuttle Discovery (foguetão da Nasa) e discussão sobre a visualização; 5 – Construção de foguetões com materiais recicláveis e de desperdício – planeamento em desenho para posterior execução. 	<p>2^a e 3^a F</p> <p>4^a F</p> <p>4^a F</p> <p>5^a e 6^a F</p>
Organização do espaço, materiais e grupo	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de Atividades. <p>Materiais:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas de papel azul escuro; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Tinta branca, cinzenta e amarela; - Escovas de dentes; - Lã branca; <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livros: “Dicionário por imagens do espaço” (de Émilie Beaumont e arie-Renée Guilloret), “Espreita Perguntas e Respostas sobre o Espaço” (de Katie Donnely) e “O meu álbum do Universo” (de QA Internacional); - Computador; - Folhas A5; - Canetas de feltro; - Lápis de cor. <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz construído com os registos escritos e em desenho; <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Colunas. <p>Proposta 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rolos de papel higiénico; - Tampas de garrafas; - Rolhas de cortiça; - Caixas de ovos; - Desperdícios de cartolina, papéis; <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <p>Pequenos grupos nas mesas da sala, com o apoio da estagiária;</p> <p>Proposta 2:</p> <p>Pequeno grupo na área da expressão plástica;</p>
--	--

	<p>Proposta 3: Grande grupo em meia lua no tapete e pequeno grupo da pesquisa em pé de frente para o grupo;</p> <p>Proposta 4: Grande grupo em meia lua virados para o computador;</p> <p>Proposta 5: Pequenos grupos (4 crianças) na mesa da expressão plástica.</p>	
<p>Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Utilizar uma linguagem cientificamente correta, mas simultaneamente acessível às crianças; - Promover a utilização de materiais do quotidiano para explorações artísticas; - Gerir as participações das crianças, de forma a todas terem a possibilidade de o fazer; - Permitir a exploração de livros e do computador de forma a gerar novas descobertas; - Introduzir novo vocabulário sobre o tópico; - Envolver as crianças na divulgação dos conhecimentos adquiridos; - Utilizar registos das crianças para a representação das descobertas; - Recorrer a vídeos para explicitar conceitos e ideias sobre uma temática; 	<p>1 a 5</p> <p>1 a 5</p> <p>3 e 4</p> <p>2</p> <p>2 e 3</p> <p>3</p> <p>3</p> <p>1 e 5</p> <p>4</p>
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar uma constelação como um conjunto de estrelas que formam uma imagem no céu. - Utilizar livros e o computador para a pesquisa, com o apoio do adulto; - Partilhar descobertas realizadas com a pesquisa; - Utilizar novo vocabulário, associado à temática; 	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>3 e 4</p>

	- Comentar e discutir após a visualização de um vídeo;	4
	- Identificar partes constituintes de um foguetão;	3 e 4
	- Nomear funções dos foguetões;	3 e 4
	- Planear uma construção e registá-la em desenho;	5
	- Tomar decisões acerca dos materiais a utilizar numa construção.	5

10.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº54		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	04.12.2018
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, P, S, VS	<p>Na manhã do dia de hoje, após o momento de reunião do tapete e do reforço da manhã, chamei as crianças em pares para realizar a atividade sobre as estrelas e as constelações.</p> <p>À medida que cada par se sentava na mesa explicava e demonstrava a forma de pintar com as escovas de dentes e depois de o fazer as crianças escolhiam a cor que queriam utilizar (branco ou amarelo) e exploravam as escovas de dentes tendo já visto como o poderiam fazer. Inicialmente todas as crianças necessitaram de alguma ajuda para colocar a escova de dentes na posição correta de forma a que os salpicos de tinta fossem em direção à sua folha.</p> <p>Durante a pintura com a escova de dentes foi possível observar que as crianças estavam interessadas e que estavam a ter prazer nas suas explorações, não só através do seu envolvimento com a tarefa, mas também através de comentários como os seguintes:</p> <p>“É muito divertido” MP</p> <p>“Podemos fazer muitas estrelas?” MS</p> <p>“Podemos não parar nunca?” S</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/atividade			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
NOTAS	Interesse por uma nova forma de exploração de materiais (materiais do quotidiano – novas utilidades)			

REGISTO DIÁRIO Nº55		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	05.12.2018
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, P, S, VS	<p>No período da manhã de hoje foi finalizada a proposta das estrelas e constelações e à semelhança da organização do dia anterior, reuni as crianças em pares e no computador mostrei-lhes três constelações diferentes com cerca de 6 a 7 estrelas para que escolhessem uma delas para representar em desenho com uma caneta branca, sobre a pintura com a escova de dentes.</p> <p>À medida que cada criança escolhia a constelação que queria representar eu apoiava no desenho das estrelas de cada constelação, fazendo com as crianças uma “bola” no local correto para representar cada uma e de seguida, com o apoio da imagem no computador, as crianças uniam as estrelas da constelação, formando o desenho. Nesta tarefa foi necessário apoiar a MaC, a B, a K e o MM que tiveram mais dificuldade em olhar para a imagem e fazer a união dos pontos, para isso eu ia indicando quais as estrelas a unir e as crianças faziam-no.</p> <p>Para finalizar a atividade legendei o trabalho realizado com as frase “estrelas e constelações”, li a frase para as crianças e pedi-lhes que copiassem as letras da legenda.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/Atividade			

OBSERVAÇÕES	Observação participante	Depois de finalizada a tarefa, antes das crianças saírem da mesa para regressar à brincadeira livre perguntei a cada uma o que estava no seu trabalho e todas identificaram o céu estrelado e uma constelação. Perguntei o que é uma constelação e todas mostraram saber que é um conjunto de estrelas que forma um desenho, ainda que verbalizando de diferentes formas.		
REGISTO DIÁRIO Nº56		DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros grupos da Organização	05.12.2018
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, P, S, VS	<p>No período da tarde, em conjunto com a EC, apoiei algumas crianças na realização de ornamentos de natal para oferecermos à sala do berçário a pedido das adultas dessa sala.</p> <p>Os ornamentos que realizámos em conjunto foram um presépio e uma estrela para pendurar na sala e, ainda que só estivesse terminado o presépio, pois a estrela ainda estava a secar, a EC reuniu o grupo e dirigimo-nos até à sala do berçário para entregar o nosso primeiro presente.</p> <p>Quando chegámos à sala do berçário cantámos canções de natal e a amiga da sala explicou o que fomos lá fazer e a equipa do berçário agradeceu às crianças da sala C4.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Atividade/Utilização autónoma das áreas			
OBSERVAÇÕES	Observação participante			
REGISTO DIÁRIO Nº57		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto Tema: Participação	06.11.2018
INTERVENIENTES:	D, MaS, MF	Na manhã de hoje, depois do D e do MF finalizarem um trabalho que estavam a		

LOCAL	Sala de atividades	<p>realizar com a EC reuni com eles e com a MaS, para realizarmos a pesquisa sobre os foguetões, para descobrirmos a resposta às perguntas registadas na teia “o que queremos saber?”.</p> <p>Tal como com os restantes grupos, cada criança escolheu o livro que queria utilizar e marcaram as páginas que continham foguetões. Depois de todas as páginas marcadas, li a informação que estava em cada livro, descobrimos a resposta a duas das perguntas que existiam, foram feitas também outras descobertas, mas ficou a faltar a resposta a uma das perguntas que era “porque é que as naves espaciais têm luzes à volta do disco?” sendo que a sugestão das crianças foi que procurássemos no computador.</p> <p>Antes que fosse possível iniciar a pesquisa no computador, o professor de ginástica chegou à sala para levar o grupo para a aula, não tendo sido possível finalizar a pesquisa e realizar os registos em desenho da mesma.</p>	
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/Ati		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.		
REGISTO DIÁRIO Nº58		DESCRIÇÃO	<p>Tema: Articulação com outros grupos da Organização</p> <p>07.12.2018</p>
INTERVENIENTES:	Todos os grupos da OE e respetivas equipas	<p>Na manhã de hoje, após o reforço e um momento de ensaio das músicas de natal para a festa de natal, as crianças dirigiram-se para o átrio da OE para assistir a um teatro dinamizado pelas educadoras, com o objetivo de sensibilizar as crianças para uma recolha que está a ser realizada pela organização em parceria com as famílias para ajudar uma organização que apoia pessoas que</p>	
LOCAL	Átrio da OE		
ATIVIDADE/ROTINA	-----		

OBSERVAÇÕES	Observação não participante.	<p>não têm acesso a alimentos e que passam fome.</p> <p>Depois das crianças assistirem ao teatro em que uma criança pedia ao pai natal comida, em vez de brinquedos, pois a sua família não tem o que comer e o pai natal passou por muitos lugares a recolher alimentos para oferecer à criança, foram feitas perguntas às crianças no sentido de as levar a pensar sobre o que observaram e de lhes explicar que existem pessoas que não têm acesso à alimentação e que nós, podemos ajuda-los trazendo alguns alimentos para lhes serem oferecidos.</p> <p>Foi apresentada às crianças uma caixa que irá ficar na entrada da escola e quais os alimentos que irão ser recolhidos, para quando vierem à escola poderem trazer o seu contributo.</p>		
NOTAS	Sensibilização para a solidariedade e para o apoio a crianças carenciadas			
REGISTO DIÁRIO Nº59		DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros grupos da Organização	07.12.2018
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MP, MS, MF, P, S, VS	No período da tarde, as crianças pediram para ir brincar ao recreio dado o bom tempo e a impossibilidade de terem ido nos dias anteriores, sendo que a maior parte da tarde foi passada no recreio.		
LOCAL	Sala de atividades	Neste espaço as crianças brincaram livremente com crianças de outro grupo de JI, criando novos jogos e regras para os mesmos.		
ATIVIDADE/ROTINA	Atividade/Utilização autónoma das áreas	Em alguns momentos recorrem a nós para pedir ajuda na resolução de conflitos que ocorrem associados aos materiais disponíveis (carros, bola, pneus, paus, folhas, etc), mas facilmente os resolvem autonomamente e encontram soluções		
OBSERVAÇÕES	Observação participante			

		para a sua resolução, como por exemplo, o D queria o carro que o DS tinha, mas expliquei-lhe que não deveria tirar, pois é algo que não gostaria que acontecesse consigo, então o D sugeriu que depois do DS brincar durante algum tempo com o carro este partilharia consigo e o DS aceitou.
--	--	---

10.3. Reflexão semanal

Ao longo desta semana, para além da reflexão associada às intencionalidades definidas para o trabalho a desenvolver com as crianças ao longo da semana, houve um momento que me levou a refletir acerca da importância de trabalharmos aspetos como a solidariedade com as crianças, desde cedo.

No que respeita às intencionalidades planeadas, não foi possível concretizar algumas delas, pois existiram algumas propostas que não foram possíveis de realizar, devido a constrangimentos de tempo e à necessidade de apoiar as crianças em momentos de atividade no âmbito do natal, nomeadamente as propostas de apresentação das descobertas realizadas ao longo da pesquisa, a visualização de um vídeo de descolagem de um foguetão e a construção de foguetões com materiais reutilizáveis e de desperdício.

Quanto à intencionalidade de proporcionar momentos de exploração artística esta foi possível de concretizar na dinamização da proposta de pintura de estrelas com escova de dentes e de representação de constelações em desenho.

Quando apresentei esta proposta às crianças exemplifiquei uma forma de pintura com a escova de dentes que só depois de ver as crianças a experimentá-la percebi que não iria resultar, tendo de, naquele momento, encontrar uma alternativa para que pudessem explorar a pintura com escova de dentes tal como planeado, o que acabou por se apresentar como uma dificuldade, porém rapidamente contornável. Depois de exemplificar uma forma mais acessível de pintura com a escova de dentes, todas as crianças o fizeram com facilidade.

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), “As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação.” (p.49).

Desta forma, considero que esta proposta foi interessante, na medida em que, com a disponibilização de um novo material para a pintura, se apresentou como uma nova forma de exploração de materiais para as crianças do grupo, provocando o interesse e o prazer na sua realização, tal como é possível constatar na seguinte nota de campo:

Excerto do registo diário nº52, dia 4 de dezembro de 2018

Durante a pintura com a escova de dentes foi possível observar que as crianças estavam interessadas e que estavam a ter prazer nas suas explorações, não só através do seu envolvimento com a tarefa, mas também através de comentários

como os seguintes:

“É muito divertido” MP

“Podemos fazer muitas estrelas?” MS

“Podemos não parar nunca?” S

Relativamente à proposta de construção de foguetões com materiais reutilizáveis, apesar de considerar esta proposta bastante interessante, não só por ter sido uma sugestão das crianças, mas também por permitir que a criança atribua novas funcionalidades e utilidades a materiais do seu quotidiano, desenvolvendo a sua capacidade de criar e de se expressar através da utilização autónoma de materiais que lhe são familiares (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), devido ao tempo que a sua concretização demorará para ter significado para o grupo, planeio negociar com as crianças a inclusão deste elemento (foguetão) no sistema solar a construir com a ajuda das famílias, em casa, uma vez que é uma alternativa à sua realização, em que não é desvalorizado o interesse das crianças e em que são incluídas as famílias na realização desta proposta.

Ainda durante esta semana, existiu um momento coletivo na organização, no qual as educadoras de infância apresentaram uma dramatização em que sensibilizaram as crianças a serem solidárias (**registo diário nº56, dia 7 de dezembro de 2018**), este momento levou-me a refletir acerca da importância de formarmos cidadãos conscientes do mundo que os rodeia, preocupando-se com problemáticas como a fome e a pobreza e que face a isso não se sintam indiferentes, solidarizando-se com o outro (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Concluo a minha reflexão com um pensamento de Cardona, Nogueira, Vieira, Uva e Tavares (2015), que considero ser um pensamento que qualquer profissional de educação deve ter sempre em mente, com o objetivo de formar cidadãos socialmente justos e solidários:

Nesta era de globalização económica (e infelizmente ainda não de uma globalização da solidariedade), as desigualdades sociais aumentam de dia para dia, ameaçando direitos humanos fundamentais. Só a valorização da justiça social e da solidariedade poderão ajudar na construção de uma sociedade solidária. (p.41)

Referências:

Cardona, M. J., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, Marta. & Tavares, T. (2015). *Guião de Educação Género e Cidadania: Pré-Escolar*. Lisboa: CIG.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.

11. SEMANA 12 – 10 DE A 14 DE DEZEMBRO

11.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a curiosidade e o desejo de aprender/saber mais; 2. Promover atitudes de pesquisa e de investigação; 3. Proporcionar momentos discussão e partilha de opiniões; 4. Promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião; 5. Promover e valorizar a participação de cada criança; 6. Envolver as crianças nas várias fases da MTP; 7. Promover aprendizagens de vários domínios através do jogo. 	
Propostas educativas	<ol style="list-style-type: none"> 1 – Registo em desenho das descobertas realizadas na pesquisa sobre os foguetões (cartaz); 2 - Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo, com recurso ao cartaz; 3 – Visualização de um vídeo do descolamento do Shuttle Discovery (foguetão da Nasa) e discussão sobre a visualização; 4 - Pesquisa sobre as questões relacionadas com os astronautas e registo escrito e em desenho (cartaz); 5 - Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo, com recurso ao cartaz; 6 – Jogo de montagem de um fato de astronauta. 	<p>3ª F</p> <p>3ª F</p> <p>4ª F</p> <p>5ª F</p> <p>6ª F</p> <p>6ª F</p>
Organização do espaço, materiais e grupo	Espaço: <ul style="list-style-type: none"> - Sala de Atividades. Materiais:	

	<p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Folhas A5; - Canetas de feltro; - Lápis de cor. <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz construído com os registos escritos e em desenho; <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Colunas. <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livros: “Dicionário por imagens do espaço” (de Émilie Beaumont e arie-Renée Guilloret), “Espreita Perguntas e Respostas sobre o Espaço” (de Katie Donnelly) e “O meu álbum do Universo” (de QA Internacional); - Computador; - Folhas A5; - Canetas de feltro; - Lápis de cor. <p>Proposta 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz construído com os registos escritos e em desenho; <p>Proposta 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagens plastificadas de um fato de astronauta dividido em 6 partes (cabeça, tronco e membros); - Ataches. <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <p>Pequeno grupo na área da expressão plástica;</p>
--	---

	<p>Proposta 2: Grande grupo em meia lua no tapete e pequeno grupo da pesquisa em pé de frente para o grupo;</p> <p>Proposta 3: Grande grupo em meia lua virados para o computador;</p> <p>Proposta 4: Pequeno grupo na área da expressão plástica;</p> <p>Proposta 5: Grande grupo em meia lua no tapete e pequeno grupo da pesquisa em pé de frente para o grupo;</p> <p>Proposta 6: Pequenos grupos (4 crianças) na mesa da expressão plástica.</p>	
Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Utilizar uma linguagem cientificamente correta, mas simultaneamente acessível às crianças; - Gerir as participações das crianças, de forma a todas terem a possibilidade de o fazer; - Permitir a exploração de livros e do computador de forma a gerar novas descobertas; - Introduzir novo vocabulário sobre o tópico; - Envolver as crianças na divulgação dos conhecimentos adquiridos; - Utilizar registos das crianças para a representação das descobertas; - Recorrer a vídeos para explicitar conceitos e ideias sobre uma temática; - Recorrer a jogos para promover 	<p>1 a 6</p> <p>1 a 6</p> <p>2, 3 e 4</p> <p>1 e 4</p> <p>1 a 6</p> <p>2 e 5</p> <p>2 e 5</p> <p>3</p> <p>6</p>

	aprendizagens de diferentes domínios;	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar livros e o computador para a pesquisa, com o apoio do adulto; - Partilhar descobertas realizadas com a pesquisa; - Utilizar novo vocabulário, associado à temática; - Comentar e discutir após a visualização de um vídeo; - Reconhecer a direccionalidade do descolamento dos foguetões (na vertical ou para cima); - Identificar partes constituintes do fato dos astronautas; - Identificar diferentes partes do corpo; - Reproduzir o esquema corporal num jogo. 	<p>1 e 5</p> <p>2 e 4</p> <p>2, 3 e 4</p> <p>3</p> <p>3</p> <p>4 a 6</p> <p>6</p> <p>6</p>

11.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº60		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	11.12.2018
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	D, MF, MaS	<p>Na manhã de hoje retomámos a pesquisa que tinha sido iniciada na semana passada. Começámos por ver no computador se existem discos voadores e naves espaciais (OVNIS) e chegamos à conclusão que nenhum cientista ou astronauta viu nenhum disco voador ou extraterrestres e que apenas existem nos filmes.</p> <p>Cada uma das crianças escolheu o registo que queria fazer e o que queriam apresentar aos amigos.</p> <p>O D disse que queria desenhar um foguetão com uma seta para cima, para mostrar que os foguetões descolam de baixo para cima (na vertical).</p> <p>O MF disse que queria desenhar a parte de baixo do foguetão com o fogo para explicar aos amigos que os foguetões geram gases que queimam grandes quantidades de combustível e fazem o fogo.</p> <p>A MaS disse que queria desenhar um foguetão no ar com algumas peças no mar, para explicar que os foguetões têm muitas partes, mas depois de descolar deixam cair algumas peças, que caem no mar.</p> <p>Depois de todos os registos feitos foi construído o cartaz e feita novamente a divisão de tarefas para a apresentação, de modo a planear a apresentação sobre</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/atividade			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

		os foguetões.		
REGISTO DIÁRIO Nº61		DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros grupos da Organização/Níveis de ensino Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto Tema: Participação	11.12.2018
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, D, G, MaC, MaS, MC, MT, MP, MS, MF, MM, ML, N, S, VS, V	No período da tarde, os finalistas do grupo (crianças que vão passar para o 1º ano) foram com a EC até à escola primária para desejar as boas festas e terem um momento de articulação com o nível educativo para o qual irão no próximo ano.		
LOCAL	Sala de atividades	Enquanto isso, estive com o restante grupo num momento de relaxamento no tapete, até que os finalistas se juntassem a nós para a partilha sobre as descobertas realizadas na pesquisa sobre os foguetões.		
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	Quando o grupo ficou completo, as crianças sentaram-se em meia lua no tapete e expliquei às crianças que viria à nossa sala uma professora da minha escola, para assistir à apresentação do pequeno grupo do D, da MaS e do MF sobre os foguetões. Depois disto estas três crianças colocaram-se de pé virados para o		

OBSERVAÇÕES	Observação participante	<p>grupo.</p> <p>De seguida, já na presença da minha professora,</p> <p>A MaS apresentou a sua descoberta, dizendo que os foguetões têm várias peças e algumas caem quando já não são precisas, o MF apresentou ao grande grupo o seu desenho e a descoberta de que os foguetões deitam fogo porque têm gases que queimam combustível e o D indicou ao grupo que os foguetões descolam na vertical.</p> <p>De seguida, foi dada oportunidade às crianças que ouviram a apresentação de dizerem o que entenderam sobre o que o grupo apresentou e a N disse “os foguetões têm fogo e muitas peças e algumas caem” e a B completou dizendo “as peças caem quando já não são precisas”, o S explicou “os foguetões têm gás e fazem fogo, que empurra o foguetão para cima” e o G disse “os foguetões descolam de baixo para cima (vertical)”.</p>		
NOTAS	Visita à escola primária como um momento de articulação entre níveis de ensino.			
REGISTO DIÁRIO Nº62		DESCRIÇÃO	<p>Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto (Avaliação intermédia)</p> <p>Tema: Participação</p>	11.12.2018
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, D, G, MaC, MaS, MC, MT, MP, MS, MF, MM, ML, N, S, VS, V	<p>Depois da apresentação sobre os foguetões, com recurso aos cartazes elaborados com as crianças ao longo de todo o projeto apresentámos alguns conhecimentos adquiridos sobre a Lua, o Sol, os Planetas e as Estrelas, servindo esta reunião como um momento de avaliação intermédia. Os conhecimentos partilhados pelas crianças foram:</p>		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	<p>“Há planetas que têm anéis e planetas que não têm” B</p> <p>“A lua tem a fase de lua nova, lua cheia e lua crescente” D</p>
OBSERVAÇÕES	Observação participante	<p>“Às vezes não vemos a lua, porque está na fase de lua nova”, “Plutão já não é um planeta do sistema solar” G</p> <p>“Os planetas chamam-se: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Úrano e Neptuno” MaS</p>
NOTAS	Avaliação contínua dos conhecimentos adquiridos	<p>“A lua é sempre redonda.” MC</p> <p>“Os planetas fazem parte do sistema solar.” MT</p> <p>“As estrelas estão longe do planeta terra” MS</p> <p>“Há muitas fases da lua.”, “Os conjuntos de estrelas chamam-se constelações” MF</p> <p>“A lua tem crateras, por causa dos meteoritos.”, “As estrelas continuam lá no céu quando vem o dia.” N</p> <p>“As constelações são conjuntos de estrelas que fazem desenhos no céu”, “A lua brilha por causa da luz do sol.”, “os planetas andam à volta do sol.” S</p> <p>“Quando está de noite no nosso país, está de dia na outra parte do planeta.”, “O sol e a lua não dormem.”, “As estrelas brilham porque são bolas de gás a arder.”, “Os anéis dos planetas são feitos de rochas e de gelo.” VS</p> <p>“O sol é feito de gás e de fogo” V</p> <p>Depois de todas as partilhas das crianças agradei a participação de todas e expliquei que com esta partilha de descobertas todos tínhamos contribuído para</p>

		recordar o que já tínhamos aprendido.		
REGISTO DIÁRIO Nº63		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	12.11.2018
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, DS, DB, D, G, MaS, ML, MC, MT, MS, MP, MPN, MF, MM, MaC, N, P, S, VS, V	<p>No período da manhã de hoje, após o reforço, indiquei às crianças que iria mostrar um vídeo sobre foguetões, para depois discutirmos sobre esse vídeo e partilharmos as nossas opiniões acerca deste.</p> <p>Comecei por organizar o grupo de crianças em duas filas, virados para o computador e de seguida todos visualizámos o vídeo.</p> <p>Depois da visualização indiquei que quem gostasse de dizer alguma coisa sobre o vídeo que vimos deveria colocar a mão no ar e quando eu desse a palavra poderia falar.</p> <p>Os comentários das crianças ao vídeo foram:</p> <p>“Vi fogo a sair do foguetão” DS</p> <p>“O foguetão deita fogo para fazer força para subir” P</p> <p>“O foguetão descolou e as peças que já não eram precisas soltaram-se” S</p> <p>“O foguetão descolou de baixo para cima, como o D ensinou” MM</p> <p>“Descolou na vertical” VS</p> <p>“O foguetão deixou rastros de fumo para trás, porque ia muito rápido” MP</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
NOTAS	Utilização de vídeos como recurso para a aprendizagem.			

		<p>“O fumo do foguetão era tão forte que tapou a base quase toda” MF</p> <p>“O foguetão descolou e muita gente viu” G</p> <p>“O foguetão faz fumo e fogo” VS</p> <p>Após a partilha e discussão sobre o vídeo o DB, o DS, o MM, a MT, o S e o D pediram para ver novamente o vídeo e ver mais vídeos sobre foguetões, sendo que quando as crianças escolheram as áreas para as quais queriam ir brincar, estas crianças permaneceram no tapete a visualizar os vídeos pedidos.</p>
--	--	--

11.3. Reflexão semanal

No decorrer desta semana, para além das intenções definidas para a ação, surgiu outro aspeto que foi alvo da minha reflexão, nomeadamente a articulação entre níveis de ensino, mais especificamente entre o Jardim de Infância (JI) e o primeiro ciclo.

No que respeita às intenções definidas, considero que as de promover a curiosidade e o desejo de aprender/saber mais, de promover atitudes de pesquisa e de investigação e de promover e valorizar a participação de cada criança foram concretizados, não só, na atividade de pesquisa sobre os foguetões, mas também na proposta da partilha das aprendizagens e da visualização de um vídeo do descolamento de um foguetão, uma vez que surgiram mais questões associadas ao projeto com o decorrer das mesmas. No momento de partilha das aprendizagens foram também atingidas as intenções de proporcionar momentos de discussão e partilha de opiniões e de promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião.

Após a apresentação dos conhecimentos adquiridos foi realizada uma avaliação intermédia das aprendizagens adquiridas, até então, com o projeto do Espaço. Esta foi realizada com recurso aos cartazes elaborados nas pesquisas anteriores à dos foguetões. No meu entender, o facto de ter sido feita esta avaliação facilitou a avaliação contínua do mesmo, não restringindo a avaliação apenas a um momento.

Não foi possível concretizar a intencionalidade de promover aprendizagens de vários domínios através do jogo, tendo em conta que devido a constrangimentos de tempo, associados à celebração do natal e todos os preparativos que esta implica, não foi possível concretizar as propostas educativas planeadas no âmbito do subtema dos astronautas.

Considero, também relevante refletir acerca da proposta de visualização do vídeo de descolagem de um foguetão, uma vez que consistiu numa forma de consolidar os conhecimentos adquiridos acerca dos foguetões, sendo uma forma de concretizar visualmente as aprendizagens que foram adquiridas. Com esta proposta, foi visível o interesse de algumas crianças na visualização de mais vídeos sobre os foguetões. As próprias crianças reconheceram, ao visualizar o vídeo e partilhar opiniões sobre o que observaram que os vídeos são uma forma de aprender e de adquirir novos conhecimentos, identificando algumas das funções de recursos tecnológicos (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Quanto à situação que me levou a refletir acerca da importância da articulação entre o pré-escolar e o primeiro ciclo, esta consistiu numa visita realizada pela Educadora Cooperante (EC) e as crianças finalistas à escola primária que fica junto à organização socioeducativa, na qual as crianças foram até à sala do primeiro ano e reencontraram crianças que foram finalistas do seu grupo no ano anterior e em que conheceram as professoras da escola primária. Para além deste momento de encontro entre as crianças finalistas e a escola primária, a EC referiu que existem outros momentos ao longo do ano em que as crianças têm contacto com as crianças e professores da escola primária e, existe também, uma reunião com os pais dos finalistas, no sentido de os apoiar neste processo de transição entre a educação pré-escolar e o primeiro ciclo.

No meu entender, este cuidado que existe na articulação entre o JI e o primeiro ciclo é um aspeto que facilita a transição das crianças, existindo um conhecimento das crianças acerca daquilo que será o seu contexto educativo no ano seguinte e, também, uma preparação dos pais para os processos que serão vividos, futuramente pelas crianças.

Referências:

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.

12. SEMANA 13 – 17 A 21 DE DEZEMBRO

12.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a curiosidade e o desejo de aprender/saber mais; 2. Promover atitudes de pesquisa e de investigação; 3. Proporcionar momentos de discussão e partilha de opiniões; 4. Promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião; 5. Promover e valorizar a participação de cada criança; 6. Envolver as crianças nas várias fases da MTP; 7. Promover aprendizagens de vários domínios através do jogo; 8. Promover a participação das famílias nos projetos a decorrer na sala de atividades. 	
Propostas educativas	<ol style="list-style-type: none"> 1 - Pesquisa sobre as questões relacionadas com os astronautas e registo escrito e em desenho (cartaz); 2 - Apresentação/partilha das descobertas realizadas pelo grupo de crianças na pesquisa, ao grande grupo, com recurso ao cartaz; 3 – Jogo de montagem de um fato de astronauta – imagem do astronauta em partes e junção com ataches; 4 – Reunião para escolha do elemento do sistema solar a realizar com a família; 5 - Lançamento da proposta de participação das famílias no projeto sobre o Espaço. 	<p>3ª F</p> <p>3ª F</p> <p>4ª e 5ª F</p> <p>6ª F</p> <p>6ª F</p>
Organização do espaço, materiais e grupo	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sala de Atividades. <p>Materiais:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Livros: “Dicionário por imagens do espaço” (de Émilie 	

	<p>Beaumont e arie-Renée Guilloret), “Espreita Perguntas e Respostas sobre o Espaço” (de Katie Donnelly) e “O meu álbum do Universo” (de QA Internacional);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Folhas A5; - Canetas de feltro; - Lápis de cor. <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartaz construído com os registos escritos e em desenho; <p>Proposta 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagens plastificadas de um fato de astronauta dividido em 6 partes (cabeça, tronco e membros); - Ataches. <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convite às famílias para participar no projeto; - Imagem do sistema solar; - Caneta; <p>Proposta 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convite às famílias para participar no projeto; - Envelopes; - Molde do elemento do sistema solar selecionado. <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <p>Pequeno grupo na área da expressão plástica;</p> <p>Proposta 2:</p> <p>Grande grupo em meia lua no tapete e pequeno grupo da pesquisa em pé de frente para o grupo;</p> <p>Proposta 3:</p>
--	---

	Pequenos grupos (4 crianças) na mesa da expressão plástica. Proposta 4: Grande grupo no tapete.	
Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Utilizar uma linguagem cientificamente correta, mas simultaneamente acessível às crianças; - Gerir as participações das crianças, de forma a todas terem a possibilidade de o fazer; - Permitir a exploração de livros e do computador de forma a gerar novas descobertas; - Introduzir novo vocabulário sobre o tópico; - Envolver as crianças na divulgação dos conhecimentos adquiridos; - Utilizar registos das crianças para a representação das descobertas; - Recorrer a jogos para promover aprendizagens de diferentes domínios; - Envolver as famílias no projeto, através de uma proposta para a participação. 	<p>1 a 4</p> <p>1 a 5</p> <p>2, 3 e 4</p> <p>1</p> <p>1 e 2</p> <p>2</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>5</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar livros e o computador para a pesquisa, com o apoio do adulto; - Partilhar descobertas realizadas com a pesquisa; - Utilizar novo vocabulário, associado à temática; - Identificar partes constituintes do fato dos astronautas; - Identificar diferentes partes do corpo; - Reproduzir o esquema corporal num jogo; - Identificar elementos do sistema solar. 	<p>1</p> <p>2</p> <p>1, 2 e 3</p> <p>3</p> <p>3</p> <p>3</p> <p>4</p>

12.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº64		DESCRIÇÃO	Tema: Relação com as famílias	17.12.2018
INTERVENIENTES:	Crianças e famílias da sala	<p>Na manhã de hoje, estava preparada uma zona comum no refeitório de jardim de infância da OE, com bolos feitos pelas crianças das salas, café e chá e à medida que as crianças iam chegando acompanhavam as suas famílias até lá para partilharem um lanche.</p> <p>Depois de todas as famílias chegarem, o professor de música chegou à sala, a EC organizou as crianças da forma que tinha sido ensaiada e depois foram chamadas à sala as famílias presentes.</p> <p>Depois de todos presentes na sala, as crianças realizaram a sua apresentação, cantando duas canções que aprenderam nas atividades extracurriculares de música.</p> <p>No final da apresentação, a EC, eu e a AAE distribuimos os presentes que as crianças fizeram, por cada uma, e de seguida, estas foram entrega-los aos seus familiares presentes.</p> <p>Após o momento de entrega de presentes existiu um momento de convívio entre as famílias, a equipa educativa e as crianças.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/atividade			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
NOTAS	Festividade com a presença da família			
REGISTO DIÁRIO Nº65		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	18.12.2018
			Tema: Participação	

INTERVENIENTES:	A, MC, MM	Na manhã de hoje reuni o grupo de pesquisa acerca dos astronautas e quando apresentei os recursos que poderíamos utilizar para a pesquisa o grupo optou por utilizar apenas livros, não querendo utilizar o computador.		
LOCAL	Sala de atividades	Tal como realizado com os restantes grupos, disponibilizei papéis para que todas as páginas em que existissem imagens de planetas.		
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/Atividade	Depois de todas as páginas marcadas, as crianças iam-me entregando os livros para lhes ler a informação que estava escrita nas páginas marcadas.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante	Apesar de a única pergunta existente acerca dos planetas ser “o que os astronautas vão fazer à lua e a outros planetas?”, as crianças interessaram-se por outras informações e quiseram registá-las para partilhar com o grande grupo.		
		O A quis desenhar um astronauta a recolher amostras da lua e a tirar fotografias.		
		A MC quis desenhar um cão e um chimpanzé, que foram os dois primeiros animais a viajar em foguetões.		
		O MM quis desenhar as várias partes do fato do astronauta (Capacete, luvas, fato grosso, mochila e painel de controlo)		
REGISTO DIÁRIO Nº66		DESCRIÇÃO	Tema: Relação coma a comunidade	19.11.2018
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S	No período da manhã de hoje, após o acolhimento e o reforço da manhã a EC, eu e a AAE preparámos as crianças para sair para a comunidade para entregar postais feitos pelas crianças a desejar as boas festas.		
		Em primeiro lugar, fomos até um centro paroquial, no qual existe trabalho social		

LOCAL	-----	<p>com idosos e um grupo de crianças que no período de férias escolares permanecem lá. Em primeiro lugar dirigimo-nos ao espaço onde estavam os idosos, entregamos-lhes o postal e cantámos uma canção de natal e de seguida, dirigimo-nos para o espaço em que estavam as crianças para lhes entregar um X-Coração, no âmbito do projeto de solidariedade que existiu na OE, um postal de natal e para lhes cantar as canções que cantámos na festa de natal. No final, fizemos uma visita pelo espaço e convidámos as crianças para fazerem um teatro na OE para as crianças, após o período de férias.</p> <p>Depois de sair do centro paroquial, dirigimo-nos a um restaurante e lá, uma das crianças entregou um postal à responsável e desejámos as boas festas.</p> <p>Por fim, antes de regressarmos à sala, passámos por uma creche, muito próxima à OE para entregar, também, um postal de natal e desejar as boas festas.</p>		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
NOTAS	Conhecer o meio e estabelecer uma relação com os elementos da comunidade			
REGISTO DIÁRIO Nº67		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	19.11.2018
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S	<p>No período da tarde de hoje, reuni as crianças no tapete e pedi ao pequeno grupo que realizou a pesquisa acerca dos astronautas que fizesse a apresentação.</p> <p>O A apresentou a descoberta de que os astronautas vão à lua para recolher amostras e tirar fotografias.</p> <p>A MC apresentou o seu desenho e a descoberta de que os primeiros animais a</p>		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	andar de foguetão foram o cão e o chimpanzé. O MM apresentou as partes constituintes do fato do astronauta.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante. .	No fim da apresentação coloquei questões às crianças do grande grupo e o G disse que os astronautas vão à lua apanhar bocadinhos da lua, a MT disse que os astronautas também vão tirar fotografias, o MF disse que o primeiro animal a viajar num foguetão foi o cão, o S disse que depois do cão foi o chimpanzé e a N disse que o fato do astronauta tinha um capacete, luvas, mochila com água e oxigénio, um fato grosso e um painel de controlo. Após a partilha das descobertas, em pequenos grupos, rotativamente, reuni as crianças na mesa da área da expressão plástica e entreguei a cada uma as partes constituintes do astronauta e pedi-lhes que montassem o corpo do astronauta para de seguida unir as várias partes com ataches. Das crianças que realizaram a proposta no dia de hoje, nenhuma apresentou dificuldade em compreender o esquema corporal e organizá-lo.		
REGISTO DIÁRIO Nº68		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	20.11.2018
INTERVENIENTES:	A, DS, DB, D, G, MaS, ML, MC, MT, MS, MP, MPN, MF, MM, MaC, N, P, S, VS, V	Na manhã de hoje, após o reforço da manhã, reuni com o grupo de crianças no tapete e pedi, por ordem, iniciando numa das pontas da meia lua, qual o elemento que cada criança queria fazer do sistema solar (sol, planeta, lua, estrelas ou foguetões).		
LOCAL	Sala de atividades	Depois de todas as crianças escolherem, os recados com o convite à participação das famílias foram anexados ao molde do elemento que cada		

ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	criança escolheu, feitos previamente com caixas de cereais e rolos de papel higiênico.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	Após o momento de reunião no grande grupo, finalizei a proposta dos astronautas com as crianças que não tinham realizado no dia anterior, sendo que, à semelhança do resto das crianças, nenhuma apresentou dificuldades em compreender o esquema corporal e organizá-lo.		
REGISTO DIÁRIO Nº69		DESCRIÇÃO	Tema: Brincadeira no interior	21.11.2018
INTERVENIENTES:	A, DS, DB, D, G, MaS, MC, MT, MS, MP, MPN, MF, MM, MaC, N, P, S, VS, V	Durante o período da manhã de hoje, visto ter terminado todas as atividades e propostas planeadas para a semana, enquanto as crianças brincavam nas áreas disponibilizei-me para brincar com elas nas áreas, tentando brincar durante algum tempo com cada um dos grupos de crianças que estavam distribuídas pelas áreas, tendo participado em alguns jogos quando me foi pedido, auxiliando as crianças a vestirem-se e a vestirem os bebés da área da casinha, desenhando em conjunto com algumas crianças e fazendo modelagem de plasticina. No período da tarde, devido ao bom tempo, e por ser o último dia antes das “férias do natal” a EC optou por levar o grupo para o espaço exterior e deixar que lá brincassem livremente até ao horário da atividade extracurricular. Durante este tempo as crianças traziam objetos da naturais (paus, pedras, folhas, entre outros) e em brincadeiras de faz de conta pediam-me que participasse no que estavam a fazer, por exemplo, fazer uma sopa com pedras e folhas, pentear os cabelos com paus, etc.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

12.3. Reflexão semanal

No decorrer desta semana celebrou-se o Natal na organização, tendo sido esta festividade e a dinâmica vivida entre as famílias, as crianças e a equipa educativa alvo da minha reflexão, bem como a concretização das intencionalidades definidas para a ação no decorrer da semana.

À semelhança das semanas anteriores, as intencionalidades de promover a curiosidade e o desejo de aprender/saber mais, de promover atitudes de pesquisa e de investigação, de proporcionar momentos de discussão e partilha de opiniões, de promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião e de promover e valorizar a participação de cada criança foram concretizadas nas propostas educativas de pesquisa sobre os astronautas, de elaboração do cartaz sobre a pesquisa e de partilha dos conhecimentos adquiridos ao grande grupo.

Com a dinamização das propostas de pesquisa e de partilha das aprendizagens, penso ser possível afirmar que as crianças têm vindo a participar de forma mais ativa, tendo em conta que todas estiveram responsáveis por uma das temáticas a pesquisar. Ademais, as crianças têm demonstrado iniciativa em partilhar as suas aprendizagens com as apresentações dos grupos de pesquisa.

No que respeita à intencionalidade de promover aprendizagens de vários domínio através do jogo, esta foi possível de executar com a proposta educativa de um jogo de montagem de um astronauta. A dinamização desta proposta permitiu, não só, identificar partes constituintes do fato do Astronauta, mas também o esquema corporal e explorar o jogo simbólico (OCEPE, 2016), tendo sido demonstrado um grande interesse da parte das crianças nesta proposta, e no produto resultante da mesma, como explicitado no seguinte excerto de nota de campo:

À medida que as crianças terminavam era lhes dada oportunidade de permanecerem e brincarem com o Astronauta até ao final do momento de utilização autónoma das áreas. As brincadeiras decorrentes da utilização dos Astronautas incidiram essencialmente em jogos simbólicos em que as crianças criavam narrativas e situações em que os seus Astronautas viajavam pelo Espaço, em foguetões, incluindo nas suas interações elementos e vocábulos introduzidos com o projeto.

(excerto do registo diário nº65, 19 de novembro de 2018)

Quanto à intencionalidade de promover a participação das famílias no projeto a decorrer com o grupo, esta foi concretizada a partir de uma proposta em que parti de um interesse que emergiu do grupo, em fazer um Sistema Solar grande para pendurar no teto. Encontrei nesta proposta, uma oportunidade para que as famílias participassem diretamente no projeto. Assim, acordei com as crianças que o sistema solar seria realizado em casa, com a ajuda das famílias e que cada um poderia escolher o elemento que gostaria de fazer. Depois da distribuição do trabalho, realizei com cada criança o seu molde e, juntamente com um convite para a participação no projeto, foram entregues às famílias.

Por fim, relativamente à celebração do Natal que aconteceu na sala de atividades, considero que ao presenciar este momento em que a equipa educativa, as crianças e as famílias pude constatar a importância de celebrar festividades que juntem as famílias às vivências da sala de atividades. Ao observar o entusiasmo das crianças para com a presença das suas famílias, levando-as a observar as suas produções expostas na sala. Neste momento vivido com as famílias e com as crianças, pude verificar que as famílias interagem entre si e com a equipa educativa, partilhando aspetos do dia a dia das crianças, tanto no contexto familiar, como no contexto educativo, havendo uma partilha de experiências e vivências entre os diferentes agentes.

Concluindo, ainda acerca das festividades, Delgado (2008), no seu estudo, defende que sendo algo que faz parte da história da humanidade, da história das culturas e também das histórias pessoais e individuais, as festividades atribuem um valor relevante às vivências em comunidade, sendo o contexto educativo, um dos ambientes nos quais estas celebrações se tornam significativas.

Referências:

- Delgado, A. C. (2008). A participação das crianças e suas culturas em festas comemorativas: Relatos de uma pesquisa com crianças. *Interacções*, 10, 58-76.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.

13. SEMANA 14 – 7 A 11 DE JANEIRO

13.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none">1. Proporcionar momentos de partilha e discussão em grande grupo;2. Mediar as participações das crianças nos momentos de grande grupo;3. Promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião;4. Promover e valorizar a participação de cada criança;5. Envolver as crianças nas várias fases da MTP;6. Promover atitudes reflexivas e de avaliação.
Propostas educativas	<ol style="list-style-type: none">1 - Avaliação do projeto em grande grupo – Realização de teias sobre o que aprendemos;2 – Avaliação do projeto individual – Desenho sobre o que sabemos sobre o espaço e comparação com o desenho realizado no início do projeto.3 – Reunião para o planeamento da exposição e da divulgação;4 – Realização de convites para a divulgação do projeto.
Organização do espaço, materiais e grupo	<p>Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none">- Sala de Atividades. <p>Materiais:</p> <p>Proposta 1:</p> <ul style="list-style-type: none">- Folhas A3;- Canetas;- Teia “O que queremos descobrir?” <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none">- Folhas A4;- Canetas de feltro;- Lápis de cor;- Desenho “o que sabemos sobre o Espaço?” (realizado no início do projeto)

	<p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folhas A4; - Canetas de feltro; - Lápis de cor; - Envelopes. <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1: Grande grupo em meia lua no tapete.</p> <p>Proposta 2: Pequenos grupos (4 crianças) na mesa da expressão plástica.</p> <p>Proposta 3: Grande grupo em meia lua no tapete.</p> <p>Proposta 4: Pequenos grupos na área da expressão plástica.</p>	
<p>Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Utilizar uma linguagem cientificamente correta, mas simultaneamente acessível às crianças; - Gerir as participações das crianças, de forma a todas terem a possibilidade de o fazer; - Envolver as crianças no planeamento da exposição e divulgação dos projeto; - Provocar a reflexão de forma a que as crianças avaliem o seu processo de aprendizagem; 	<p>1 a 4</p> <p>1 a 4</p> <p>1 e 3</p> <p>3 e 4</p> <p>1 e 2</p>
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar novo vocabulário, associado à temática; - Indicar aprendizagens realizadas com o projeto; 	<p>1 e 2</p> <p>1 e 2</p>

	- Representar em desenho as aprendizagens realizadas;	2
	- Participar oralmente no grande grupo;	1
	- Tomar decisões acerca da forma de divulgação e exposição do projeto;	3
	- Identificar elementos relevantes na estrutura de um convite (Destinatário, local e hora do encontro, objetivo do encontro, entre outros)	4

13.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº70		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	07.01.2019
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, S, VS, V	No período da tarde de hoje, reuni com o grupo de crianças no tapete no sentido de iniciar avaliação final do projeto, e pedi a cada uma que indicasse uma aprendizagem realizada com o projeto, explicando às crianças que o iríamos fazer e que para isso, iríamos fazer uma teia com o que aprendemos sobre cada um dos temas que trabalhamos no projeto.		
LOCAL	Sala de atividades	Assim, depois de explicar às crianças, realizei o registo das suas aprendizagens acerca dos temas da Lua, Sol e Planetas, tendo sido os seguintes:		
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	Lua: Os meteoritos chocam contra a Lua e fazem buracos. S		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	Os buracos chamam-se crateras. VS A Lua é sempre redonda. MC		
NOTAS	Avaliação em JI (com as crianças)	A Lua tem fases (MT) por causa do sol. N Quarto minguante, quarto crescente, lua cheia, lua nova, primeiro crescente e último crescente são fases da lua. B Às vezes não vemos a Lua, porque está em lua nova. MF A Lua brilha, por causa dos raios do sol, que batem na lua e ela reflete. DB Sol:		

		<p>O Sol e a Lua não dormem. ML</p> <p>O Sol brilha, porque é feito de gases de fogo. V</p> <p>Quando o Sol está a fazer o dia na nossa parte do planeta, a Lua está na outra parte a fazer a noite. VS</p> <p>O sol faz muito calor, por causa do fogo e não podemos chegar perto dele. MF</p> <p>Planetas</p> <p>Existem 8 planetas. DS</p> <p>Os planetas fazem parte do Sistema Solar. MPN</p> <p>Os nomes dos planetas são: Mercúrio, Vénus (MC), Terra, Marte (MP), Júpiter, Saturno (D), Urano e Neptuno (DB).</p> <p>Júpiter é o maior planeta do sistema solar. MC</p> <p>Mercúrio, Vénus, Terra e Marte não têm anéis (K) Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno têm anéis (MaS)</p> <p>Os anéis dos planetas são feitos de rochas e de gelo. A</p> <p>Antes Plutão era um planeta do Sistema Solar, mas agora é um Planeta-anão.</p> <p>MS</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº71		DESCRIÇÃO	Tema: Articulação com outros grupos da Organização	08.01.2019
INTERVENIENTES:	Todos os grupos e equipas educativas da OE.	Na manhã de hoje uma companhia de teatro veio à OE para apresentar um teatro a todos os grupos da OE. Este teatro contemplou o teatro de sombras,		

LOCAL	Sala de atividades do grupo C1	com marionetas, com recurso a elementos audiovisuais e com uma narrativa acompanhada pela música.	
ATIVIDADE/ROTINA	-----	As crianças demonstraram um grande prazer ao observar o teatro apresentado. No final do teatro as duas personagens interagiram com as crianças e estas demonstraram compreender a mensagem que foi transmitida ao longo da apresentação.	
OBSERVAÇÕES	Observação participante	Após a dinamização do teatro, as crianças partilharam o reforço da manhã na sala de atividades do grupo C1 e brincaram em conjunto durante um período de tempo. As crianças do grupo procuram pares de outras salas para brincar e demonstram interesse em acompanhar e brincar com crianças mais pequenas. No período da tarde, reuni com o D, no sentido de continuar a realizar a sua “apresentação” do portefólio individual, pedindo-lhe que me indicasse quais os seus pares preferidos e o que gostava de fazer com eles.	
REGISTO DIÁRIO Nº72		DESCRIÇÃO	08.01.2019
		Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	
		Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	No período da tarde de hoje, reuni com o grupo de crianças no tapete no sentido de continuar a avaliação e pedi a cada uma que indicasse uma aprendizagem realizada com o projeto. Deste modo, à semelhança do que foi realizado com a Lua, o Sol e os Planetas, elaborei a teia das aprendizagens acerca das Estrelas, tendo sido os conhecimentos apresentados os seguintes:	
LOCAL	Sala de Atividades	Estrelas	

ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	<p>As estrelas brilham, porque são bolas de gás a arder. P</p> <p>As estrelas ficam sempre no céu, mas quando o sol aparece não vemos, porque a luz do sol é mais forte. ML</p> <p>As estrelas estão muito longe da Terra. BC</p> <p>Há estrelas que juntas formam desenhos no céu, que são constelações. MT</p> <p>A Ursa Maior, a Cassiopeia e a Áquila são constelações. D</p> <p>Há uma estrela no céu que brilha mais do que as outras. (G) É a Estrela Polar. (VS)</p>		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº73		DESCRIÇÃO	Tema: Relação com a comunidade	09.01.2019
INTERVENIENTES:	Todos os grupos e equipas educativas da OE.	<p>Na manhã de hoje as crianças que foram convidadas para vir à OE quando o grupo foi desejar as boas festas aos vizinhos da comunidade dirigiram-se à OE para apresentar um teatro.</p> <p>O grupo de crianças que apresentou o teatro partilhou um momento de convívio com as crianças da OE, no qual tiveram a oportunidade de brincar, conversar e partilhar um lanche.</p> <p>No período da tarde de hoje, pedi ao MF e ao MM que fizessem um desenho do D e que me dissessem o que pensam sobre ele, pois, ambos tinham sido indicados pelo D, como os seus pares preferidos. Expliquei que os seus registos seriam para colocar no portefólio individual do D e que o D e a sua família iriam saber através do desenho que fizessem e do que me dissessem para escrever, aquilo que eles pensam sobre o D e o que gostam de fazer com ele.</p>		
LOCAL	Sala de atividades do grupo C1			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº74		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	10.01.2019
INTERVENIENTES:	A, B, DS, DB, D, G, MaS, ML, MC, MT, MS, MP, MPN, MF, MM, MaC, N, P, S, VS, V	<p>Durante a manhã de hoje, devido a uma situação de manutenção na sala de atividades houve a necessidade de nos dirigirmos para outra sala e ficar com esse grupo pelo menos no período da manhã.</p> <p>Após o momento de acolhimento e de reforço da manhã, iniciei o desenho sobre as aprendizagens realizadas com o projeto com um pequeno grupo de 4 crianças. No decorrer do mesmo realizamos uma nova mudança de sala de atividades, para uma sala que não estava a ser utilizada. À medida que as crianças iam realizando o desenho fui motivando e acompanhando, de forma a que estas se mantivessem concentradas e focadas, ainda assim, pouco tempo depois verifiquei a necessidade de interromper a proposta, pois as crianças demonstraram dificuldade em concentrar-se e mostraram mais interesse em explorar os materiais e a sala em questão do que na tarefa que estava a ser proposta.</p>		
LOCAL	Sala de atividades do grupo C1			
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº75		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	11.01.2019
			Tema: Participação	
INTERVENIENTES:	A, DS, DB, D, G, MaS, MC, MT, MS, MP, MPN, MF, MM, MaC, N, P, S, VS, V	<p>No período da manhã de hoje, já de volta à sala de atividades, após o reforço da manhã, terminei o desenho acerca das aprendizagens do projeto com o pequeno grupo que iniciou no dia anterior e continuei com as restantes crianças. À medida que as crianças terminavam os seus desenhos mostrava-lhes os desenhos que</p>		

LOCAL	Sala de atividades	<p>tinham realizado antes do projeto ter iniciado e estas realizavam a comparação reconhecendo as diferenças entre ambos e que realizaram aprendizagens com a realização do projeto.</p> <p>No período da tarde, apesar de não ter sido possível finalizar os desenhos sobre as aprendizagens do projeto, reuni com as crianças em grande grupo para finalizar a avaliação do projeto através das teias “o que aprendemos/descobrimos?” para o tema dos foguetões e dos astronautas, tendo sido registadas as seguintes aprendizagens:</p> <p>Foguetões</p> <p>Os foguetões têm várias peças e algumas vão caindo para o mar, porque ja não são precisas. MM</p> <p>Os foguetões deitam fogo, porque têm gás que queima combustível. P</p> <p>O fogo faz muita força e faz o foguetão descolar. VS</p> <p>Os foguetões descolam de baixo para cima. MaC</p> <p>Descolam na vertical. N</p> <p>Astronautas</p> <p>Os astronautas vão à lua tirar fotografias e recolher pedaços da lua para trazer para a terra. A</p> <p>O fato do astronauta é um fato grosso. (MC) Tem oxigénio dentro da mochila (S), tem água que bebem por uma palhinha (N), tem um capacete (DB), tem luvas (MF) e tem um painel de controlo. (MM)</p>
ATIVIDADE/ROTINA	Utilização autónoma das áreas/Reunião	
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	

		<p>O primeiro animal a andar de foguetão foi uma cadela que se chamava Laika.MC</p> <p>O segundo animal foi um chimpanzé. V</p>
--	--	---

13.3. Reflexão semanal

Na semana que terminou iniciou-se a avaliação do projeto do Espaço que decorreu nos últimos meses com as crianças. Deste modo, esta reflexão, para além das intencionalidades definidas para a semana, assenta no processo de avaliação das crianças em Educação de Infância (EI).

De um modo geral, as intencionalidades definidas para o trabalho a realizar na semana que decorreu foram concretizadas de forma positiva, no entanto, algumas das propostas planeadas não foram possíveis de concretizar, devido a algumas atividades extracurriculares que aconteceram em duas manhãs, tais como a vinda de uma companhia de teatro e de um grupo de crianças de um centro paroquial próximo, para realizarem teatros para as crianças, em dias diferentes.

Para além das atividades extracurriculares que aconteceram na semana que decorreu, a sala de atividades do grupo esteve em obras, obrigando a mudanças de ambiente educativo durante alguns dias da semana.

Estas mudanças acabaram por influenciar, também, o decorrer das atividades planeadas, tendo em conta que, em alguns momentos, não existia sala para o grupo estar, sendo utilizado o espaço exterior ou o átrio da organização. Numa das propostas educativas, que consistiu na avaliação individual do projeto através de um desenho das aprendizagens realizadas, o facto de estarmos num ambiente diferente do que faz parte do dia a dia das crianças, perturbou a atenção das crianças, dificultando a reflexão e, conseqüentemente, a representação das suas ideias, em desenho, pois o seu foco estava no ambiente e nos materiais que existiam à sua volta e não tanto na proposta educativa. Neste momento, procurei estar tranquila e ser flexível com as crianças, tentando motivá-las à realização da proposta, mas estando atenta à sua capacidade de a finalizar. Com algumas crianças foi necessário interromper a proposta e finalizá-la noutro dia.

Na minha perspetiva, a avaliação individual das crianças através da representação das suas aprendizagens em desenho, permitiu-me avaliar os conhecimentos que foram adquiridos e a pertinência dos temas abordados ao longo do projeto, mas permitiu, também, às crianças, através da comparação com o desenho que realizaram antes do projeto iniciar, fazer a sua autoavaliação, refletindo acerca das suas aprendizagens e dos processos vividos no decorrer do projeto, identificando os seus próprios progressos.

Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), relativamente à avaliação com as crianças, defendem que:

Enquanto protagonista da sua aprendizagem, é também fundamental envolver a criança na avaliação, descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo, tomando, assim, consciência dos seus progressos e de como vai ultrapassando as suas dificuldades. (p.16)

Além da avaliação realizada individualmente com as crianças, realizei a avaliação final do projeto com as crianças. Em reunião com o grupo, depois de recordar as questões registadas na teia “O que queremos saber?”, questionei as crianças se consideravam que hoje saberíamos responder a essas questões e todo o grupo concordou. De seguida, elaborámos teias “O que aprendemos?” acerca de cada temática do projeto, fazendo um balanço sobre as propostas dinamizadas em cada uma.

Ao vivenciar os diferentes processos de avaliação, realizada pelas crianças, realizada em conjunto com as crianças e realizada por mim, continuamente e no momento final de avaliação, fui refletindo acerca da avaliação em EI e da importância de esta não ser das aprendizagens, mas sim para a aprendizagem.

No meu entender, a avaliação em EI é diferente da tradicional, na medida em que não deve envolver uma classificação da aprendizagem das crianças, mas sim uma perspetiva de avaliação contextualizada, que espelhe os seus progressos, através da comparação consigo própria, para identificar a evolução da sua aprendizagem (Cardona, 2007; Parente, 2014)

Referências:

- Cardona, M. J. (2007). A avaliação na educação de infância: As paredes das salas também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio, *Cadernos de Educação de Infância*, 81, pp. 10-15.
- Parente, C. (2001). A avaliação *leitmotiv* da interação e colaboração entre a escola e a família. In B. Silva e L. Almeida (orgs.), *VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (Vol. II, pp.791-797).
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.

14. SEMANA 15 – 14 A 18 DE JANEIRO

14.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa	<ol style="list-style-type: none">1. Proporcionar momentos de partilha e discussão em grande grupo;2. Mediar as participações das crianças nos momentos de grande grupo;3. Promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião;4. Promover e valorizar a participação de cada criança;5. Envolver as crianças nas várias fases da MTP;6. Proporcionar momentos de partilha de conhecimentos;7. Promover atitudes reflexivas e de avaliação;8. Observar as crianças focando na sua iniciativa e participação.
Propostas educativas	<ol style="list-style-type: none">1 – Reunião para o planeamento da exposição e da divulgação;2 – Realização de convites para a divulgação do projeto;3 – Realização da exposição do projeto;4 – Divulgação do projeto e aprendizagens realizadas;5 – Reunião de grande grupo para partilha de conhecimentos – Vestuário de inverno (no âmbito de um projeto que está a ser iniciado pela EC).
Organização do espaço, materiais e grupo	Espaço: <ul style="list-style-type: none">- Sala de Atividades;- Átrio da Organização; Materiais: <p>Proposta 2:</p> <ul style="list-style-type: none">- Folhas A5;- Canetas de feltro;- Lápis de cor; <p>Proposta 3:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Portefólio do projeto; - “Livros” com os produtos das atividades do projeto; - Cartazes realizados no âmbito das pesquisas; - Materiais utilizados nas experiências; - Sistema Solar construído com as famílias. <p>Proposta 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartazes realizados no âmbito das pesquisas. <p>Grupo:</p> <p>Proposta 1:</p> <p>Grande grupo em meia lua no tapete.</p> <p>Proposta 2:</p> <p>Pequenos grupos na mesa da expressão plástica.</p> <p>Proposta 3:</p> <p>Pequenos grupos no átrio da OE.</p> <p>Proposta 4:</p> <p>Grande grupo no espaço acordado para a divulgação;</p> <p>Proposta 5:</p> <p>Grande grupo no tapete.</p>	
<p>Estratégias (implementação de atividades e divulgação aos pais e comunidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estar numa posição que permita às crianças observar a estagiária, bem como os materiais a apresentar; - Utilizar uma linguagem cientificamente correta, mas simultaneamente acessível às crianças; - Gerir as participações das crianças, de forma a todas terem a possibilidade de o fazer; - Envolver as crianças na exposição e divulgação dos projeto; - Dar oportunidade de tomada de decisão às crianças; - Estimular a partilha de opiniões e ideias em 	<p>1 e 5</p> <p>1 a 5</p> <p>1, 4 e 5</p> <p>3 e 4</p> <p>1 e 3</p> <p>1 e 5</p>

	<p>grande grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e registar as participações das crianças no diálogo em grande grupo. 	5
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar novo vocabulário, associado à temática; - Participar oralmente no grande grupo; - Tomar decisões acerca da forma de divulgação e exposição do projeto; - Identificar elementos relevantes na estrutura de um convite (Destinatário, local e hora do encontro, objetivo do encontro, entre outros); - Divulgar conhecimentos apreendidos no âmbito do projeto; - Identificar peças de vestuário associadas ao inverno. 	<p>1, 4 e 5</p> <p>1 e 5</p> <p>1 e 3</p> <p>2</p> <p>4</p> <p>5</p>

14.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº76		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	14.01.2019
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, S, VS, V	Na manhã de hoje, em reunião sugeri às crianças que seleccionássemos uma das salas da valência de Jardim de Infância (JI) e que nos dirigíssemos a essa sala para apresentar o que aprendemos com o projeto. No entanto, as crianças não concordaram, tendo sugerido que apresentássemos a todas as salas de JI.		
LOCAL	Sala de atividades	Questionei o grupo acerca da forma como o faríamos e foi sugerido que montássemos a nossa exposição e que convidássemos todas as salas ao mesmo tempo para assistir à apresentação.		
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião	No período da tarde, começámos por decidir, num pequeno grupo, o que escreveríamos no convite, tendo ficado definido o seguinte texto: “Convite: As crianças do C4 convidam-vos a vir ver a nossa exposição e apresentação do nosso projeto do Espaço, no dia 15 de janeiro, às 10h30, no átrio!”. Depois de escritos os três convites, o MF, o G e o VS fizeram um desenho sobre o Espaço no mesmo e o MM, o D, o A, a MaS, a N e a ML foram às salas entregá-los.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	Após a entrega dos convites, num momento de reunião com o grupo questionei o que gostariam de apresentar às restantes salas e foi decidido que cada grupo de pesquisa iria apresentar o seu cartaz e as descobertas nele registadas e que para finalizar a apresentação cantaríamos a canção do Sistema Solar, sendo que		
NOTAS	Envolver as crianças nas várias fases da MTP			

		<p>aproveitámos esse momento para ensaiar a canção.</p> <p>Reuni, também no período da tarde, com o D, para iniciar a seleção das produções que este pretendia incluir no seu portefólio, registando as aprendizagens que este indicou ter realizado nessas propostas e o motivo pelo qual queria incluir essas produções no seu portefólio individual.</p>
REGISTO DIÁRIO Nº77		<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto</p> <p>15.01.2019</p>
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	<p>Para a exposição e divulgação do projeto, foram colocadas no átrio da organização socioeducativa as produções das crianças, os materiais utilizados para as experiências, o jogo de abordagem à escrita, o sistema solar construído com as famílias, um portefólio do projeto que incluiu as todas as teias iniciais do projeto e a tabela de organização dos grupos de trabalho e um livro para a partilha de opiniões acerca do projeto, parte das famílias e da comunidade escolar, previamente preparados com o apoio das crianças.</p> <p>Depois da exposição prepara e montada, no período da manhã, o grupo apresentou as aprendizagens realizadas ao longo do projeto, com recurso aos cartazes elaborados e cantaram a canção do sistema solar. Cada grupo apresentou o seu cartaz e, em cada grupo, cada criança apresentou a aprendizagem/conhecimento que representou em desenho no cartaz. Todas as crianças o fizeram de forma clara para os grupos que estavam a assistir e demonstraram um grande entusiasmo em fazê-lo. Posteriormente, as crianças e equipas educativas foram convidadas a ver a exposição, que ficaria no átrio.</p>
LOCAL	Átrio da OE	
ATIVIDADE/ROTINA	-----	
OBSERVAÇÕES	Observação participante	

REGISTO DIÁRIO Nº78		DESCRIÇÃO	Tema: Metodologia de Trabalho por Projeto	17.01.2019
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	<p>No decorrer da divulgação do projeto, algumas crianças afirmaram não ter realizado algumas das propostas que estavam expostas, ao que lhes expliquei que não as realizaram por terem estado ausentes, no entanto, estas pediram para realizar as propostas que não tinham realizado, para serem colocadas na exposição juntamente com as das restantes crianças. Assim, no decorrer do dia elaborei alguns dos trabalhos que as crianças solicitaram, nomeadamente o sol do D, as constelações da N, da V, da MaC e do MM e as fases da lua da MS e da MaS.</p> <p>No período da tarde reuni com o D para fazer uma seleção das produções que este desejava incluir no seu portefólio e registei os seus comentários e justificações para a escolha das produções.</p>		
LOCAL	Sala de Atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº79		DESCRIÇÃO	Tema: Participação	18.01.2019
INTERVENIENTES:	A, B, BC, DS, DB, D, G, K, MaC, MaS, MC, MT, MPN, MP, MS, MF, MM, ML, N, P, S, VS, V	<p>No período da manhã de hoje, finalizei as propostas educativas que as crianças pediram para fazer no âmbito do projeto.</p> <p>No período da tarde, reuni com o grupo de crianças e, tendo em conta que o tema do Inverno está a ser abordado pelo grupo, questionei as crianças acerca de quem era o Zé Manel, por ter ouvido as crianças falar sobre ele. Tendo registado as intervenções das crianças, sobre o Zé Manel e sobre o vestuário de inverno.</p> <p>O Zé Manel é um rapaz (MT)</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Reunião			

OBSERVAÇÕES	Observação participante.	Que saiu à rua e que estava frio e que teve de vestir roupa (D)
NOTAS	- Interesse das crianças na participação;	<p>Calçou galochas e casaco (MM)</p> <p>Pôs um gorro na cabeça (S)</p> <p>Calçou luvas (G, A)</p> <p>Pôs um cachecol (MP)</p> <p>Estava a chover mas ele estava dentro de casa (MT)</p> <p>Ele não usou chapéu de chuva porque não saiu à chuva (MF)</p> <p>O Zé Manel vestiu a roupa quentinha porque saiu e estava muito frio (MC)</p> <p>O Zé Manel tem uma canção (B)</p> <p>Durante o diálogo com as crianças, algumas não queriam participar, pois outras crianças já tinham dito aquilo que elas queriam partilhar, por isso, incentivei-as a participar, indicando-lhes que mesmo que alguém já tivesse partilhado aquilo que estas queriam dizer, não deveriam deixar de participar e dizer o que pensavam, pois tanto eu, como as restantes crianças, teríamos interesse em ouvir o que cada um queria partilhar. Após isto, a MC disse que Zé Manel foi à rua e a B disse que ele pôs um cachecol.</p> <p>Após o momento de diálogo, as crianças cantaram a canção do Zé Manel identificando todas as peças de vestuário que este vestiu, associando-as ao frio e às condições de tempo associadas ao inverno.</p>

14.3. Reflexão semanal

Nesta última semana de PPS, apesar de ter refletido acerca de vários processos vividos nestes últimos meses, refleti de uma forma mais aprofundada acerca do envolvimento das crianças nas várias fases da MTP, acerca da participação das crianças nos seus contextos educativos e do papel do educador nesse envolvimento e aprendizagem.

Em primeiro lugar, como é habitual, reflito acerca das intencionalidades definidas para a minha prática na semana que passou. No que respeita às intencionalidades de proporcionar momentos de partilha e discussão em grande grupo, de mediar as participações das crianças nos momentos de grande grupo, de promover o respeito pelo outro, pela sua vez e pela sua opinião e de promover e valorizar a participação de cada criança, estas foram concretizadas, essencialmente, nas reuniões de grande grupo que decorreram no seguimento do planeamento da exposição e divulgação e na reunião de grande grupo acerca da nova temática a abordar pela EC com o grupo. Nestes momentos verifiquei que as crianças, de uma forma geral têm demonstrado interesse em participar, sendo necessário ter um cuidado acrescido com a gestão das participações, de forma a que o máximo de crianças possa contribuir com as suas ideias e opiniões, sem que nenhuma deixe de participar.

No que diz respeito à intenção de envolver as crianças nas várias fases da MTP, apesar de esta ter sido transversal a todo o projeto, contemplei-a novamente na planificação por ter sido vivenciada uma nova fase do projeto nesta semana e na semana anterior, que diz respeito à avaliação e à intenção de promover atitudes reflexivas e de avaliação e, por ter sido realizada a divulgação do projeto, com a intencionalidade de proporcionar momentos de partilha de conhecimentos e aprendizagens, não só dentro do grupo, mas também à restante comunidade escolar.

No meu entender, o grupo envolveu-se de uma forma ativa no projeto desenvolvido, participando nas diversas fases. O momento de divulgação foi uma preocupação minha, pois algumas crianças do grupo são mais inibidas e, estando perante todos os grupos de JI da organização, poderiam sentir-se constrangidos e ter dificuldade em falar. No entanto, este momento foi bastante positivo, existindo uma participação significativa de todas as crianças.

Depois da exposição prepara e montada, no período da manhã, o grupo apresentou as aprendizagens realizadas ao longo do projeto, com recurso aos cartazes elaborados e cantaram a canção do sistema solar. Cada grupo apresentou o seu cartaz e, em cada grupo, cada criança apresentou a aprendizagem/conhecimento que representou em desenho no cartaz. Todas as crianças o fizeram de forma clara para os grupos que estavam a assistir e demonstraram um grande entusiasmo em fazê-lo.

(excerto do registo diário nº75, dia 15 de janeiro de 2018)

A vivência das várias fases da MTP com o grupo de crianças fez-me concluir que esta é uma metodologia que é muito significativa ao nível, não só, das aprendizagens realizadas pelas crianças acerca dos conteúdos abordados, mas também, ao nível das aprendizagens acerca do processo de investigação e de pesquisa. O envolvimento das crianças na resolução de problemas que elas próprias levantam permite que estas compreendam que é importante questionarem acerca do que as rodeia e que, com apoio, podem encontrar repostas para as suas dúvidas, para o que desperta o seu interesse. Este envolvimento é também importante, na medida em que facilita a compreensão de que a função da aprendizagem (e da escola) é dar conhecer e compreender o mundo (Rangel & Gonçalves, 2010).

A MTP por partir do interesse das crianças, promove, na crianças, motivação, autonomia, participação e envolvimento, fazendo parte do papel do educador aspetos como: estimular o desejo que aprender, promover a aprendizagem em cooperação, a aprendizagem integrada e a aprendizagem partilhada e envolver as crianças nos diversos momentos da MTP (Rangel & Gonçalves, 2010; Vasconcelos, 2011).

Refletindo, por fim, sobre o papel do educador, com base nos pressupostos teóricos apresentados por Rangel e Gonçalves (2010), considero que enquanto educadora estagiária é o meu papel observar atentamente as crianças, estimulando-as e envolvendo-as de forma a que se mantenham interessadas e desejem conhecer mais sobre o mundo que as rodeia. Cabe-me, também envolver as crianças na formulação de hipóteses seleção, organização e planeamento do trabalho, mediando as participações e sugestões de todas as crianças. Ainda, a investigação própria, tendo conhecimento dos conteúdos a ser abordados, a “organização do trabalho, gestão, dinamização e coordenação das atividades do projeto” (p.25) são uma das funções do educador, com o objetivo de promover aprendizagens com base em interações sociais significativas e de desenvolver

propostas educativas que articulem diferentes áreas de conteúdo, promovendo aprendizagem “integrada” e “integral” (p. 25).

Referências:

Rangel, M. & Gonçalves, C. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas*, 1(3), 21-23.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME-DGIDC.

Vasconcelos, T. (Coord.). (2011b). *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: ME – DGIDC.

Anexo D. Caracterização das Crianças

Tabela D1

Género, data de nascimento e idade no primeiro e último dia da PPS II.

Nomes	Género	Data de nascimento	Idades em Out 2018 >>> Jan 2019
A	M	05.05.2014	4 a. 5 m. >>> 4 a. 8 m.
B	F	14.10.2014	4 a. >>> 4 a. 3 m.
BC	F	08.10.2014	4 a. >>> 4 a. 3 m.
DS	M	07.07.2012	6 a. 3 m. >>> 6 a. 3 m.
DB	M	09.05.2014	4 a. 5 m. >>> 4 a. 8 m.
D	M	09.03.2014	4 a. 7 m. >>> 4 a. 10 m.
G	M	23.07.2013	5 a. 3 m. >>> 5 a. 6 m.
K	F	12.11.2014	3 a. 11 m. >>> 4 a. 2m.
MaC	F	23.08.2014	4 a. 2 m. >> 4 a. 5 m.
MaS	F	07.05.2014	4 a. 5 m. >>> 4 a. 8 m.
MC	F	20.10.2013	5 a. >>> 5 a. 3 m.
MT	F	15.01.2013	5 a. 9 m. >>> 6 a.
ML	F	20.03.2014	4 a. 7 m. >>> 4 a. 10 m.
MP	F	11.06.2014	4 a. 4 m. >>> 4 a. 7 m.
MPN	F	29.06.2014	4 a. 4 m. >>> 4 a. 7 m.
MS	F	07.05.2014	4 a. 5 m. >>> 4 a. 8 m.
MF	M	30.03.2013	5 a. 7 m. >>> 5 a. 10 m.
MM	M	10.01.2014	4 a. 9 m. >>> 5 a.
N	F	20.01.2014	4 a. 9 m. >>> 5 a.
P	F	22.08.2013	5 a. 2 m. >> 5 a. 5 m.
S	M	20.09.2014	4 a. 1 m. >> 4 a. 4 m.
VS	M	15.10.2013	5 a. >>> 5 a. 3 m.
V	F	13.05.2014	4 a. 5 m. >>> 4 a. 8 m.

Tabela D2

Características de desenvolvimento do grupo

<p>Linguagem</p>	<p>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p>	<p>As crianças do grupo comunicam oralmente entre si e com os adultos da sala. Apresentam um vocabulário relativamente extenso e sabem aplicá-lo em contexto. Compreendem o que lhes é dito oralmente e quando ouvem histórias demonstram a capacidade de as compreender, reformulando aquilo que ouviram.</p> <p>Todas as crianças do grupo são capazes de fazer a divisão silábica de palavras simples (por exemplo, banana, girafa, etc), mas demonstram alguma dificuldade em palavras com rimas ramificadas ou núcleos complexos (por exemplo, goiaba, avestruz, etc). Apesar de a maior parte das crianças conseguir fazer a divisão silábica de palavras, uma grande parte tem dificuldade em fazer a contagem de sílabas.</p> <p>Todas as crianças do grupo são capazes de identificar o seu nome escrito e de o escrever, sendo que algumas ainda necessitam de o fazer com recurso ao nome escrito, copiando-o.</p> <p>Globalmente, as crianças são capazes de escrever letras, mesmo que não façam parte do seu nome, recorrendo, algumas, a cartões com palavras e letras. A maior parte das crianças respeita a direccionalidade da escrita e apenas duas crianças, por vezes, escrevem letras em espelho.</p> <p>Quando facultados cartões com letras do alfabeto e imagens legendadas, a maior parte das crianças é capaz de formar a palavra escrita no cartão.</p>
-------------------------	--	---

Matemática	<p>Domínio da Matemática</p>	<p>As crianças do grupo demonstram já saber identificar números escritos, sendo que a maior parte é capaz de o fazer até ao número 10, mas uma parte das crianças já o consegue fazer até ao número 31 (total de dias de um mês, as crianças utilizam cartões com os números de 1 a 31 para identificar o dia no mapa do dia, mês e ano).</p> <p>Todas as crianças do grupo efetuam contagens, sendo que uma parte das crianças necessitam de o fazer tocando no objeto cada vez que o incluem na contagem. Apenas algumas crianças têm a cardinalidade adquirida, sendo que algumas das crianças repetem a contagem quando lhes é questionado “quantos são?” após terem realizado uma contagem. A maior parte das crianças do grupo é capaz de representar uma quantidade através do desenho, quer em círculos, quer pintando numa quadrícula a quantidade, existindo apenas três crianças que não o fazem.</p> <p>Quanto à interpretação de dados organizados num gráfico, foi possível verificar que as crianças conseguem interpretar pictogramas, quando são colocadas questões e orientada a análise.</p> <p>Todas as crianças do grupo são capazes de identificar as formas geométricas simples, como o triângulo, o círculo e o quadrado.</p>
-------------------	------------------------------	---

Cognitivo	Conhecimento do mundo	<p>As crianças deste grupo apresentam um conjunto de conhecimentos vasto acerca do mundo que as rodeia, adquirido através da realização de projetos através das perguntas que fazem com frequência devido à sua curiosidade, quer na sala de atividades, quer com as famílias.</p> <p>Alguns dos conhecimentos que já têm adquiridos são, por exemplo, as estações do ano e as suas características, animais domésticos e selvagens, aves e animais aquáticos, habitats dos animais, alimentos que os animais ingerem, meios de transporte, alimentação saudável e não saudável, entre outros.</p>	
	<td rowspan="2" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Motor</td> <td>Motricidade fina</td> <td> <p>Todas as crianças do grupo conseguem realizar a pinça, desenhando, pintando e escrevendo letras e números sem dificuldade com recurso a lápis, canetas, entre outros.</p> <p>A maior parte das crianças é capaz de cortar e recortar quando é feito livremente, no entanto, algumas crianças demonstram dificuldade no corte quando é feito sobre contornos.</p> <p>Quanto à rasgagem, a maior parte das crianças é capaz de o fazer, sendo que poucas crianças apresentam dificuldades nesta ação.</p> <p>Na modelagem, todas as crianças demonstram ser capazes de modelar materiais, como por exemplo plasticina, em diferentes formas, como círculos, cilindros, quadrados, entre outros.</p> </td>	Motor	Motricidade fina
Motricidade grossa	<p>As crianças do grupo são capazes de realizar tarefas de ação motora grossa, tais como correr com e sem desvios na direção, saltar com os dois pés, saltar ao pé coxinho, saltar contornando obstáculos, realizar lançamentos de bolas com precisão, trepar, rastejar, entre outros.</p>		

Pessoal e social	Autonomia e independência	<p>Todas as crianças do grupo são capazes de realizar a sua higiene sem apoio do adulto.</p> <p>As crianças do grupo nos momentos de refeição são capazes de comer, tanto a sopa, como o prato de carne ou peixe, e a fruta sem ajuda do adulto, utilizando corretamente os talheres.</p> <p>Quando necessitam de mudar de roupa, calçar ou descalçar os sapatos e vestir os casacos, de uma forma geral, todas as crianças o fazem autonomamente, sendo apenas necessário ajudar algumas crianças a apertar os atacadores e apertar os botões e fechar os fechos dos casacos.</p>
	Relação com os pares	<p>Todas as crianças do grupo interagem positivamente entre si, existindo alguns grupos de brincadeira e pares preferidos.</p> <p>As crianças demonstram ser capazes de se respeitar mutuamente, aceitando a individualidade de cada um, não excluindo nenhuma criança, mesmo que tenha uma NEE.</p> <p>As crianças apresentam a capacidade de resolver os conflitos que surgem entre si, de forma autónoma, recorrendo muito poucas vezes ao adulto para o fazer.</p> <p>De uma forma geral existe uma relação afetiva entre as crianças, sendo que estas demonstram o seu afeto, quer através de beijinhos, festinhas, abraços, entre outros.</p>
	Relação com os adultos	<p>O grupo de crianças respeitam os adultos da sala, realizando aquilo que lhes é solicitado e indicado pelos mesmos, de uma forma geral são crianças que cumprem as regras que são impostas e não desafiam os adultos, contrariando o que lhes é pedido.</p> <p>As crianças têm uma relação afetiva e de confiança, com as adultas da sala, demonstrando frequentemente o seu afeto para com as mesmas.</p>

Anexo E. Portefólio do desenvolvimento e aprendizagens



**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

PORTEFÓLIO DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGENS DO D

Ana Catarina Chaves Cunha
(nº2017106)

Portefólio realizado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada (Módulo II)
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Orientador: Prof. Mónica Pereira

2019

INTRODUÇÃO

Quando iniciei o meu estágio e tive o meu primeiro contacto com o grupo de crianças, rapidamente fui acolhida e bem recebida pelo grupo. De uma forma geral, as crianças dirigiam-se a mim e procuravam-me para participar nas suas brincadeiras, ou para me pedir que realizasse algo com elas. A criança que, continuamente, ao longo do tempo me foi procurando para me envolver nas suas vivências, de uma forma mais ativa, foi o D, sendo que optei por realizar o portefólio do desenvolvimento com ele.

O portefólio do desenvolvimento e aprendizagem é uma forma de avaliação alternativa que consiste num documento que explicita a avaliação do progresso do D, com base na observação e descrições das mesmas (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar [OCEPE], 2016). Este portefólio contou com a participação do D, através da seleção dos trabalhos a incluir no mesmo e dos seus comentários acerca dos processos e aprendizagens vividas com essas propostas educativas.

Este portefólio inicia-se com a apresentação do D, da sua família e dos seus amigos, seguindo-se as evidências do seu desenvolvimento, que estão organizadas pelas Áreas de Conteúdo definidas nas OCEPE (2016), com registos de observação do D em diferentes situações e comentários que revelam o seu desenvolvimento, o separador seguinte consiste na sua seleção das produções e propostas que realizou, terminando com uma avaliação global.

Os objetivos definidos para este portefólio consistiram em:

- Registrar aspetos do desenvolvimento do D;
- Documentar aspetos relevantes do seu quotidiano;
- Desenvolver uma relação de partilha com a família.

Com este portefólio pretende-se que o D:

- Desenvolva a comunicação oral;
- Expresse opiniões e sentimentos acerca das suas experiências;
- Participe no seu processo de avaliação.



*Capa do Portefólio, realizada pelo D, com a sua família.

EU, A MINHA
FAMÍLIA E OS
MEUS AMIGOS

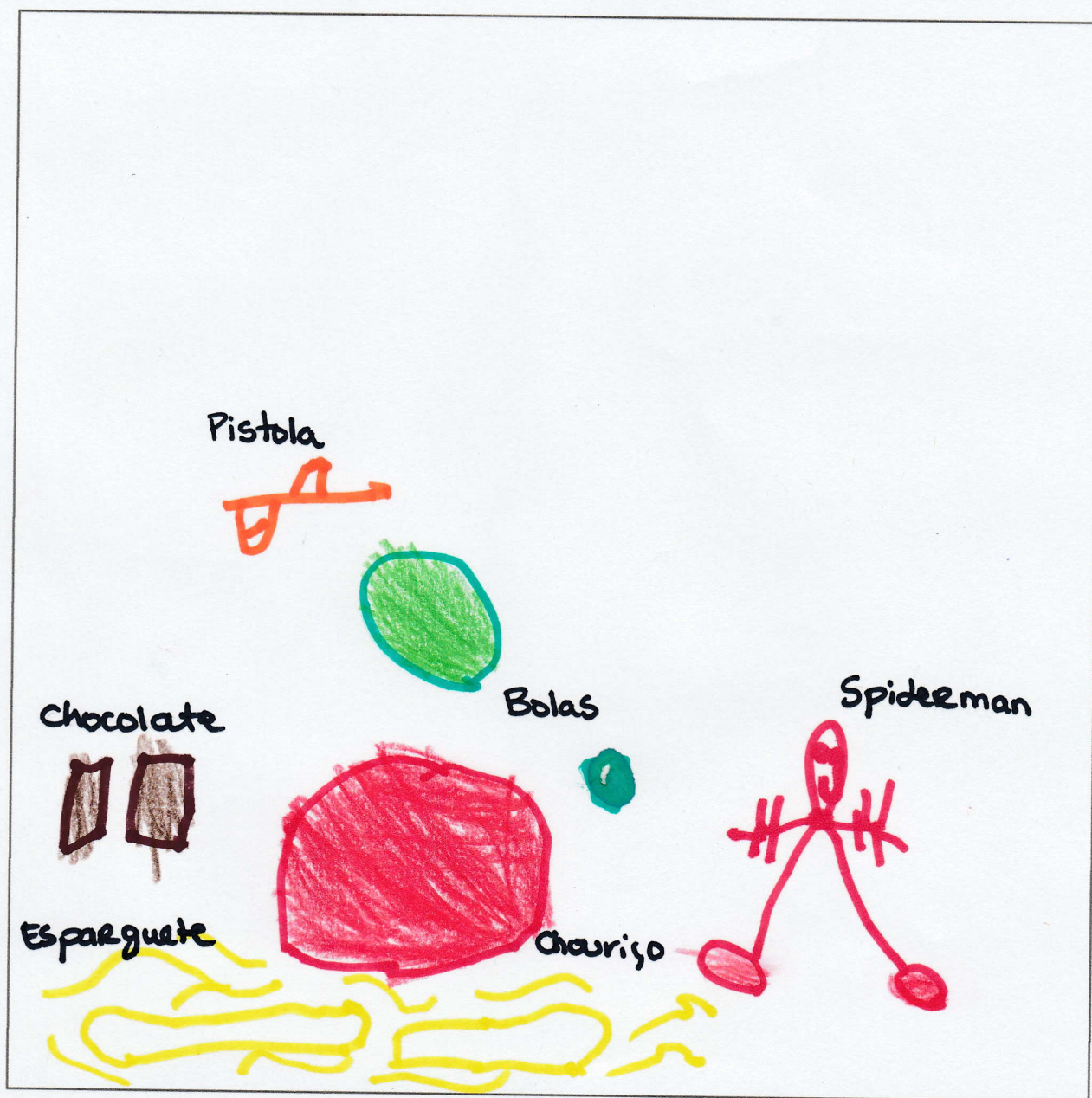
QUEM SOU?

O meu nome é D e tenho 4 anos.



Sou eu com olhos castanhos, com óculos, nariz, boca, cabelo castanho claro, com roupa vermelha e verde, porque eu gosto dessas cores. Tenho 10 dedos e estou pequeno porque tenho 4 anos.

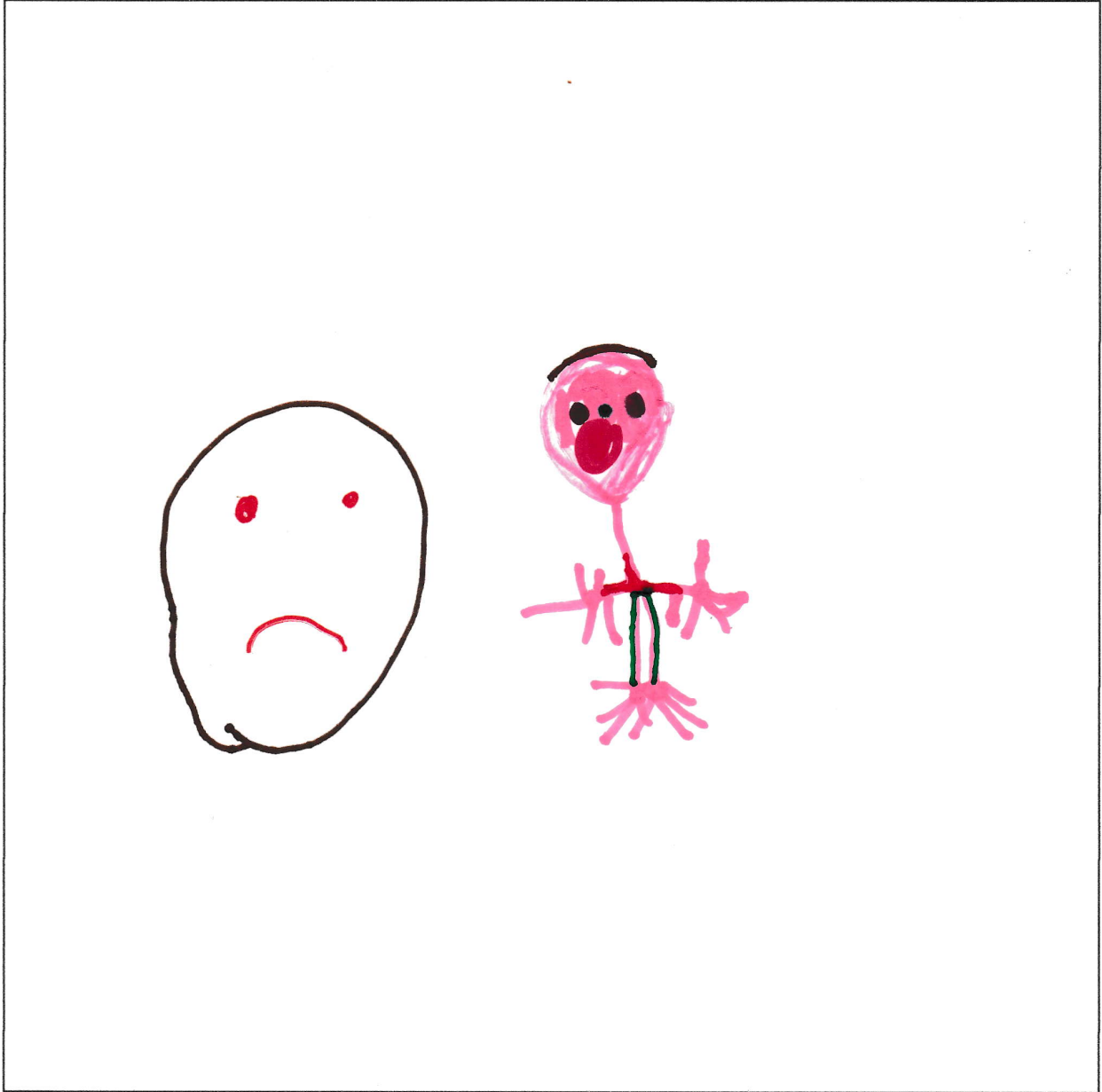
Gosto de...



Gosto de comer chouriço, esparguete e chocolate.

Também gosto de brincar com o Spiderman, de jogar à bola e brincar às pistolas.

Não gosto de...



Não gosto quando os meus gritam.
Também não gosto de brincar sozinho.

QUEM É A MINHA FAMÍLIA?



O que gosto de fazer com eles? Gosto de brincar com eles,
ficar no coito com eles. Gosto de passear
os cães com eles. Gosto de ir a
Santarem com o pai + com a Mãe.

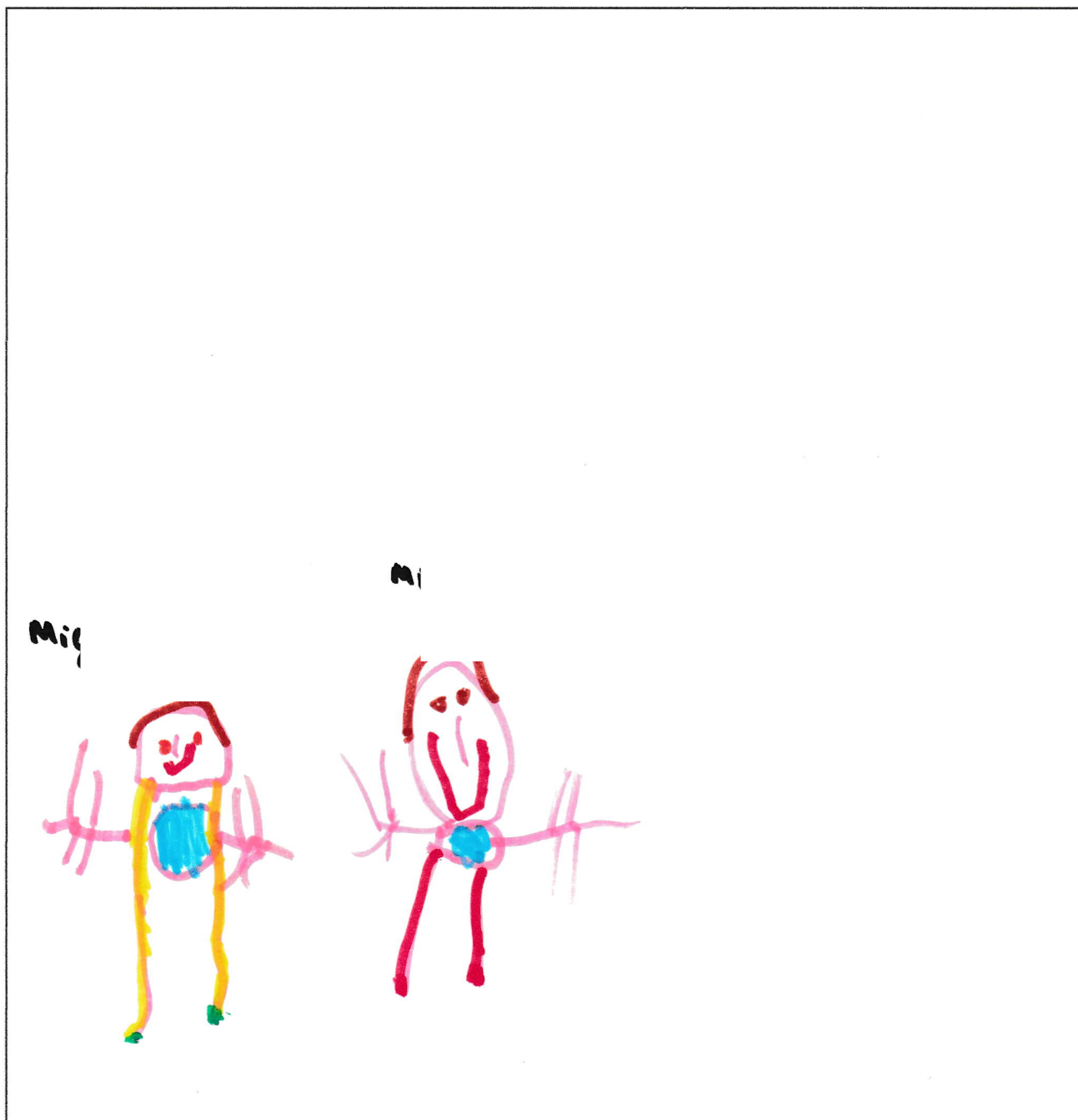
A MINHA FAMÍLIA...



O que pensam de mim?

- O Dinis é o filho desejado! Querido e acalinhado por toda a família.
- É um menino meigo, simpático e comunicativo. Vive o seu dia-a-dia com muita curiosidade pelo que tenta explorar ao máximo, questionando e querendo participar em tudo.
- É também teimoso... muito teimoso! Gosta de desafiar, especialmente os pais! Mas acreditamos que estes momentos são promotores de uma melhor formação pessoal. O Dinis transmite alegria... sempre de sorriso presente, adora música e movimento. O Dinis é o nosso menino, que todos os dias nos ensina a ser melhores pais e pessoas.

QUEM SÃO OS MEUS AMIGOS?



O que gosto de fazer com eles? Gosto de brincar com
eles às vezes e na área dos jogos.
Gosto de ir ao recreio com eles.

COMO OS MEUS AMIGOS ME VEEM O QUE OS AMIGOS PENSAM DE MIM?

Mi

O D... é muito rápido e é um
bocado pequeno. Gosto de
brincar aos polícias e ladrões com
ele.



M

O D... é uma
boa pessoa e
um bom amigo,
porque está sempre
a brincar comigo
e com o Miguel
M. Gosto muito
de brincar com
ele.



DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGENS



**ÁREA DE FORMAÇÃO
PESSOAL E SOCIAL**

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA

No seu dia a dia, o D revela ser capaz de realizar a sua higiene sozinho, despindo-se e vestindo-se para o fazer. Este, revela ser capaz de cuidar de si em aspetos como assoar-se e lavar as suas mãos, sem recorrer ao adulto.

Ao utilizar as áreas de brincadeira da sala, fá-lo de forma autónoma, conhecendo os materiais disponíveis, apropriando-se da sua utilização, manipulando-os com cuidado e arrumando quando já não os está a utilizar.

Nos momentos de refeição o D recolhe os seus talheres, o seu copo e o seu guardanapo, colocando-os na mesa para os utilizar. Ao alimentar-se utiliza corretamente os talheres.

Na sua tarefa de amigo da sala o D revela compreender as suas funções, recorrendo, por vezes, aos seus pares e às adultas do grupo, realizando-as progressivamente de forma mais autónoma.

RELAÇÕES SOCIAIS

Na sua rotina diária, o D interage socialmente com todas as crianças do grupo e é uma criança, que nas suas interações demonstra respeito pelos seus pares e pelas suas opiniões, expressando-lhes também as suas.

O D compreende as regras existentes na sala e cumpre-as vivendo num ambiente rico em interações positivas com os seus pares.

Gosta de brincar acompanhado e convidar outras crianças para se juntarem às suas brincadeiras.

Em situações de conflito, o D revela a capacidade de resolvê-los de forma autónoma, apenas com os seus pares, recorrendo com pouca frequência às adultas.

O D não é uma criança conflituosa e demonstra interesse em cooperar com os seus pares, mostrando-se disponível para o fazer, mesmo que não lhe seja solicitado.

Nas suas vivências na Fundação, o D demonstra um grande interesse em interagir com outras crianças, mesmo que não sejam do mesmo grupo, integrando crianças de outros grupos nas suas brincadeiras, principalmente no espaço exterior.

ÁREA DE
EXPRESSION E
COMUNICAÇÃO

DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

No recreio, o D brinca com os materiais existentes, tais como pneus, escorregas, carros, pedras, paus, folhas, bolas e jogos de encaixe. Fá-lo com os seus pares, quer da mesma sala, quer de salas diferentes.

9 de outubro de 2018

Através das suas brincadeiras e explorações no recreio é possível observar que o D revela ter domínio de um vasto leque de habilidades motoras, tais como trepar, correr, saltitar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, deslizar, escorregar, rastejar e rolar, através da manipulação de bolas, revela ser capaz de lançar, receber, pontapear, lançar em precisão e agarrar.

No âmbito das festividades do Halloween foi realizado um circuito gímnico no qual diferentes tarefas motoras foram apresentadas às crianças como desafios na “terra do Halloween”. Nesta proposta, as crianças realizaram uma sequência de tarefas motoras, nas quais saltaram, rastejaram, lançaram bolas, entre outros.

30 de outubro de 2018

Nesta proposta o D demonstrou ter um repertório motor vasto, tendo controlo voluntário do movimento do seu corpo, e habilidades de perícias e manipulações, ao ser capaz de lançar bolas em precisão, de rastejar, de correr contornando obstáculos, de saltar a pés juntos sobre um obstáculo, de saltar num só pé e de realizar uma posição de equilíbrio estático num só pé (avião).

DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

JOGO DRAMÁTICO/TEATRO

Num momento de brincadeira no espaço exterior o D e os seus pares, ao brincar junto de uma árvore e ao observar as suas raízes à superfície da terra disseram, muito entusiasmados, que descobriram ossos de dinossauro enterrados no recreio. Perante isto, o D e os seus pares afirmaram-se como exploradores que estavam à procura de mais ossos de dinossauro. À medida que encontravam mais raízes associavam-nas a diferentes dinossauros.

14 de novembro de 2018

Nos seus diálogos o D revelou utilizar e recriar o espaço e os objetos atribuindo-lhes múltiplos significados, individualmente e com os outros.

No decorrer da proposta educativa sobre os astronautas, que resultaram num boneco articulado, surgiram brincadeiras entre as crianças que incidiram essencialmente em jogos simbólicos, nestas foi possível verificar que o D criou narrativas e situações em que o seu Astronauta viajava pelo Espaço com os outros astronautas, em foguetões, incluindo nas suas situações de faz de conta, elementos e vocábulos introduzidos com o projeto.

20 de dezembro de 2018

O D através do recurso ao jogo simbólico, revelou ser capaz de criar narrativas com base em situações imaginárias, reportando para si as funções dos astronautas.

No seguimento da vinda de uma companhia de teatro à Fundação o D, num momento de grande grupo expressou a sua opinião acerca do mesmo, transmitindo ao grupo o que reteve do que foi observado.

8 de janeiro de 2019

Através da sua atitude, o D revelou apreciar a performance dos atores, verbalizando a sua opinião acerca da mesma.

DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

MÚSICA E DANÇA

Nos momentos de interação e convívio entre os vários grupos da Fundação, no seguimento dos dias festivos, as crianças experienciam momentos nos quais dançam conjuntamente ao som de músicas de diversos estilos musicais. Nestes momentos o D revela expressar os seus sentimentos e emoções através da dança, revela ter um sentido rítmico em desenvolvimento e revela utilizar o seu corpo de forma expressiva com prazer.

No seguimento do trabalho desenvolvido acerca dos Planetas no âmbito do projeto do Espaço, foi explorada uma canção de Maria Vasconcelos sobre o Sistema Solar. Com esta, as crianças exploraram aspetos musicais, tais como o ritmo e a intensidade.

22 de novembro de 2018

Com a exploração desta canção o D revelou ser capaz de cantar respeitando as características rítmicas e melódicas da mesma. O D revela muito interesse em propostas do subdomínio da música, especialmente as que envolvem cantar, demonstrando prazer ao fazê-lo.

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

COMUNICAÇÃO ORAL



Na proposta educativa de compreensão da oralidade, no seguimento da história infantil “A surpresa de Handa” (de Heileen Browne), na qual foi solicitado às crianças que fizessem a associação entre o animal e a fruta que cada animal retirou da cesta de Handa.

15 de outubro de 2018

Com esta proposta, o D revelou compreender o que é dito oralmente, fazendo a associação dos sete animais e frutas corretamente. O D demonstrou, inclusive, a capacidade de corrigir as associações que os seus pares realizaram incorretamente.

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

ABORDAGEM À ESCRITA



Após a realização de algumas propostas relacionadas com o projeto, foi realizado um jogo de abordagem à escrita com vocábulos associados ao projeto. Neste jogo, cada a criança escolhia um cartão com uma imagem legendada e, de seguida, com recurso a cartões com letras do alfabeto, escrevia a palavra que escolheu, tendo a legenda da imagem como referência. O D escolheu o cartão com a palavra “meteorito”.

29 de novembro de 2018

Nesta proposta, o D revelou respeitar o sentido direcional da escrita e identificar letras numa palavra, nomeadamente a letra “i”, presente, também no seu nome.

DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA E

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA E NÚMEROS E OPERAÇÕES



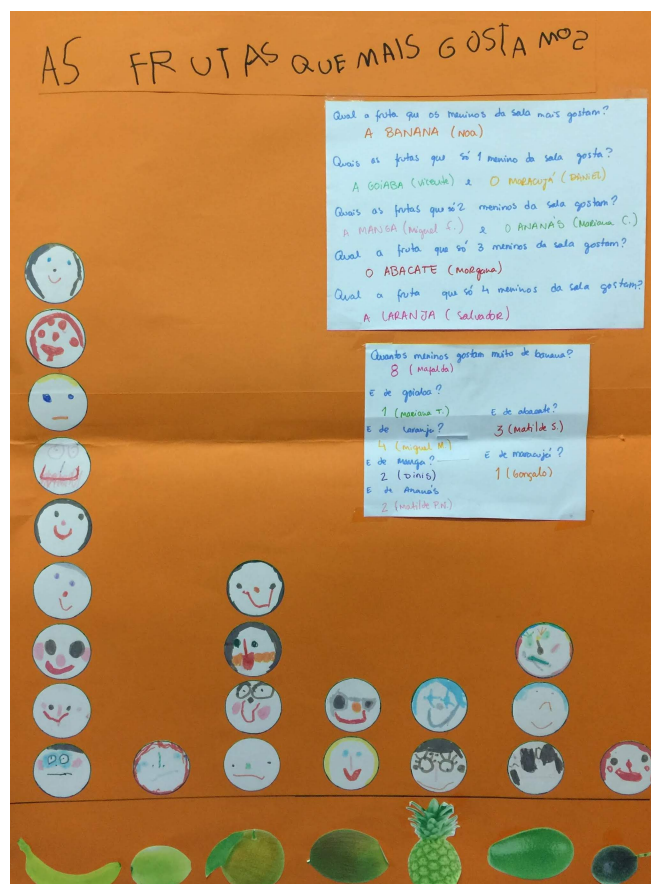
Com a realização da proposta educativa de divisão silábica de palavras, o D manifestou a capacidade de realizar a divisão silábica de palavras com duas, três e quatro sílabas. Para além de conseguir realizar a divisão silábica, o D revelou compreender o que é uma sílaba, indicando que é “um bocado de uma palavra”.

17 de outubro de 2018

Nesta proposta educativa, o D demonstrou ser capaz de contar o número de sílabas de todas as palavras e agrupá-las de acordo com o seu número de sílabas.

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS



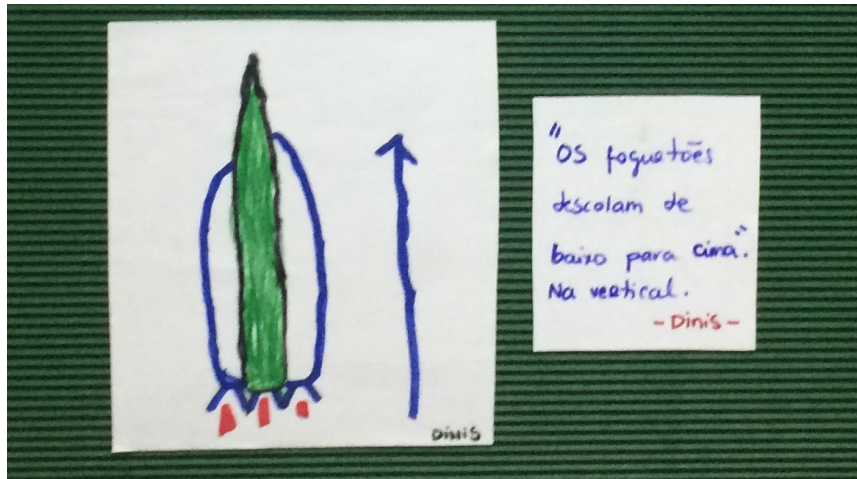
No seguimento da leitura da história “A surpresa de Handa” (de Heileen Browne), surgiu a ideia de ser elaborado um pictograma com a fruta preferida das crianças da sala. Após a realização da tabela em que cada um registou a sua fruta preferida, elaborámos o pictograma, colocando uma “cara” na fruta correspondente. Depois de finalizado o pictograma, em reunião com o grande grupo foi realizada a análise do mesmo.

22 de outubro de 2018

O D revelou ser capaz de interpretar os dados organizados no pictograma, identificando que a fruta preferida das crianças é a banana, que as frutas que menos crianças gostam são o maracujá e a goiaba e que a manga é a fruta preferida de apenas duas crianças.

**ÁREA DO
CONHECIMENTO
DO MUNDO**

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA



Na atividade de pesquisa sobre os foguetões, as crianças do pequeno grupo escolheram um livro para fazer a procura de informação, marcando todas as páginas nas quais constavam foguetões. Depois de terminarem, foi lida a informação que constava em cada uma das páginas. Após a leitura o D indicou que “os foguetões descolam de baixo para cima, que é na vertical”. Assim, o D escolheu representar um foguetão a descolar, com uma seta ao lado, de forma a ilustrar a sua descoberta. Depois de realizados os desenhos de todas as crianças, foi elaborado um cartaz e comunicado às restantes crianças do grupo.

11 de dezembro de 2018

Nesta proposta o D revelou apropriar-se de alguns processos da metodologia científica, tais como: formular questões, recolher informação, organizá-la e comunicá-la.

CONHECIMENTO DO MUNDO FÍSICO E NATURAL

Ainda antes do projeto iniciar, as crianças realizaram um registo em desenho acerca daquilo que já sabiam sobre o Espaço. Esse registo foi realizado após a elaboração da teia “o que sabemos?” para o planeamento do trabalho a desenvolver no decorrer do projeto. Antes do desenvolvimento do projeto o D sabia acerca do Espaço os seguintes aspetos:

“Os foguetões vão ao Espaço.”

“A Lua tem buracos.”

“O Sol tem buracos.”

“O Planeta Terra é onde vivemos.”

6 de Novembro de 2018

No final do projeto foi solicitado às crianças que realizassem um registo em desenho sobre o que aprenderam sobre o projeto, podendo selecionar os conhecimentos que pretendessem. O D, no seu desenho representou apenas alguns dos conhecimentos, referindo os seguintes:

“Há naves [espaciais] de extraterrestres. Há em livros, mas nunca se viram extraterrestres.”

“É a Lua. A Lua tem várias fases.”

“O Sol é feito de gás e fogo.”

“Os Planetas fazem parte do Sistema Solar.”

“Uma constelação são estrelas que se juntam e fazem desenhos.”

10 de janeiro de 2018

Nestes registos é possível verificar um progresso ao nível dos conhecimentos que o D tem acerca do Espaço, revelando conhecer aspetos mais específicos e novos conhecimentos acerca dos seus elementos, como são exemplo a composição do Sol (gás e fogo) e a noção de constelação.

os foguetões vão ao espaço



A wa tem
buracos



o sol tem raios



o planeta Terra
é onde vivemos

é a lua nova. A lua tem fases.



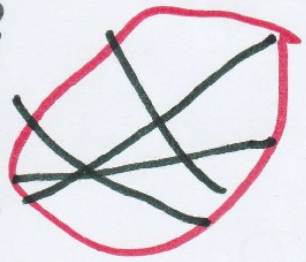
O sol tem gás e fogo.



é uma nave dos extraterrestres



é uma nave.



Há em livros,
mas nunca se
viram extraterrestres

uma constelação
que são estrelas que se
juntam e fazem desenhos

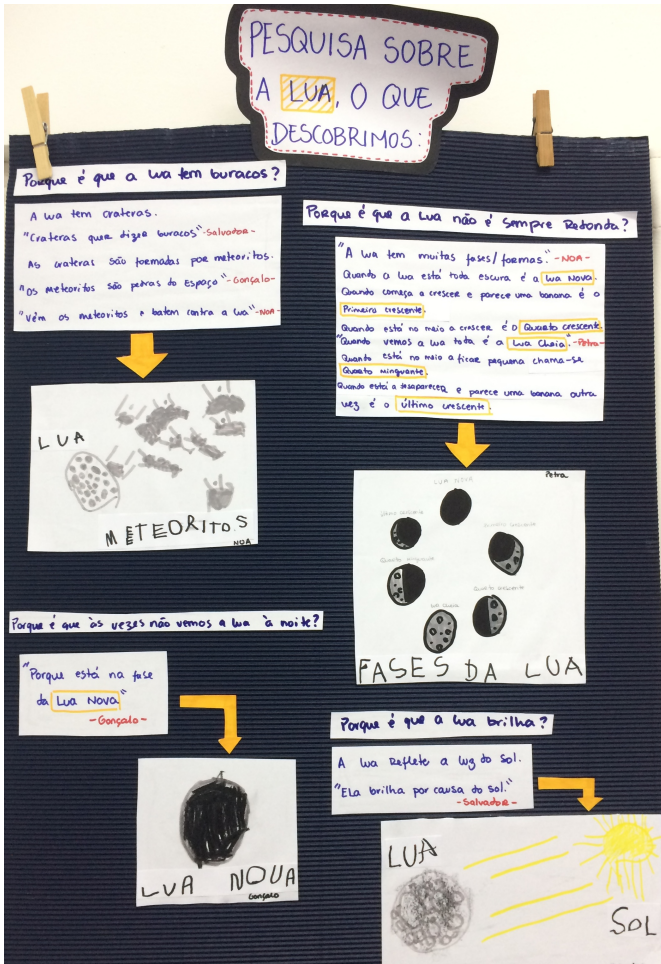


Os planetas fazem parte do sistema solar.

AS MINHAS
PRODUÇÕES E
ESCOLHAS

CARTAZES ELABORADOS PELOS GRUPOS DE PESQUISA

“Quero que ponhas a fotografias dos cartazes para eu não me esquecer o que aprendi com o projeto, eu descobri muitas coisas que não sabia.”

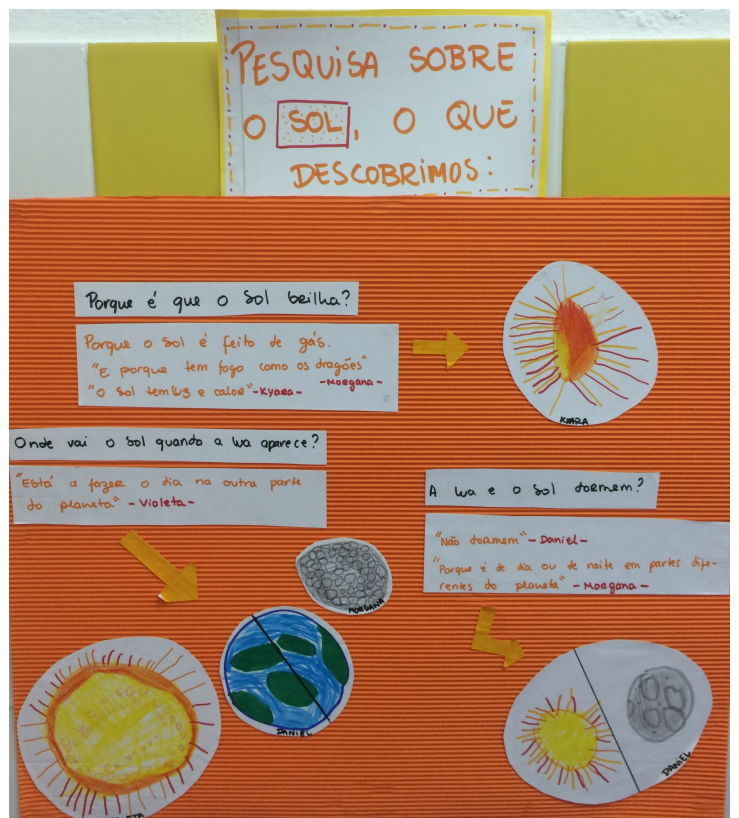


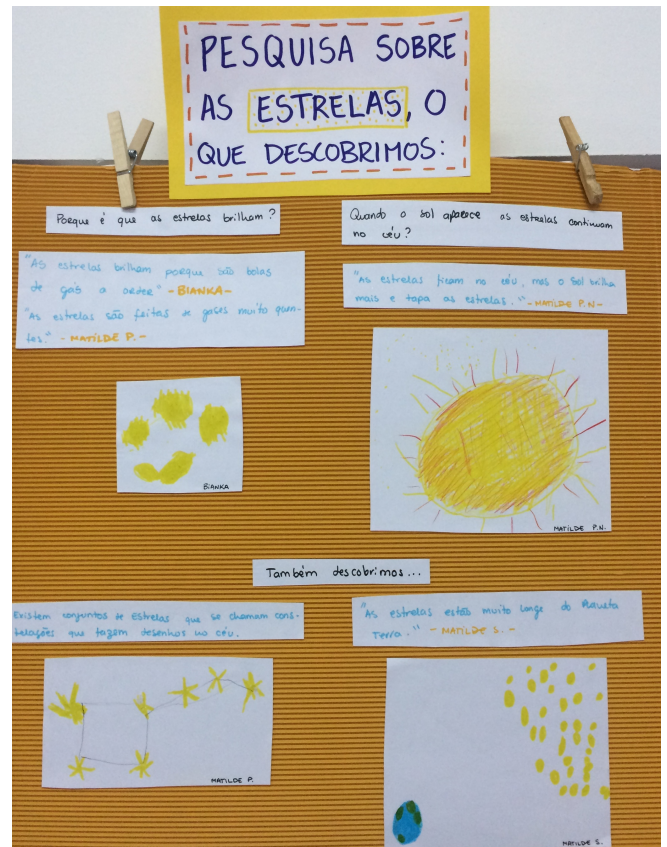
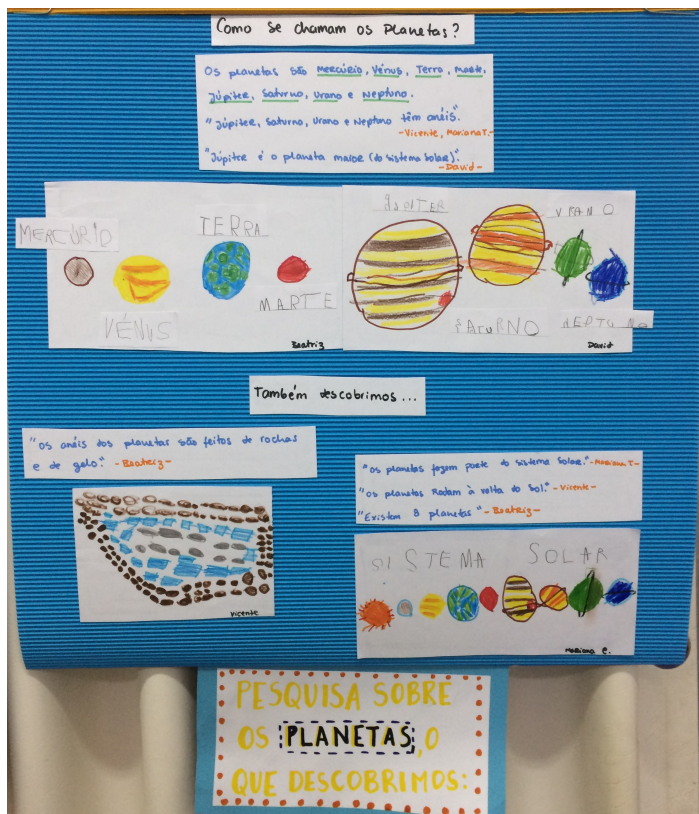
O que aprendeste com o que o grupo de pesquisa da Lua nos apresentou?

“Aprendi que a lua brilha por causa do sol, porque a luz bate e a luz reflete.”

O que aprendeste sobre o sol, com a apresentação do cartaz?

“O sol e a lua não dormem, porque estão sempre a fazer a noite e o dia, de um lado está dia e do outro está noite.”



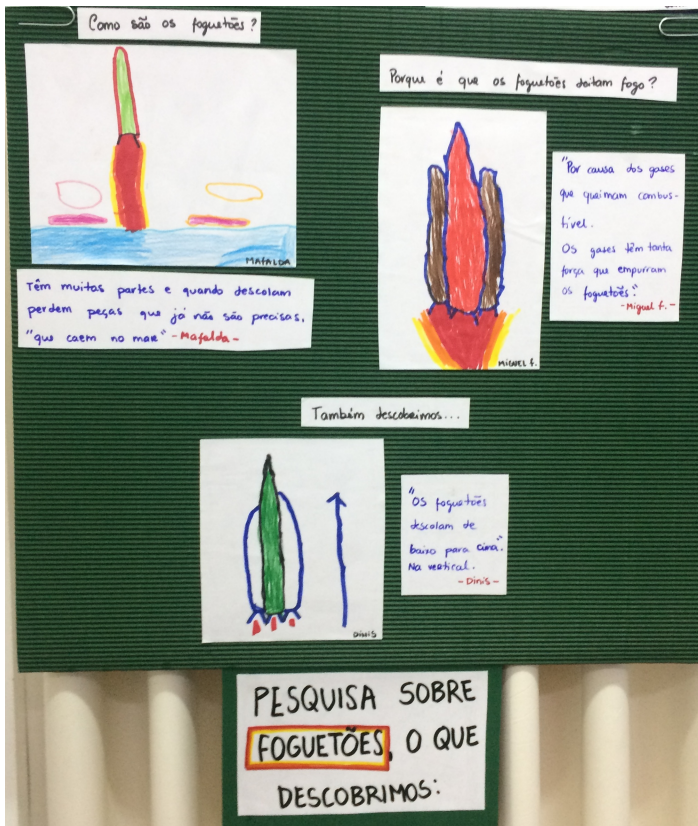


O que aprendeste sobre os Planetas?

“Eu agora já sei cantar aquela canção (O Sistema Solar) e sei os nomes todos dos planetas Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Úrano e Neptuno.”

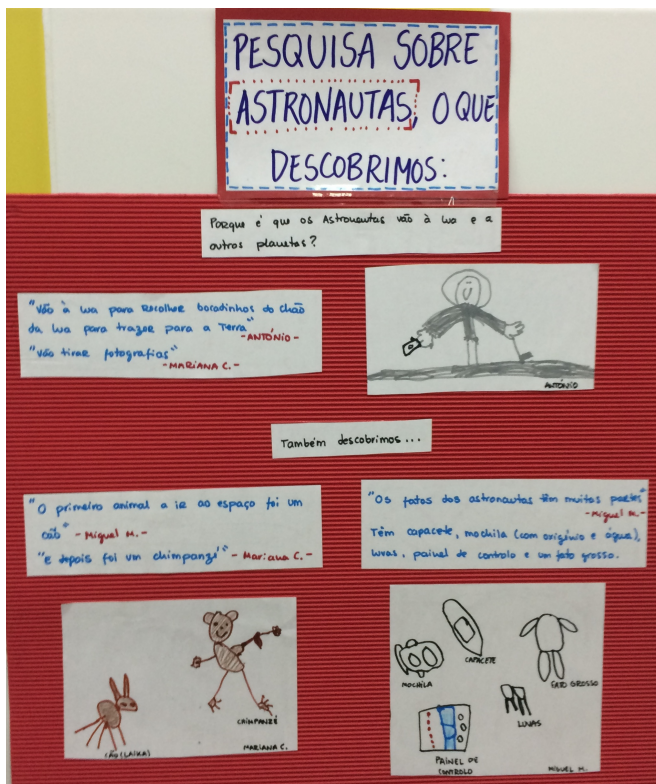
Aprendeste alguma coisa na apresentação do cartaz da pesquisa sobre as estrelas?

“Sim, eu sei que as estrelas são bolas de gás. Também fazem constelações no céu, à noite, que são muitas estrelas juntas.”



E sobre os foguetões o que aprendeste?

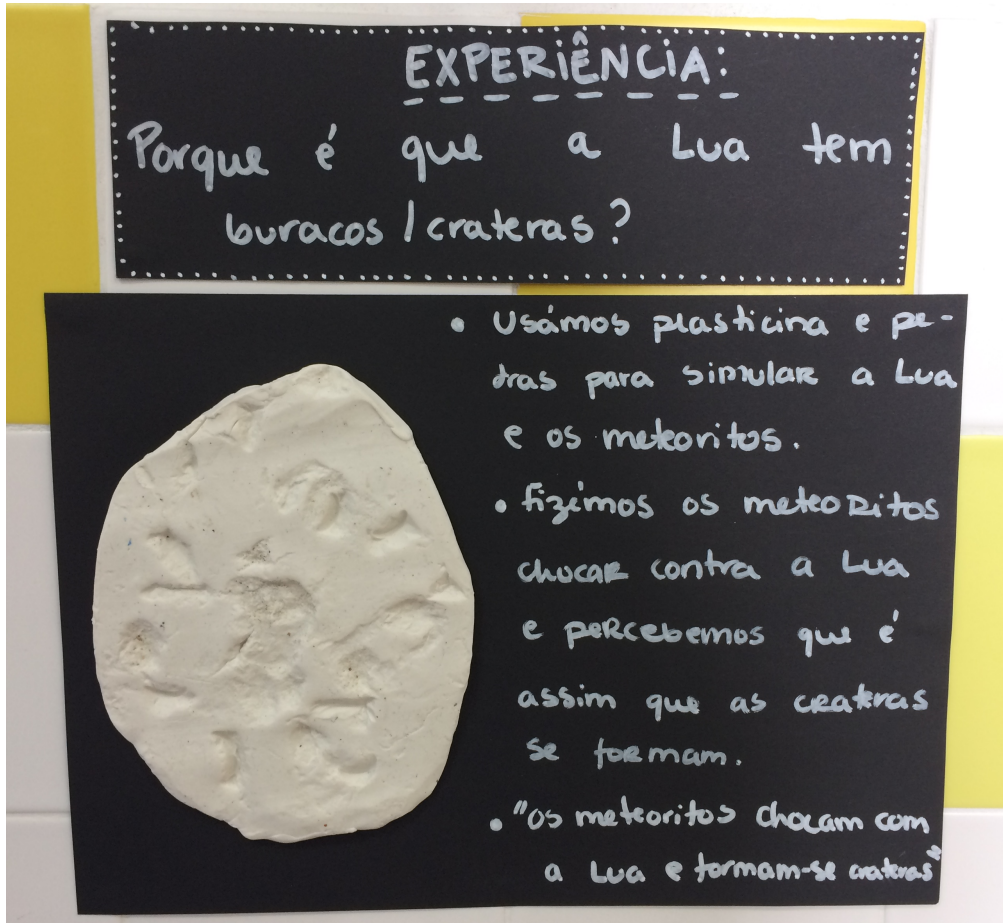
"Este trabalho fui eu que fiz. Aprendi na pesquisa que os foguetões têm gás que queima combustível, e descobri que os foguete descolam na vertical, também que têm várias peças que caem no mar quando já não são precisas. Eu gostei de ir procurar nos livros para descobrir as (respostas às) perguntas."



O que aprendeste sobre os astronautas, na apresentação?

"Que os astronautas têm um fato muito grosso para o proteger, têm oxigénio na mochila que levam às costas e quando têm sede, bebem água por uma palhinha. Têm máquinas para tirar fotografias da lua e apanham bocadinhos da lua."

ATIVIDADE EXPERIMENTAL SOBRE AS CRATERAS DA LUA



"Eu quero que esta esteja lá (no portefólio) porque foi muito giro e divertido. Também, porque aprendi que os meteoritos batem na lua e fazem crateras. Ainda não sabia o que eram crateras, aprendi com o projeto."

REPRESENTAÇÃO DE UMA FASE DA LUA

“Aqui fizemos uma fase da lua.

Gostei de usar o papel brilhante na lua.

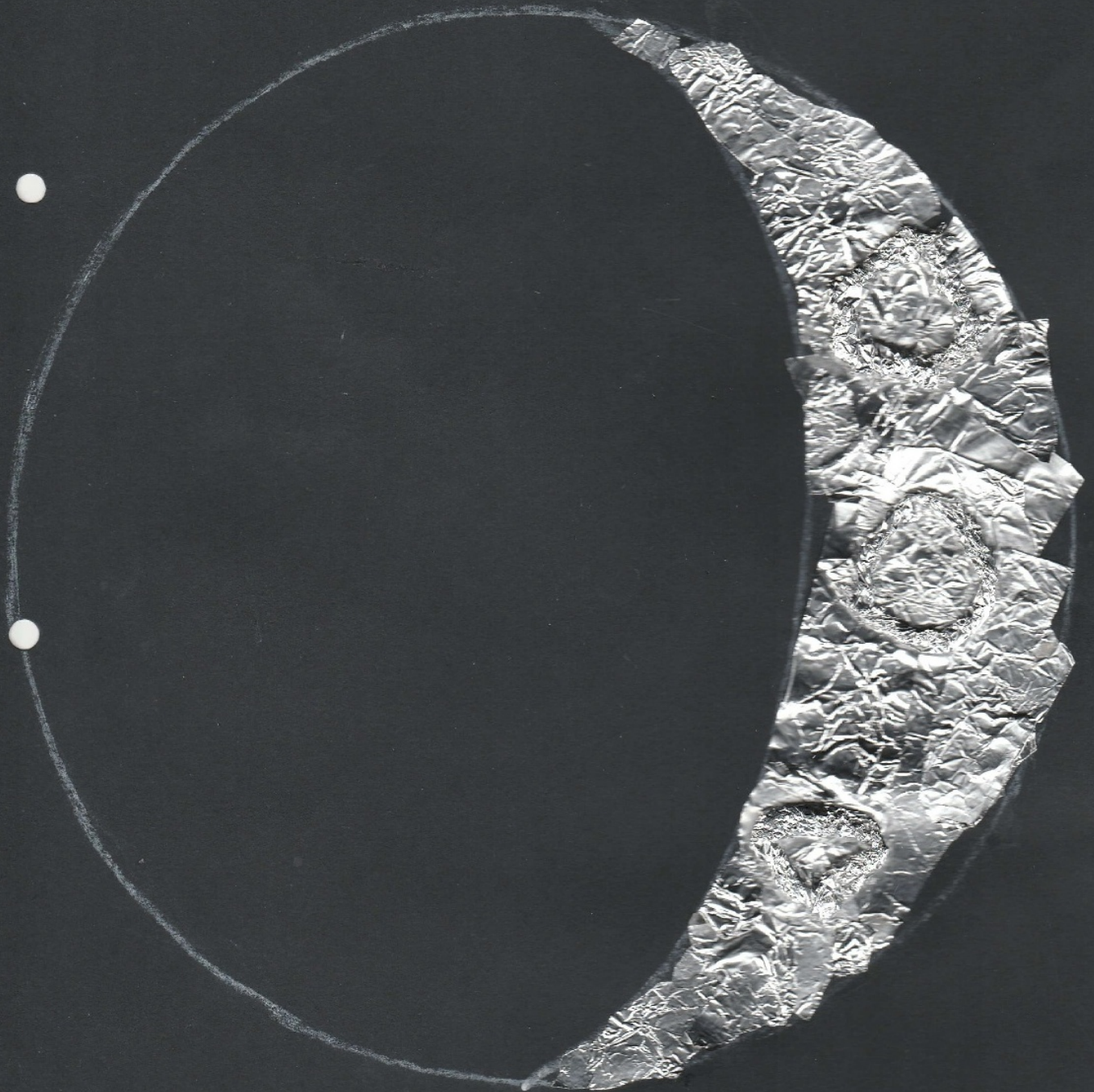
Antes eu sabia quase todas as fases da lua, agora já sei todas. Lua nova, lua cheia, primeiro crescente, quarto crescente, último crescente, quarto minguante.”

Com esta proposta educativa foram trabalhadas diferentes técnicas, tais como a rasgagem e a modelagem. Foi também trabalhada a abordagem à escrita, através da escrita do nome da fase da Lua escolhida. Nesta proposta foram lembradas as fases da Lua e consolidado o aspeto de que a Lua não tem luz própria, mas que reflete a luz do Sol.

12 de novembro de 2018

Com esta proposta foi possível verificar que ao nível da motricidade fina, o D é capaz de realizar tarefas que impliquem fazer a pinça fina. Revelou, também, ter adquirido novos conhecimentos acerca da Lua e das suas características.

PRIMEIRO
CRESCENTE



ATIVIDADE EXPERIMENTAL “O SOL E A LUA DORMEM?”

“Nesta experiência tu (Catarina) mostraste como está o dia e a noite no planeta. Foi para ver que o sol e a lua não dormem. Eles estão em partes diferentes do planeta.”



Nesta atividade experimental foram utilizadas esferas representativas do Sol, do Planeta Terra e da Lua, com o objetivo de dar a entender, de forma perceptível, a rotação da Lua em torno da Terra e da Terra em torno do Sol, explicitando que quando está de dia em Portugal, na parte oposta do Planeta está de noite.

16 de novembro de 2018

Através do comentário do D à fotografia das esferas utilizadas para a atividade, foi possível verificar que o D compreendeu as noções abordadas e que o Sol e a Lua não dormem.

CADERNETA DO SISTEMA SOLAR

“Pintei os planetas e o sol e escrevi os nomes de todos os planetas.

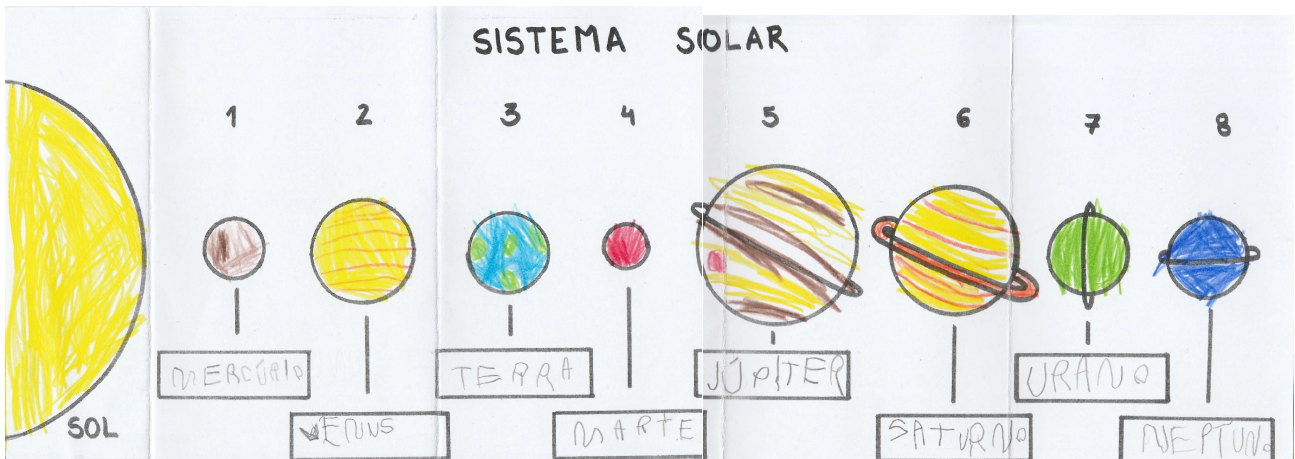
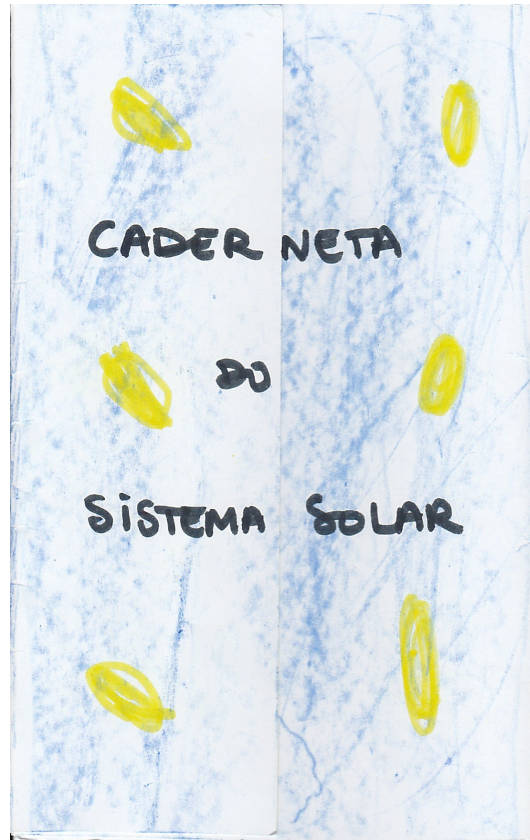
Só em casa é que eu já escrevi os nomes dos planetas, na escola foi a primeira vez.

Não foi assim tão difícil era só estar concentrado, para não me enganar.”

Apesar desta proposta estar centralmente relacionada com a Área de Conhecimento do Mundo, foi possível trabalhar, também, o Domínio das Artes visuais, ao representar as cores dos Planetas, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita através da legendagem dos mesmos, e o Domínio da Matemática, através da sequencialidade dos Planetas no Sistema Solar, da contagem dos Planetas e da cardinalidade.

23 de novembro de 2018

Com esta proposta, o D revelou conhecer os Planetas e a sua sequência no Sistema Solar. O D compreendeu que os nomes dos Planetas que escreveu têm como função legendar cada um deles, entendendo que a escrita tem, entre outras funções, é utilizada para escrever legendas.



REPRESENTAÇÃO DE ESTRELAS E CONSTELAÇÕES

“Eu pintei as estrelas do céu com escovas de dentes, ficou bonito.

Foi divertido, mas um pouquinho difícil.

Fiz a cassiopeia, parece uma cobra.”

Nesta proposta educativa foi explorada uma nova técnica de pintura, com escova de dentes. Esta atividade permitiu que as crianças desenvolvessem competências do Domínio das Artes Visuais, ao utilizar uma nova técnica de pintura e ao desenhar à vista a constelação que escolheram e, também, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita através da legendagem da sua produção.

4 de dezembro de 2018

Nesta proposta o D, apesar de explorar com prazer os materiais e as técnicas, revelou ser capaz de escrever palavras para legendar o seu trabalho, compreendendo que as palavras que escreveu identificavam o trabalho que realizou.

CASSIOPEIA



ESTRELAS E CONSTELAÇÕES
ESTRELIS E CONSTELAZOES

AVALIAÇÃO GLOBAL DO D

Com a elaboração deste portefólio, considero que o D foi capaz de desenvolver novas competências e trabalhar outras que já tinha adquiridas. Ademais, com a observação do D no período entre outubro e janeiro foi possível verificar que existiu uma evolução no seu desenvolvimento e aprendizagens. Deste modo, de seguida será apresentada a avaliação global do D.

O D, nas suas vivências com o grupo, revela ser capaz de conhecer e aceitar as suas características pessoais e dos seus pares, estabelecendo laços de pertença para com o mesmo e para com a equipa educativa. É uma criança que demonstra ser capaz de cuidar de si, sendo autónomo e independente no que respeita à sua higiene e alimentação. As suas relações sociais com os seus pares são bastante positivas sendo visível um respeito pelos mesmos e pelas suas opiniões e pontos de vista. Nos seus conflitos com os pares, o D revela a capacidade de os resolver autonomamente com os mesmos, recorrendo com pouca frequência ao adulto para o fazer, ainda nas suas interações é uma criança que coopera com as outras, tanto em situação de brincadeira, como no processo de aprendizagem. Nas tarefas que lhe são atribuídas, assume-as com responsabilidade, cumprindo com aquilo que se compromete.

No seu dia a dia o D comunica oralmente com as crianças e com as adultas da sala, de forma clara e sem constrangimentos. Revela expressar-se de outras formas para além da comunicação oral, tais como a sua expressão corporal e afetividade, as suas representações artísticas, através do jogo simbólico e da música e dança. No seu discurso, o D revela ser reflexivo e nas apreciações que realizou das suas produções e seleções do portefólio foi capaz de retomar conhecimentos e processos vividos, expressando a sua opinião sobre os mesmos e avaliando as suas aprendizagens.

Quanto ao desenvolvimento motor, ao nível da motricidade grossa o D revela ser capaz de realizar ações motoras que o permitem explorar livremente espaços e materiais de forma segura e diversificada, superando desafios que eventuais obstáculos físicos possam constituir. No que respeita

à motricidade fina, este realiza sem dificuldade a pinça fina, tendo um domínio sobre materiais como lápis e canetas para representar em desenho as suas ideias e pensamentos e é capaz de explorar materiais e realizar tarefas de maior precisão como rasgar, cortar, modelar, entre outros, estando no processo de desenvolvimento destas competências, realizando-as progressivamente com maior rigor.

Por fim, no que concerne às aprendizagens realizadas no período referido, considero que foram bastante significativas para o D. Não só em termos de conteúdos, em que este revelou ter apreendido e compreendido novos conceitos, noções e conhecimentos, especialmente associados ao projeto do Espaço, mas também ao nível do processo de aprendizagem. Isto, devido ao percurso vivido com a Metodologia de Trabalho por Projeto e com a introdução à metodologia científica, através do levantamento de questões, formulação de hipóteses encontrar soluções, pesquisa e organização de informação para responder às questões e, finalmente, divulgação dos conhecimentos adquiridos. Todo este processo, parece-me ter sido relevante para o D, na medida em que este compreendeu que ele próprio pode ter um papel ativo na sua aprendizagem, sendo apoiado pelo adulto para o fazer.

Anexo F. Plano de intervenção

Tabela F1

Plano de intervenção

Intenções	Estratégias:	Propostas de intervenção
Promover a participação em pequenos grupos	- Atribuir responsabilidades a todas as crianças no pequeno grupo;	Pesquisa e elaboração de cartazes em pequenos grupos
		Atividades experimentais em pequenos grupos
Promover a participação das crianças no grande grupo	- Atribuir responsabilidades a todas as crianças no pequeno grupo; - Solicitar a participação das crianças; - Permitir igual oportunidade de participação/gerir as participações espontâneas (dar a voz a todas as crianças, evitando que seja sempre a mesma a participar).	Reuniões em grande grupo;
		Apresentação dos cartazes ao grande grupo
		Partilha de opiniões e aprendizagens acerca das apresentações dos cartazes;
Incentivar e valorizar a participação das crianças	- Dar um feedback positivo acerca da participação das crianças; - Agradecer as intervenções e participações das crianças; - Explicitar a importância da participação das crianças.	Discussão em grande grupo com base na visualização de um vídeo
		Reuniões em grande grupo
		Trabalho em pequenos grupos
		Explorações livres com os pares

Anexo G. Questionário aos Encarregados de Educação



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

No âmbito de um trabalho de investigação que está a ser realizado na Escola Superior de Educação de Lisboa, com o objetivo de analisar e compreender de que forma a Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP) contribui para o desenvolvimento da participação das crianças no processo de aprendizagem do grupo, venho com o presente questionário, procurar identificar as perspetivas da família acerca da MTP e do seu contributo no processo de aprendizagem do seu educando.

Neste sentido, solicito e agradeço que responda ao seguinte questionário. Informo, além disso, que será garantida a confidencialidade dos participantes e que os dados recolhidos servirão exclusivamente para a elaboração do Relatório Final da Prática Profissional Supervisionada II.

O presente questionário poderá ser entregue até dia 11 de janeiro.

Para responder às questões que se seguem, poderá utilizar os espaços em branco e, ainda, os versos das folhas.

Questionário

1. Tem acompanhado os projetos desenvolvidos pelas crianças? Se sim, o que pensa sobre esta metodologia de trabalho (por projetos)?
2. Considera que a Metodologia de Trabalho por Projeto tem contribuído para a aprendizagem do seu filho/educando? Porquê?
3. Gostaria de sugerir alguma alteração ou apresentar sugestões?
4. Considera que o seu filho/educando participou ativamente no desenvolvimento do projeto? Porquê?
5. Constatou modificações na iniciativa de participação do seu filho/educando? Pode dar exemplos?

Anexo H. Registo reflexivo da educadora cooperante

Destinatários: Educadora Cooperante (PPS II – 2018/2019)

Objetivos:

- Caracterizar as conceções da educadora sobre (i) a Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP) e suas potencialidades;
- Conhecer a perceção da educadora sobre os contributos da MTP para o desenvolvimento da participação das crianças.

Blocos de Informação	Objetivos	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista;• Motivar o entrevistado.	<ul style="list-style-type: none">- Explicitar o objetivo- Breve explicação sobre o que é a entrevista;- Ética da investigação:- Garantir a confidencialidade do entrevistado e não revelar aspetos referidos na entrevista que este não queiram divulgar - Pedir autorização para gravar áudio;- Procurar que o entrevistado se sinta à vontade para a explicitar e clarificar os seus pontos de vista e crenças;- Colocar-me à disposição para qualquer esclarecimento que a entrevistada considere necessário;- Informar que o mais importante é que responda às questões como entender e que poderá inclusivamente colocar outras questões;- Informar da devolução da informação transcrita de modo a possibilitar que sejam feitas modificações ou a prestar eventuais esclarecimentos.

Blocos de Informação	Objetivos	Questões
B. Abordagem metodológica	<ul style="list-style-type: none"> Validar a inclusão da MTP na prática da EC. 	<p>B1. Na sua prática pedagógica adota a Metodologia de Trabalho por Projeto? Se sim, há quanto tempo?</p> <p>EC: Sim, há 12 anos.</p>
C. Conceção de Metodologia de Trabalho por Projeto	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a conceção da EC sobre a MTP; Identificar as potencialidades da MTP; Compreender de que forma a MTP contribui para a participação das crianças 	<p>C1. O que entende por Metodologia de Trabalho por Projeto? Quais os referenciais teóricos que conhece/segue?</p> <p>EC: A Metodologia de trabalho por projeto é uma metodologia para a resolução de problemas, que parte de questões ou problemas reais para a procura das respostas. Faz-se com as crianças uma planificação e distribuição de tarefas, para a recolha de dados e de informação (em grupo). Após a recolha em pequenos grupos, a informação é partilhada ao grande grupo.</p> <p>No fim do projeto, as crianças descobriram as respostas às questões colocadas e o que aprenderam é um enriquecimento em termos de conhecimento/compreensão e aprendizagem.</p> <p>Referenciais teóricos:</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho por projetos na Educação de Infância – Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias – Ministério de Educação, Teresa Vasconcelos. • Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar • Projeto Alcácer – Fundação Calouste Gulbenkian • A abordagem de Projeto na Educação de Infância – Gulbenkian <p>C2. Na sua opinião, quais as potencialidades do trabalho por projetos em educação de infância?</p> <p>EC: O trabalho por projetos potencia nas crianças o interesse por questionar sobre aquilo que as rodeia, adquirindo um maior conhecimento e compreensão do mundo e motivando-as a aprender.</p> <p>C3. Considera que o trabalho por projetos contribui para a participação das crianças numa sala de jardim de infância? Se sim, de que forma?</p> <p>EC: Sim. Nesta metodologia as crianças são mais participativas, autónomas, independentes, revelando maior capacidade de iniciativa, pois sentem-se motivadas ao longo de todo o projeto, partilhando com os amigos o que descobriram/aprenderam.</p>
--	--	--

<p>D. Perceção da educadora sobre a implementação da MTP e das estratégias da estagiária</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar o modo de participação do grupo após a implementação da MTP 	<p>D1. Considera que ocorreram modificações na participação das crianças desde que implementei a Metodologia de Trabalho por Projeto com o grupo? Pode dar exemplos?</p> <p>EC: Sim. Em casa, as crianças pesquisam com as famílias e depois partilham</p>
--	---	---

		<p>individualmente ao grande grupo o que descobriram. O grupo revela maior capacidade de concentração, sabendo esperar pela sua vez para falar e ouvir e respeitar as diferentes opiniões. As crianças mostram-se mais autónomas, revelando maior capacidade de iniciativa e mais sensíveis para o mundo que as rodeia. (exemplo: em casa algumas crianças foram com as famílias ao planetário).</p> <p>D2. Que estratégias considera que contribuíram para o desenvolvimento da participação das crianças desde que implementei a Metodologia de Trabalho por Projeto? Pode dar exemplos?</p> <p>EC: A estratégia utilizada para a pesquisa das questões colocadas pelas crianças, no projeto do espaço, foi uma mais-valia no trabalho de equipa. A divisão do grupo em pequenos grupos, para a pesquisa dos diferentes temas (sol, lua, estrelas, planetas), promoveu no grupo, uma participação ativa de todas as crianças, surgindo naturalmente, vários mini-projetos dentro do projeto do espaço. As crianças escolheram o tema preferido, pesquisando sobre o mesmo e no final partilharam com o restante grupo.</p>
--	--	---

<p>Conclusão da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Finalizar a entrevista 	<p>De momento, recorda-se de algo mais que considere ser pertinente em relação aos aspetos abordados?</p> <p>EC: Nada a acrescentar.</p>
--------------------------------	--	---

Anexo I. Matriz categorial

Registos de observação sobre as estratégias

- Participação em pequenos grupos
 - Atribuir responsabilidades a todas as crianças no pequeno grupo, através da tomada de decisões
 - Assume responsabilidades no grupo, tomando decisões
 - Permitir igual oportunidade de participar/gerir as participações espontâneas
 - Participa espontaneamente
- Participação em grande grupo
 - Atribuir responsabilidades a todas as crianças no pequeno grupo
 - Assume responsabilidades no grupo
 - Solicitar a participação de cada criança no grande grupo
 - Participa quando solicitado
 - Permitir igual oportunidade de participar/gerir as participações espontâneas
 - Participa espontaneamente
 - Dar feedback positivo da participação das crianças e agradecer as suas intervenções
 - Participa depois de receber feedback positivo ou agradecimento das suas intervenções

Reflexões escritas da Educadora Cooperante

- Abordagem metodológica da EC
 - Utilização da MTP
 - Tempo de utilização da MTP
 - Referenciais teóricos seguidos
 - Ministério da Educação
 - Fundação Calouste Gulbenkian
- Conceções sobre a MTP
 - Carácter
 - Planificação
 - Pesquisa/Investigação
 - Comunicação
 - Potencialidades
 - Motivação/Interesse
 - Conhecimento
 - Participação

- Percepção sobre a implementação e estratégias da estagiária
 - Alterações na participação
 - Abordagens com a família
 - Partilhas com o grupo
 - Vivências democráticas
 - Autonomia
 - Iniciativa à participação
 - Estratégias positivas
 - Organização do Grupo
 - Escolhas livres
 - Comunicação

Inquérito por questionário aos Encarregados de Educação

- Acompanhamento dos projetos dos Educandos
 - Sim
 - Por vezes
- Conceções sobre a MTP
 - Participação
 - Trabalho em equipa
 - Organização
 - Partilha
 - Interesse
 - Pesquisa/Investigação
 - Motivação
 - Aprendizagem
- Conceções sobre o contributo da MTP para a aprendizagem
 - Contributo para a aprendizagem
 - Ludicidade
 - Consolidação
 - Participação/Envolvimento
 - Aplicações práticas
 - Compreensão
 - Convivências sociais
 - Afastamento do ensino tradicional
- Conceções sobre a participação no projeto desenvolvido pela estagiária
 - Participação dos educandos
 - Exemplos de participação dos educandos

- Partilha com a família
 - Comunicação ativa
 - Motivação/Interesse
 - Exposições de trabalhos
 - Postura
 - Evidências escritas
- Constatação de modificações na iniciativa de participação dos educandos
 - Modificações na iniciativa de participação
 - Exemplos de participação dos educandos
 - Desenvolvimento de competências pessoais e sociais
 - Continuidade do trabalho em casa
 - Contributo pessoal para o projeto
 - Consolidação de aprendizagens
 - Interesse

Anexo J. Tabelas de organização categorial dos dados recolhidos

Tabela J1

Organização categorial acerca das estratégias definidas para a investigação

Tema	Categoria	Subcategoria	Evidências	Freq.
Participação em pequenos grupos	Atribuir responsabilidades a todas as crianças no pequeno grupo, através da tomada de decisões	Assume responsabilidades no grupo, tomando decisões	“. . .reuni o grupo de pesquisa acerca dos planetas e quando apresentei os recursos que poderíamos utilizar para a pesquisa a B optou por utilizar apenas livros . . . as crianças interessaram-se por outras informações e quiseram registá-las para partilhar com o grande grupo. . . a B escolheu desenhar os planetas que não têm anéis.”	4 (B, G, MC, MF)
			“. . .reuni o grupo que escolheu o tema da lua para realizar a pesquisa e . . . o G . . . escolheram pesquisar em livros. . . perguntei a cada criança qual era a resposta que queria desenhar para colocar no cartaz . . . o G decidiu desenhar a fase da lua nova. . .”	
			“. . .reuni o grupo de pesquisa acerca dos astronautas . . . o grupo optou por utilizar apenas livros. . . A MC quis desenhar um cão e um chimpanzé, que foram os dois primeiros animais a viajar em foguetões.”	
			“. . .retomámos a pesquisa . . . Cada uma das crianças escolheu o registo que queria fazer e o que queriam apresentar aos amigos . . . O MF disse que queria desenhar a parte de baixo do foguetão com o fogo para explicar aos	

			amigos que os foguetões geram gases que queimam grandes quantidades de combustível e fazem o fogo.”	
	Permitir igual oportunidade de participar/gerir as participações espontâneas	Participa espontaneamente	“Por fim, pedi ao pequeno grupo que se sentasse de novo . . . e perguntei a cada criança o que tinha acontecido à nossa lua tendo estas respondido: ‘Os meteoritos chocam com a lua’ (MF) . . . ‘A lua ficou cheia de crateras’ (G) . . . ‘Os meteoritos bateram na lua e fizeram buracos’ (MC) . . . ‘A lua tem buracos por causa dos meteoritos’ (B)”	4 (B, G, MC, MF)
Participação em grande grupo	Atribuir responsabilidades a todas as crianças no pequeno grupo	Assume responsabilidades no grupo	“. . . pedi ao grupo que realizou a pesquisa acerca dos planetas que se colocasse em pé à frente do grupo e com recurso ao cartaz . . . A B apresentou ao grupo os planetas que não têm anéis.”	4 (B, G, MC, MF)
			“. . . as crianças . . . reuniram no tapete para ouvir a partilha das aprendizagens e descobertas na pesquisa sobre a lua, com a ajuda dos registos, organizados no cartaz . . . O G apresentou ao grande grupo a resposta à pergunta “porque é que às vezes não vemos a lua no céu?” dizendo “porque ela está na fase de lua nova”, mostrando a sua representação da descoberta, em desenho. . .”	
			“. . . reuni as crianças no tapete e pedi ao pequeno grupo que realizou a pesquisa acerca dos astronautas que fizesse a apresentação. . . A MC apresentou o seu desenho e a descoberta de que os primeiros animais a andar de foguetão foram o cão e o chimpanzé.”	

			“ . . . o MF apresentou ao grande grupo o seu desenho e a descoberta de que os foguetões deitam fogo porque têm gases que queimam combustível.”	
Solicitar a participação de cada criança no grande grupo	Participa quando solicitado		“No momento de reunião . . . pedi às crianças, uma a uma, que partilhassem o que tinham visto . . . ‘Vi as estrelas de noite’ (disse a B). . .”	9 (B, G, MC, MF)
			“ . . .reuni com o grupo de crianças no tapete no sentido de iniciar avaliação final do projeto e pedi a cada uma que indicasse uma aprendizagem realizada com o projeto . . . A Lua é sempre redonda (disse a MC) . . . Às vezes não vemos a Lua, porque está em lua nova. (MF)”	
			“ . . .reuni com o grupo de crianças no tapete no sentido de continuar a avaliação e pedi a cada uma que indicasse uma aprendizagem realizada com o projeto . . . tendo sido os conhecimentos apresentados os seguintes: . . . Há uma estrela no céu que brilha mais do que as outras. (G)”	
Permitir igual oportunidade de participar/gerir as participações espontâneas	Participa espontaneamente		“No momento de reunião . . . pedi às crianças que me dissessem o que já sabem sobre o Espaço . . . ‘A lua tem buracos.’ (disse a B). . .”	24 (B, G, MC, MF)
			“Hoje o G trouxe para a sala um livro . . . que incluía uma história em que o Mickey Mouse e os seus amigos iam ao Espaço e pediu-me que a contasse quando estivéssemos no tapete, com a sua ajuda.”	
			“No fim da apresentação do pequeno grupo dos planetas coloquei questões às crianças acerca da apresentação e . . . a MC disse que existem 8 planetas. . .”	

			“ . . .realizei com o grupo a teia. . . “O que vamos fazer?”. . . as sugestões foram:. . . ‘Podemos procurar no computador.’ (MF). . .”	
	Dar feedback positivo da participação das crianças e agradecer as suas intervenções	Participa depois de receber feedback positivo ou agradecimento das suas intervenções	“No fim da apresentação coloquei questões às crianças acerca da mesma e sempre que alguma criança partilhava o que aprendeu com a apresentação dos seus pares, dava feedback positivo acerca da participações. Inicialmente algumas crianças estavam mais inibidas, mas à medida que fui dando feedback, pareceu-me haver mais participação por parte das crianças. . . . o MF indicou os nomes dos planetas . . . a MC disse os nomes dos planetas que têm anéis . . . G disse os materiais que compõem os anéis.”	3 (MF, MC, G)
“Agradei ao G o facto de ter trazido um livro de casa e de ter contado a história comigo aos seus pares, incentivando as crianças a trazer materiais que considerassem pertinentes para o projeto . . . Hoje o MF trouxe um livro acerca do espaço e do universo e indicou que gostaria de o apresentar aos seus amigos e que o queria emprestar para os pequenos grupos fazerem as pesquisas.”			1 (MF)	
“Durante o diálogo com as crianças, algumas não queriam participar, pois outras crianças já tinham dito aquilo que elas queriam partilhar, por isso, incentivei-as a participar, indicando-lhes que mesmo que alguém já tivesse partilhado aquilo que estas queriam dizer, não deveriam deixar de participar e dizer o que pensavam, pois tanto eu, como as restantes crianças, teríamos interesse em ouvir o que cada um queria partilhar. Após isto, a MC disse que			2 (B, MC)	

			Zé Manel foi à rua e a B disse que ele pôs um cachecol.”	
--	--	--	--	--

Tabela J2

Organização categorial das reflexões escritas pela Educadora Cooperante

Categoria	Subcategoria		Evidências
Abordagem metodológica da Educadora Cooperante	Utilização da Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP)		“Sim. . .”
	Tempo de utilização da MTP		“. . . há 12 anos.”
	Referenciais teóricos seguidos	Ministério da Educação	“Trabalho por projetos na Educação de Infância – Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias de Vasconcelos. . .”
			“Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar.”
		Fundação Calouste Gulbenkian	“Projeto Alcácer . . .”
			“A abordagem de Projeto na Educação de Infância . . .”
Conceções sobre a MTP	Metodologia centrada na resolução de problemas		“. . . é uma metodologia para a resolução de problemas, que parte de questões ou problemas reais para a procura das respostas.”
	Planificação		“Faz-se com as crianças uma planificação e distribuição de tarefas . . .”

	Pesquisa/Investigação		“ . . . recolha de dados e de informação (em grupo).”
	Comunicação		“Após a recolha em pequenos grupos, a informação é partilhada ao grande grupo.”
	Potencialidades	Motivação/ Interesse	“ . . .potencia nas crianças o interesse por questionar sobre aquilo que as rodeia . . .”
			“ . . .motivando-as a aprender.”
		Conhecimento	“ . . . enriquecimento em termos de conhecimento/compreensão e aprendizagem . . .”
			“ . . .maior conhecimento e compreensão do mundo. . .”
Participação		“ . . . Nesta metodologia, as crianças são mais participativas, autónomas, independentes. . .”	
Perceção sobre a implementação e estratégias da estagiária	Perceção sobre as alterações na participação		“Sim.”
	Alterações na participação	Abordagens com a família	“ . . .em casa algumas crianças foram com as famílias ao planetário.”
			“ . . .as crianças pesquisam com as famílias. . .”

		Partilhas com o grupo	“ . . .depois partilham individualmente ao grande grupo o que descobriram.”
		Vivências democráticas	“ . . .sabendo esperar pela sua vez para falar e ouvir e respeitar as diferentes opiniões.”
		Autonomia	“As crianças mostram-se mais autónomas. . .”
		Iniciativa à participação	“ . . .maior capacidade de iniciativa.”
	Estratégias positivas	Organização do grupo	“A divisão do grupo em pequenos grupos, para a pesquisa dos diferentes temas.”
		Escolhas livres	“As crianças escolheram o tema preferido . . . , promoveu no grupo, uma participação ativa de todas as crianças. . .”
		Pesquisa	“ . . .pesquisando sobre o mesmo.”
		Comunicação	“ . . .e no final partilharam com o restante grupo.”

Tabela J3

Organização categorial do questionário aos encarregados de educação

Categoria	Subcategoria	Evidências	Freq.
Acompanhamento dos projetos dos Educandos	Acompanha os projetos	“Sim.”	10
	Acompanha os projetos por vezes	“Apenas o que foi necessário. . .”	1
Conceções sobre a MTP	Partilha	“Cada projeto é abordado numa partilha de conhecimentos.”	2
	Trabalho em equipa	“Desenvolve a noção de trabalho em conjunto/equipa.”	1
	Organização	“. . .metodologia ideal para um trabalho organizado.”	1
	Participação	“. . .esta metodologia gera uma maior participação nas crianças.”	4
	Interesse	“Esta metodologia tem despoletado interesse para a aprendizagem.”	2
	Pesquisa/Investigação	“. . .ajuda a fazer pesquisa.”	2
	Motivação	“Causa uma enorme motivação. . .”	3
Aprendizagem	“é uma metodologia que ajuda as crianças a desenvolver os seus conhecimentos. . .”	3	

Concepções sobre o contributo da MTP para a aprendizagem	Contributo para a aprendizagem		“Sim.”	11
	Ludicidade		“...estimula a aprendizagem de forma divertida.”	1
	Consolidação		“Lembra-se com maior facilidade dos conhecimentos adquiridos.”	2
	Participação/Envolvimento		“há uma participação ativa do meu filho, logo mais aprendizagens acontecem.”	4
	Aplicações práticas		“Aplica as aprendizagens no meio que a rodeia.”	2
	Compreensão		“...maior compreensão dos assuntos abordados.”	2
	Convivências sociais		“desenvolve o trabalho em grupo e as relações”	2
	Afastamento do ensino tradicional		“as crianças dizem o que pensam em vez da imposição coletiva tradicional.”	1
Concepções sobre a participação no projeto desenvolvido pela estagiária	Participação dos educandos		“Sim.”	11
	Exemplos da participação dos educandos	Partilha com a família	“...diariamente partilha connosco em casa as atividades e aprendizagens, destacando o que faz.”	6
		Comunicação ativa	“...desenvolveu a comunicação.”	2
		Motivação/ Interesse	“Pelo entusiasmo e interesse dele.”	3
		Exposições de trabalhos	“Vejo pelos trabalhos expostos. . .”	2
		Postura	“Encara o trabalho no projeto com grande responsabilidade.”	1
		Evidências escritas	“As exposições realizadas têm frases em discurso direto transcritas para o papel. . .”	2

Constatação de modificações na iniciativa de participação dos educandos	Modificações na iniciativa de participação		“Sim.”	8
			“Não constato muitas alterações na iniciativa. . .”	3
	Exemplos de participação dos educandos	Desenvolvimento de competências pessoais e sociais	“ao participar desenvolveu competências pessoais e sociais, como a capacidade de escuta, reflexão, organização, colaboração, partilha, etc.”	1
		Continuidade do trabalho em casa	“Procura de bibliografia sobre o tema, em casa.”	4
		Contributo pessoal para o projeto	“Gosta de procurar e fazer coisas em casa para depois partilhar com os amigos na escola.”	5
		Consolidação de aprendizagens	“refere conhecimentos adquiridos em tarefas que desempenhou, durante muito tempo (recorda-se de coisas que fez há várias semanas).”	2
	Interesse	“Considero-o mais interessado e curioso.”	3	

Anexo K. Roteiro ético

Ao longo da PPSII existiu uma preocupação constante no respeito pelas questões éticas do trabalho com crianças, especialmente no período de investigação. Deste modo, o respeito pelos princípios de referencia ética da APEI (2011) e pelo roteiro ético definido por Tomás (2011) foi considerado durante todo o período de interação e intervenção com as crianças.

Numa primeira fase, depois de definir qual o tema e objetivos da investigação, apresentei-os à Educadora Cooperante, explicitando o que esteve na origem da definição dos mesmos, discutindo a sua pertinência e relevância para com o grupo.

Depois da discussão com a EC, os **objetivos da investigação** foram apresentados, de forma simples e ajustada, ao grupo de crianças.

O tema e objetivos da investigação foram, também, apresentados às famílias, no âmbito do inquérito por questionário, dada a impossibilidade de me encontrar pessoalmente com todas. Nesta informação escrita, foi dada explicitada a minha disponibilidade para qualquer esclarecimento ou discussão acerca da investigação a desenvolver com o grupo.

Quanto ao **respeito pela privacidade e confidencialidade**, esta foi uma preocupação em todo o tempo, na medida em que tanto a organização educativa, como a EC e as crianças são referenciadas em todos os documentos com códigos, tendo sido definido por mim o código utilizado para identificar a organização e pela EC o código para identificar as crianças (inicial do nome próprio e, em alguns casos, do nome próprio e apelido). Tendo em conta a impossibilidade de realizar registos audiovisuais das crianças não foi considerado o consentimento para utilização de imagem e voz.

Relativamente às **decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir**, optei por realizar a investigação com todo o grupo, no entanto selecionei apenas quatro crianças para observar e fazer um registo detalhado das observações, tendo em conta a limitação do tempo. A seleção das crianças foi feita com base nos níveis e iniciativa de participação, sendo selecionadas quatro das crianças menos participativas. Ainda que todas as crianças estivessem contempladas nas propostas, qualquer uma delas poderia optar por não participar, tendo sido explicitada essa questão.

No que concerne à **análise e revisão dos objetivos e métodos de investigação**, esta foi alvo da minha atenção, dado o meu interesse em manter os objetivos e métodos adequados e pertinentes para todos os envolvidos.

O **consentimento informado** foi pedido apenas oralmente às crianças com o objetivo de receber a sua aprovação para fazer registos escritos sobre aquilo que estariam a fazer e dizer.

Para a investigação, o que optei por fazer, não consistiu num protocolo ou documento assinado pelas famílias e pelas crianças, mas sim num diálogo estabelecido, com as crianças. O consentimento dado pelos pais, consistiu na aceitação de todos à explicitação dos objetivos, não tendo havido nenhuma oposição à investigação em todo o processo da investigação.

Por fim, relativamente à **informação às crianças e adultos envolvidos** tenho como objetivo de uma forma simples e sintetizada, num registo escrito, apresentar às famílias e equipa educativa os resultados obtidos, que será exposto na porta da sala em que realizei a PPS, bem como disponibilizar um exemplar do relatório da PPS para consulta por parte dos mesos e, ainda, um diálogo sobre os resultados às crianças do grupo. Apesar de ser este o plano, é possível, à partida prever alguns constrangimentos, devido às dificuldades em expor dados na organização socioeducativa como consequência do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados.